

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação (FaE)/Campus BH

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 411, DE 25 DE JULHO DE 2023

Belo Horizonte
2023
(Atualizado em 2026)

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Prof.^a Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Prof. Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Prof.^a. Michelle G. Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof.^a Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE GESTÃO E FINANÇAS

Prof.^a Silvia Cunha Capanema

DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof.^a Maria de Lourdes Teixeira

VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof. Jurandir de Souza

COORDENADOR DO CURSO

Prof. Leandro Pena Catão

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Prof. Daniel Almeida Chacon

Prof. Leandro Pena Catão

Prof.^a Liliane Souza e Silva

Prof.^a Maria Esperança de Paula

Prof. Mário Gomes Ferreira

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

CNPJ: 65.172.579/0001-1

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Ato Regulatório de Criação: Artigo 81 das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato de Recredenciamento: Resolução SEDECTES nº 59, de 28 de agosto de 2018

Ato Regulatório de credenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria nº 1.402, de 26 de novembro de 2017.

Endereço e Sede da Reitoria: Rodovia Para João Paulo II nº 4.143 – Ed. Minas – Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves – B. Serra Verde – Belo horizonte/MG – 31630-900

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Acadêmica: Faculdade de Educação – FAE/Campus BH

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: Licenciatura em História

Modalidade do Curso: Presencial

Turno de Funcionamento: Noturno

Tempo de Integralização do Curso: Mínimo 4 anos (8 semestres)
Máximo 6 anos (12 semestres)

Número de Vagas Ofertadas por ano: 40

Carga Horária Total do Curso: 3.405 horas

Formas de Ingresso: Vestibular, Sistema de Seleção Unificado – SISU, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Dias Letivos Semanais: 6 (seis) dias, de segunda a sábado.

Início de Funcionamento: 2º Semestre de 2023

Ato Legal de Autorização do Curso:

Endereço de Funcionamento do Curso: Av. Prudente de Moraes, 444, Bairro Cidade Jardim – BH/MG CEP – 30380-002

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG	2
1. APRESENTAÇÃO	6
1.1 Contextualização: um breve histórico da IES, e da Unidade Acadêmica	7
1.1.1 Universidade do Estado de Minas Gerais	7
1.2 Histórico da Faculdade de Educação	10
1.3 Realidade Regional	13
2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
2.1 . Número de Vagas	15
3. LEGISLAÇÃO	16
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
4.1 Concepção do Curso	19
4.2 Objetivos do Curso	20
4.2.1 Objetivo Geral	20
4.2.2 Objetivos Específicos	20
4.3 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades	20
4.3.1 Perfil do Egresso	20
4.3.2 Competências e Habilidades	20
4.3.3 Perspectivas/Possibilidades de Inserção profissional do Egresso	21
4.3.4 Acompanhamento de Egressos	22
4.4 Organização Curricular	22
4.4.1 Proposta de Flexibilização Curricular	22
4.4.2 Integração Curricular	23
4.4.3 Relação Teoria Prática	24
4.4.4 Requisitos para Integralização de Currículo	24
4.4.5 Natureza das Disciplinas	25
4.4.6 Atividades Complementares	27
4.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso	28
4.4.8 Atividades Curriculares de Extensão	29
4.4.9 Núcleo Comum	30
4.4.10 Núcleo Específico	31
4.4.11 Núcleo de Práticas Pedagógicas	33
4.4.12 Proposta de Percurso Formativo (Fluxo Curricular)	40
4.4.13 Quadro das Disciplinas Optativas	44
4.4.14 Ementário	45
4.4.14.1 Disciplinas Obrigatórias	45

4.4.14.2 Disciplinas Optativas	103
5. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO	115
5.1 Metodologias	115
5.2 Avaliação de rendimento acadêmico	115
5.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unidade	119
6. PROGRAMAS DE APOIO DISCENTE	120
6.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente	121
6.2 Núcleo e Programa de Acessibilidade e Ações Afirmativas	123
6.3 Programa de Monitoria (PEMA)	123
6.4 Política de Internacionalização e AICI	124
6.5 Ações de acolhimento discente	124
6.6 Programas de apoio ao docente	126
7. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	127
7.1 Coordenação do Curso	127
7.2 Colegiado de Curso	127
7.3 Núcleo Docente Estruturante	128
7.4 Corpo Docente	128
8. INFRAESTRUTURA DO CURSO	129
8.1 Espaço Físico	129
8.1.1 Sala Coletiva do Corpo Docente	130
8.1.2 Sala de Aula	130
8.1.3 Biblioteca	130
8.1.4 Laboratório de informática	131
8.1.5 Centro de Memória da Faculdade de Educação	131
8.2 Equipamentos	133
8.2.1 Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídia	133
8.2.2 Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos	140
APÊNDICES	141
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	141
REGULAMENTO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	146
REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	148
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	151
RELAÇÃO DE DOCENTES POR DISCIPLINA NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA (FaE/UEMG)	153

1. APRESENTAÇÃO

A criação do curso de licenciatura em história na FaE/UEMG

A criação e oferta do curso de graduação em História constituiu um passo histórico e extremamente importante para a Faculdade de Educação, que na ocasião, ofertava apenas um curso de licenciatura em Pedagogia. A oferta da graduação em História está em completa harmonia com a proposta da Faculdade de Educação, por se tratar de um curso de licenciatura. Ampliar o leque e o escopo da Faculdade é parte de um importante projeto de ampliação da atuação da FaE/UEMG em processos pedagógicos e educacionais.

Outro aspecto amplamente positivo da criação do curso esteve no fato de a FaE/UEMG dispor, em seu corpo docente, de mais de uma dezena de historiadores, a maioria dos quais doutores e mestres em História. Portanto, o curso cumpriu as condições para ser ofertado sem nenhuma contratação externa e sem impactos financeiros para a instituição.

Justifica também a oferta da graduação em História por parte da FaE/UEMG o fato de ser apenas o segundo curso de graduação público e gratuito oferecido na cidade e na região metropolitana de Belo Horizonte, cuja população soma de mais de 4 milhões de habitantes. Ademais, na atualidade, existe uma grande demanda por profissionais graduados em História, não apenas para atuar nas salas de aulas da Educação Básica, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, como também para outros postos de trabalhos, na esfera pública e privada, como em arquivos, museus, secretarias de cultura, entre outros.

Por fim, registre-se que, em pesquisa realizada no primeiro semestre do ano de 2023, período que antecedeu a criação do curso de licenciatura em História, aproximadamente cinquenta estudantes concluintes, egressos do Curso de Pedagogia, sinalizaram o interesse na obtenção de um novo título em História — atualmente, um dos cursos de licenciatura com maior demanda nos concursos vestibulares.

1.1 Contextualização: um breve histórico da IES e da unidade acadêmica

1.1.1.1 Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – foi criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, de 1989, como autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, gozando de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Em conformidade com o previsto no texto constitucional, a UEMG tem sua Reitoria sediada na capital, encontrando-se atualmente localizada no 8º andar do prédio Minas, da Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais. Conta com cinco Unidades Acadêmicas em Belo Horizonte e outras quinze unidades situadas em diferentes regiões do Estado.

A estrutura da UEMG foi definida pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994 e seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995. Seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação foi publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996. O atual Estatuto da Universidade foi aprovado pelo Conselho Universitário em 02/10/2012, bem como pelo Decreto Estadual nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.

Conforme a lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, em seu capítulo II, a UEMG tem por finalidade o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras e das artes, bem como a formação de profissionais de nível universitário, mediante a pesquisa, o ensino e a extensão, nestes termos:

Art. 3º. Compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

I- contribuir para a formação da consciência regional, produzindo e difundindo o conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;

II - promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;

III - desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, dos bens e dos serviços requeridos para o bem estar social;

IV - formar recursos humanos necessários à reprodução e à transformação das

funções sociais;

V - construir referencial crítico para o desenvolvimento científico e tecnológico, respeitadas suas características culturais e ambientais;

VI - elevar o padrão de qualidade do ensino e promover a sua expansão, em todos os níveis;

VII - oferecer alternativas de solução para os problemas específicos das populações à margem da produção da riqueza material e cultural;

VIII - assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;

IX - promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, internacionais e estrangeiras;

X - contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Essa mesma lei previu a absorção de várias Fundações Educacionais de Ensino Superior instituídas pelo Estado ou com sua participação e autorizou a incorporação à UEMG das seguintes instituições: a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje desdobrada em duas escolas, a de Música e a de Design; a Fundação Escola Guignard; e o curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais, hoje Faculdade de Educação. Essas unidades passaram de imediato a constituir o Campus de Belo Horizonte, ao qual foi posteriormente acrescida a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da Universidade com relação ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e para a ampliação do acesso ao Ensino Superior no Estado.

Foi também incorporado à Universidade, o Serviço de Orientação e Seleção Profissional de Belo Horizonte – SOSP –, criado pela Lei nº 482, de 11 de novembro de 1949, o qual funcionava vinculado ao Instituto de Educação de Minas Gerais. Este serviço deu origem ao Centro de Psicologia Aplicada – CENPA, que tem por finalidade prestar atendimento psicossocial e psicopedagógico à comunidade universitária e à comunidade externa, com vistas ao acompanhamento psicológico, à promoção do crescimento e equilíbrio biopsicossocial.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com Prefeituras

Municipais, a instalação do curso de Pedagogia da FaE-CBH, fora de sede, em Poços de Caldas. Instalou também Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá, com oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, em consonância com os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010, para o oferecimento de cursos de Educação à Distância. Esse credenciamento permitiu sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Mais recentemente, a partir da aprovação da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi implementada a estadualização das Fundações Educacionais de Ensino Superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha; e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; além dos cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional mineiro, marcando presença em quatorze, dos dezessete Territórios de Desenvolvimento que configuram o Estado de Minas Gerais, ofertando 133 cursos de graduação, 9 de Mestrado e 2 de Doutorado, em 20 Unidades Acadêmicas. A comunidade acadêmica da UEMG é composta atualmente por 21.000 estudantes matriculados, 1.699 docentes de diversas áreas e 597 servidores técnico-administrativos. Encontra-se em 16 municípios de Minas e conta com 15 polos de Educação à Distância, desempenhando sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão visando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das diferentes regiões do Estado.

1.2 Histórico da Faculdade de Educação

A Faculdade de Educação, campus de Belo Horizonte, iniciou seu funcionamento em 1970, vinculada à Secretaria de Estado da Educação e sediada junto ao Instituto de Educação de Minas Gerais. Desde a sua origem, a Faculdade oferta o Curso de Pedagogia, que foi criado pelo Decreto Estadual nº 12.235, de 1º de dezembro de 1969. Seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto Federal nº 66.855, de 7 de julho de 1970 e seu reconhecimento se deu pelo Decreto Federal nº 74.109, de 27 de maio de 1974. Contava já vinte e cinco anos de funcionamento quando de sua absorção, em 1995, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, dando origem à Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte, conforme a Lei nº 11539, de 22 de julho de 1994 e o Decreto nº 36896, de 24 de maio de 1995.

Importante registrar que o Curso de Pedagogia da FaE/CBH-UEMG se constituiu a partir de uma larga experiência institucional na área da formação de profissionais para a educação, construída ao longo de muitos anos, tanto no que se refere à formação para o magistério, como em relação à atividade de pesquisa e à produção de material didático e pedagógico, para o então ensino primário e o ensino normal. Em sua origem, como modalidade pós-normal, distinguem-se dois momentos: o da Escola de Aperfeiçoamento, instalada em 1929 e o que a ela se seguiu, a partir de 1946, com o Curso de Administração Escolar, em funcionamento até 1969.

A Escola de Aperfeiçoamento foi criada no âmbito do amplo projeto de reforma do ensino desencadeado em Minas Gerais no período do governo Antônio Carlos (1926-1930), alcançando o ensino primário e o ensino normal da época, entre outras mudanças no órgão central e na administração do sistema de ensino, como os serviços de assistência às escolas. Nesse contexto, a chamada Reforma Francisco Campos atribuiu função estratégica à formação do Professor e para cumprir tal papel, foi criada a Escola de Aperfeiçoamento.

Considerada a “coluna mestra” da reforma e centro irradiador seus dos princípios, advindos do movimento escolanovista, à Escola de Aperfeiçoamento, onde se desenvolveu intensa atividade de pesquisa, competia preparar profissionais para as Escolas Normais e para postos de liderança e influência na hierarquia organizacional da rede estadual de ensino, segundo os métodos mais avançados em uso nos países considerados desenvolvidos.

Com as reformas instauradas no país na década de 1940, mais especificamente como decorrência da Lei Orgânica do Ensino Normal – Decreto-Lei Nº 8520, de 2/1/1946, a Escola de Aperfeiçoamento teve suas atividades encerradas, em 1946, dando origem ao Curso de Administração Escolar, previsto na estrutura do então criado Instituto de Educação de Minas Gerais¹. O Curso de Administração Escolar destinava-se à habilitação para o magistério de algumas disciplinas do Curso Normal, para a inspeção escolar, a direção de escolas, a orientação pedagógica ao professor e ao aluno, e a atuação em órgãos do sistema de ensino estadual – inspetorias, delegacias de ensino e Secretaria de Estado da Educação. Características básicas da Escola de Aperfeiçoamento foram mantidas: o seu Regimento permaneceu em vigor no novo Curso, o qual também incorporou todo o seu pessoal, docente e técnico.

Os Institutos de Educação deveriam oferecer desde o jardim de infância até cursos de especialização para professores primários e de habilitação em administração escolar. Ao ensino normal foi atribuída a finalidade de *“prover a formação de pessoal docente necessário às escolas primárias, habilitar administradores escolares destinados às escolas e desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância”*— de acordo com o texto do Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946.

O funcionamento do Curso de Administração Escolar (CAE) encontrou também fundamento legal na Lei nº 4.024 de 1961, que, em seu Art. 59, parágrafo único, possibilitava a existência, nos Institutos de Educação, de cursos de caráter pós-normal — visando a formação de supervisores, administradores, inspetores e orientadores, bem como professores das disciplinas pedagógicas do Ensino Normal.

Os efeitos do curso continuaram tendo significativa repercussão na educação do Estado, na medida em que seus concluintes ocupavam não só cargos de liderança, como funções cuja esfera de atuação ultrapassava o âmbito da rede estadual de ensino, alcançando também as redes municipal e a particular. Enfatiza-se ainda, a expressiva produção de material didático e pedagógico, como pré-livros, livros didáticos e Programas de Ensino amplamente adotados pelas escolas de todo o estado. O curso manteve assim

¹ O Instituto de Educação de Minas Gerais foi criado pelo Decreto Estadual nº 1.666, de 28 de janeiro de 1946, que transformou a Escola Normal de Belo Horizonte no Instituto de Educação de Minas Gerais. A medida, assinada pelo Interventor do estado Nísio Batista de Oliveira, adaptou a instituição à nova Lei Orgânica do Ensino Normal federal e também extinguiu a Escola de Aperfeiçoamento. A criação do Instituto de Educação de Minas Gerais deu-se pela transformação da então Escola Normal Modelo, em 1946, pelo Decreto Nº 1836 — esta escola havia sido criada no Governo João Pinheiro, pela Lei Nº 439 de 28/09/1906, sob a denominação de Escola Normal de Belo Horizonte.

seu funcionamento até 1969, quando, por força da Lei nº 5540, de 28 de

novembro de 1968, teve encerradas suas atividades de formação em nível pós-normal. Essa lei tornou obrigatória, em nível superior, a formação de especialistas para atuarem no então ensino primário. Sob essas circunstâncias, teve origem a criação do Curso de Pedagogia, com início em 1970.

A experiência do CAE foi, sem dúvida, de extrema importância para o Curso de Pedagogia, na medida em que seus professores passaram a integrar o corpo docente do novo curso, além de terem participado ativamente de toda a sua concepção, estruturação e organização. Ao iniciar suas atividades em nível de graduação, o Curso de Pedagogia manteve o foco no ensino normal e no primário, passando contudo, a estar aberto a qualquer conculinte do Ensino Médio. A habilitação para o magistério foi prevista em nível de licenciatura plena, oferecida após quatro semestres de curso. O aluno obtinha primeiro o registro de especialista de 1º grau, em nível de licenciatura curta.

Muitos dos esforços iniciais concentraram-se na busca da consolidação do curso como graduação, e pelo seu reconhecimento em âmbito federal, conforme exigências da época. A seguir, os esforços se voltaram para a autorização de novas habilitações em nível de 2º grau. Através do parecer do Conselho Federal de Educação nº 4.374, de 1975, passaram a funcionar, a cada ano, no curso, novas turmas e novas habilitações, a saber: Administração da Escola de 2º grau; Supervisão da Escola de 2º grau; Inspeção da Escola de 1º e 2º graus; e Orientação Educacional.

Consignado à isso, o curso manteve suas atividades junto à Secretaria de Estado da Educação, quando — por meio de um convênio entre o Ministério da Educação, a Secretaria e o curso — foram habilitadas inúmeras professoras da rede estadual de ensino, em Administração e Supervisão de 1º grau, em nível de licenciatura curta. O curso acontecia de forma acelerada, sem períodos de férias, conforme a política educacional da época.

Novas mudanças foram introduzidas no projeto de formação do curso de Pedagogia, com a reforma curricular implementada em 1985, tendo como referência tanto estudos internos, como as críticas então vigentes nos meios acadêmicos e os resultados de diversos estudos e pesquisas, sobre formação do profissional da educação — em especial as proposições dos movimentos dos educadores. Nesse processo foram extintas as habilitações de curta duração e, no sentido de minimizar os efeitos negativos da fragmentação gerada pela divisão do curso em habilitações específicas, foi estabelecida como seu eixo central, a formação do professor.

A comunidade acadêmica, num esforço permanente de aprimoramento do processo de formação de educadores, continuou desenvolvendo atividades e estudos sistemáticos, que deram origem a uma nova proposta curricular, implantada em fevereiro de 1998, também referenciada em pesquisas internas e nas discussões que ocorriam em âmbito nacional, em especial as que se davam no âmbito da ANFOPE — Associação Nacional pela formação do Profissional da Educação. A partir desse breve histórico, é possível afirmar que a Faculdade de Educação possui ampla experiência e lastro na formação de docentes na cidade de Belo Horizonte.

1.3 Realidade Regional

Recentemente, mais precisamente ao longo do primeiro semestre de 2023, a coordenação do Curso de Pedagogia realizou uma pesquisa junto aos egressos, com o propósito de aferir a demanda pelo curso de Licenciatura em História na Faculdade de Educação. Um formulário foi encaminhado a uma lista com mais de 120 ex-alunos, dos quais 50 sinalizaram interesse em se matricular, de imediato, no Curso de Licenciatura em História — atualizando inclusive os seus contatos, a fim de obter informações sobre como ingressar na nova licenciatura, por meio da obtenção de novo título.

A Faculdade de Educação, que desde 1970 oferta o curso de Pedagogia, com notável atuação em projetos de formação continuada — como foi o caso do Projeto Veredas — e construiu notável expertise para a oferta de licenciaturas, também em outras áreas do conhecimento.

Ressalta-se que, atualmente em Belo Horizonte, o curso de licenciatura em história é ofertado em apenas uma instituição pública — a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de forma que todos os outros cursos na área, são ofertados em instituições privadas, e a sua maioria, na modalidade EaD. Assim, o curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação nasce com o propósito de atender a uma demanda real e notória.

2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Como mencionado anteriormente, existe, na atualidade, apenas um curso de licenciatura em História, público e gratuito que atende toda a região metropolitana de Belo Horizonte. Cabe ressaltar que no ano de 2023, este foi o curso que apresentou a maior relação de candidatos por vaga, entre todas as licenciaturas ofertadas pela UFMG. Ademais, alia-se a essa demanda, a ampliação do campo de atuação dos historiadores, que passou a incluir museus, arquivos, centros de memória e outros aparelhos culturais, de natureza pública e privada.

De acordo com a Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, a qual dispõe sobre a regulamentação da profissão de historiador, conforme o exposto no art. 3º, o exercício da profissão de historiador, em todo o território nacional, é assegurado aos:

I – portadores de diploma de curso superior em História, expedido por instituição regular de ensino;

II – portadores de diploma de curso superior em História, expedido por instituição estrangeira e revalidado no Brasil, de acordo com a legislação;

III – portadores de diploma de mestrado ou doutorado em História, expedido por instituição regular de ensino ou por instituição estrangeira e revalidado no Brasil, de acordo com a legislação;

IV – portadores de diploma de mestrado ou doutorado obtido em programa de pós-graduação reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que tenha linha de pesquisa dedicada à História;

V – profissionais diplomados em outras áreas que tenham exercido, comprovadamente, há mais de 5 (cinco) anos, a profissão de Historiador, a contar da data da promulgação desta Lei.

Ainda de acordo com a mesma lei, no art. 4º, são atribuições dos historiadores:

I – magistério da disciplina de História nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, desde que seja cumprida a exigência da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB quanto à obrigatoriedade da licenciatura;

II – organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História;

III – planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica;

IV – assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica;

V – assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;

VI – elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

É a partir destas premissas que a Licenciatura em História da FAE propõe o seu projeto político-pedagógico: atenta às exigências atuais do campo, à toda a legislação que regulamenta o Ensino Superior no Brasil e também às demandas de formação, a partir de sua realidade local e regional.

2.1 Número de Vagas

A definição do número de vagas ofertadas pelo curso é de competência do Conselho Universitário da UEMG, conforme previsto no Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, instituído pelo Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.

No caso de cursos novos, aplica-se a Resolução CONUN/UEMG nº 280/2013, que estabelece que o curso deve iniciar suas atividades com, no máximo, 40 vagas e em um único turno, a ser definido pela Unidade responsável pela oferta. Após a implementação do curso, o número de vagas passa a ser reavaliado anualmente. Esse processo é conduzido pelo CONUN, com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação, por meio de comissão específica instituída para essa finalidade.

A análise considera critérios quantitativos, como a taxa histórica de ocupação e o preenchimento das vagas nos processos seletivos, e critérios qualitativos, como os resultados obtidos nas avaliações do Conselho Estadual de Educação e no ENADE. Com base nesses estudos, o Conselho Universitário delibera sobre a oferta de cursos e o quantitativo de vagas a serem disponibilizadas nos processos seletivos do ano subsequente.

3. LEGISLAÇÃO PERTINENTE

- I. BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- II. BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, 2 aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- III. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017.
- IV. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.
- V. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- VI. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020** - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).
- VII. BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- VIII. BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 587, de 28 de março de 2023**. Institui o Grupo de Trabalho com a finalidade de propor políticas de melhoria da formação inicial de professores, 2023. Inep/MEC. Brasília, 2023.
- IX. BRASIL. **Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.
- X. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- XI. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- XII. MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **Decreto nº 46.352**, de 25 de novembro de 2013. Aprova o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- XIII. MINAS GERAIS. **Resolução CEE Nº 482**, de 08 de julho de 2021. Estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- XIV. MINAS GERAIS. **Resolução CEE Nº 490**, de 26 de abril de 2022. Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.
- XV. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013** que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- XVI. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG Nº 284, de 11 de dezembro de 2020**. Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.
- XVII. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Plano de Desenvolvimento Institucional UEMG – PDI 2015-2024**. Belo Horizonte, 2014.
- XVIII. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG Nº 419, de 21 de dezembro de 2018**. Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.
- XIX. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Ensino. **Manual do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica**. Belo Horizonte, 2021.
- XX. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018**. Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.
- XXI. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 372, de 05 de outubro de 2017**. Dispõe sobre as atribuições de encargo ao professor, a criação da Comissão Permanente de Gestão de Docentes (CPGD), e dá outras providências.
- XXII. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017**. Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- XXIII. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG Nº**

273, de 21 de julho de 2020: Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.

XXIV. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG N° 323, de 28 de outubro de 2021**, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.

XXV. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG n° 250/2020**. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Licenciatura em História da FaE/UEMG organiza-se segundo as informações gerais descritas no quadro abaixo:

Quadro 1: Distribuição da carga horária geral

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA (h/r)	COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM*	840h
	COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO ESPECÍFICO*	2.100h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	405h
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60h
TOTAL		3.405h

** Nos Núcleos Comum e Específico serão desenvolvidas 345h em Atividades Extensionistas e 765h em EaD.*

4.1 Concepção do Curso

Este PPC, no que diz respeito ao ensino, compreende que a gestão do currículo possui relação necessária com as metodologias de ensino, de tal modo que nenhum componente curricular é insular em relação aos demais. Embora a cada componente curricular esteja garantida a esfera do conhecimento que lhe é própria, este integra-se aos demais, para melhor compreensão do campo da História. No processo do ensino, o docente, como mediador na relação de aprendizagem, cumpre o papel de estimular e garantir a interação entre estudante e conhecimento na sala de aula - como o lugar da palavra, de trocas, de posicionamentos, de desconstrução e síntese de conhecimentos. O exercício intelectual nos processos de ensino, no campo da História, não está apartado da interação necessária entre teoria, prática e tecnologia educacional. Isso significa que a linguagem e os recursos tecnológicos próprios do tempo podem ser instrumentos de comunicação e de construção do conhecimento. Neste sentido, este PPC recomenda que os docentes de cada componente curricular e o Colegiado de Curso garantam a operacionalização do ensino, com os recursos tecnológicos disponíveis e aprovados pelos conselhos superiores da Universidade, a fim de que essas ferramentas auxiliem uma prática docente mais eficiente.

4.2 Objetivos do Curso

4.2.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em História tem como objetivo geral formar pessoas aptas a atender demandas sociais específicas relativas ao campo da História, incluindo o magistério, a produção de conhecimento científico, a preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos e outros compatíveis com o ofício do historiador.

4.2.2 Objetivos Específicos

- a) Promover o conhecimento das diferentes culturas;
- b) Fomentar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- c) Incentivar atividades de pesquisa e investigação científica;
- d) Promover a criação, o desenvolvimento e a difusão da cultura;
- e) Despertar o interesse pelo conhecimento dos problemas do mundo atual;
- f) Impulsionar a extensão universitária no campo da História, aberta à comunidade em geral.

4.3 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

4.3.1 Perfil do Egresso

O perfil do egresso, bem como as habilidades e competências desenvolvidas por ele, por meio do presente curso, estão em conformidade com as legislações vigentes. Assim, espera-se que o graduado esteja capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas diferentes dimensões, dominando a natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Além disso, o egresso terá condições de “*suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.)*”.

4.3.2 Competências e Habilidades

As competências e habilidades gerais objetivadas pelo Curso de Licenciatura em

História incluem:

- a. dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- b. problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c. conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias, assim como sua interrelação;
- d. transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- e. desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus e órgãos de preservação de documentos, além do desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- f. apresentar competência na utilização da informática e de outras ferramentas tecnológicas educacionais.

As competências e habilidades específicas objetivadas pela Licenciatura em História são:

- a. o domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- b. o domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

4.3.3 Perspectivas/Possibilidades de Inserção profissional do Egresso

O Curso de Licenciatura em História da FAE receberá principalmente estudantes da capital mineira e de sua Região Metropolitana. E, eventualmente, também aqueles oriundos de outras regiões de Minas Gerais, considerando-se que este é um curso público, gratuito e de qualidade. Desse modo, será o segundo curso público e gratuito em uma área de quase cinco milhões de habitantes - o que oferecerá aos egressos ótimas oportunidades de inserção profissional no ensino público e privado da região e também do Estado de Minas Gerais.

Cabe ressaltar que a região metropolitana de Belo Horizonte conta ainda com importante rede de museus, arquivos e em outros aparelhos culturais públicos e privados,

possibilitando ao egresso amplas condições de inserção nesses espaços.

4.3.4 *Acompanhamento de Egressos*

A coordenação, em atuação conjunta com o Colegiado e o NDE do curso, estabelecerão mecanismos de acompanhamento dos egressos e também estabelecerão a Comissão de Acompanhamento de Egressos (CAE). A CAE será composta por dois docentes e dois representantes discentes do curso. As regras para eleição e tempo de duração do mandato, bem como as competências da CAE, serão estabelecidas pelo Colegiado de curso. Ressalta-se, contudo, que entre as atribuições desta Comissão, devem se destacar o desenvolvimento de políticas sistemáticas de acompanhamento e escuta dos egressos, bem como a promoção de comunicação e integração entre o curso e os egressos.

4.4 **Organização Curricular**

4.4.1 *Proposta de Flexibilização Curricular*

O presente currículo foi elaborado de modo que garanta aos sujeitos envolvidos no processo formativo a maior flexibilidade possível. Para tanto, teve em vista outras experiências institucionais e sobretudo as normas e orientações da UEMG na última década, considerando assim, o início dos debates para a atualização do Regimento Geral, que estabeleceu a matrícula por disciplina. Para garantir flexibilidade curricular aos estudantes, foram tomados como diretrizes, os seguintes pontos:

- a) ***Não seriado e sem pré-requisito:*** Embora este projeto forneça uma fluxo curricular fracionado em períodos e com uma organização sugerida, o estudante poderá reorganizar sua grade curricular, no ato da renovação das matrículas, em conformidade com suas necessidades e disponibilidade. Ressaltamos, contudo, a obrigatoriedade de integralização dos créditos totais para a conclusão da graduação.
- b) ***Matrícula por disciplina:*** Este PPC atende em tudo ao disposto na Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e institui procedimentos e limites para matrícula.

- c) **Optativas:** O presente currículo prevê um conjunto de disciplinas optativas, a serem ofertadas ao longo da formação, de modo a permitir a composição de uma identidade formativa por cada estudante. As optativas serão ofertadas pelos professores vinculados ao curso, sempre com atenção às questões mais atuais no seu campo de conhecimento, bem como a partir de demandas apresentadas pelos próprios estudantes.
- d) **Eletivas:** Será facultado ao estudante a matrícula em disciplinas ofertadas por outros cursos do Campus da UEMG em Belo Horizonte (resguardado o previsto no art. 8º da Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013), no regime de disciplinas eletivas, não sendo obrigatório o cumprimento deste componente curricular.

4.4.2 Integração Curricular

Este currículo tem como base a interdisciplinaridade e a integração, não só no que diz respeito às disciplinas, como também às atividades práticas em termos de ensino, pesquisa e extensão. A organização dos componentes curriculares foi concebida de tal modo que a produção de conhecimento possa dialogar, a partir do objeto específico de cada um, com o conjunto das áreas afins, tendo em vista a formação dialógica dos sujeitos envolvidos no processo.

Quadro 2: Categorias de componentes curriculares e carga horária total

CATEGORIAS DE COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL (h/r)
Disciplinas Obrigatórias	2.850h
Estágio Supervisionado	405h
Trabalho de Conclusão de Curso	90h
Atividades Complementares	60h
TOTAL	3.405h

Recordamos que, como será explicitado adiante, dentro da carga horária total das disciplinas obrigatórias, tem-se 405 (quatrocentas e cinco) horas dedicadas às práticas de formação docente e 345 (trezentas e quarenta e cinco) horas dedicadas às atividades obrigatórias de extensão.

4.4.3 Relação entre Teoria e Prática

A organização dos componentes curriculares do Núcleo Comum e do Núcleo Específico de formação do graduando prezam pela articulação entre as atividades práticas — que dialogam com o cotidiano escolar e as habilidades requeridas pela área — e a teoria. Neste sentido, há 405 (quatrocentas e cinco) horas de nossa formação destinadas às práticas de formação docente, conforme a legislação vigente, que são vinculadas aos componentes curriculares, os quais enfatizam a prática como um eixo da formação. Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 02/2019, as práticas são destacadas como estratégias de ensino e aprendizagem, que enfatizam a observação, a atuação direta, e a realização de atividades ligadas ao ambiente escolar da Educação Básica e ao campo de atuação do licenciado em História.

4.4.4 Requisitos para Integralização de Currículo

Para a integralização do currículo, o estudante deverá ser frequente e aprovado nas avaliações de todos os componentes curriculares. Assim, de acordo com os termos regulamentares da UEMG, o estudante deverá:

- a. Cumprir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas disciplinas da matriz curricular;
- b. Obter aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) nas disciplinas da matriz curricular do curso;
- c. Submeter-se a avaliação feita a critério do professor e em acordo com as características de cada disciplina, podendo compreender arguições, provas, exames, relatórios, trabalhos e projetos, observadas as normas para distribuição de pontos e avaliação do rendimento acadêmico, segundo a RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017², que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- d. Elaborar, apresentar publicamente, ser aprovado e depositar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em uma das linhas de pesquisa do curso.

² Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/1776-resolucao-conun-uemg-n-374-2017-de-26-de-outubro-2017-estabelece-o-regimento-geral-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>.

4.4.5 Natureza das Disciplinas

As disciplinas do curso de Licenciatura em História poderão se organizar em mais de uma natureza teórica e/ou prática, e serem ofertadas nas modalidades presencial ou à distância, ou ainda serem presenciais e contarem com um percentual de carga horária ofertada em EaD, respeitada a legislação vigente. Ressaltamos que as formas de desenvolvimento da carga horária das disciplinas ofertadas parcialmente a distância e os métodos e práticas de ensino-aprendizagem no ambiente virtual obedecem à legislação educacional vigente, que nas últimas duas décadas vem regulando e apontando as diretrizes para a EaD como modalidade de ensino aplicável em parte na educação presencial. No caso das disciplinas ofertadas em EaD (integralmente ou parcialmente), o professor ministrante é inteiramente responsável pela oferta da mesma, não havendo, portanto, a figura do tutor.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB N° 9.394/96, em seu artigo 80 diz que o “*poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada*”. A regulamentação mais recente sobre a EaD é a Portaria nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD, em cursos de graduação presenciais. Nesse sentido, o percentual em EaD dos conteúdos curriculares estabelecido neste PPC será desenvolvido pelo docente responsável pela respectiva disciplina, que atuará como mediador das atividades virtuais, desenvolvidas em AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, na plataforma *Moodle*, possibilitando a utilização de variadas estratégias que o próprio ambiente virtual possui.

A matriz curricular deste PPC, prevê a oferta de até 25% de sua carga horária total em EaD, totalizando, atualmente, 765 (setecentas e sessenta e cinco) horas – dentro do permitido pela Portaria MEC N° 2.117 de 6 de dezembro de 2019, como se vê no quadro a seguir.

Quadro 3: Disciplinas com carga horária em EaD (parcial e integral)

Disciplina	Carga horária em EaD (h/r)	Total da carga horária da disciplina (h/r)
Arquivística	15	60
Didática e planejamento pedagógico	15	45
Direitos Humanos e educação	15	60
Ecologia, meio ambiente, sustentabilidade e educação	15	45
Ensino de Geografia	15	45
Estágio Supervisionado I	20	60
Estágio Supervisionado II	20	60
Estágio Supervisionado III	25	75
Estágio Supervisionado IV	25	75
Estágio Supervisionado V	25	75
Estágio Supervisionado VI	20	60
Ética e profissão do historiador	15	45
Filosofia da Educação	15	45
Gestão educacional	15	45
História Antiga	15	75
História da África	15	45
História da Ciência e da Técnica	15	60
História da Educação no Ocidente	15	45
História de Minas Gerais	15	60
História do Brasil Republicano I	15	60
História do Brasil Republicano II	15	60
História do Pensamento Ocidental	15	60
História do tempo presente	15	60
História Medieval	15	75
História Moderna	15	75
Historiografia Brasileira	15	60
Historiografia Contemporânea	15	60
Introdução aos Estudos históricos	15	60
Letramento acadêmico e tecnológico	15	60
Libras	15	60
Metodologia da pesquisa em História	15	45
Metodologia do Ensino de História I	15	60
Metodologia do Ensino de História II	15	60
Museologia	30	60
Optativa 1	30	30
Optativa 2	30	30
Optativa 3	30	30
Organização curricular	15	45
Paleografia	15	60

Psicologia da Educação	15	45
Tecnologias Educacionais	15	45
Teoria e Metodologia da História I	15	60
Teoria e Metodologia da História II	15	60
Teoria e Metodologia da História III	15	60
TOTAL	765h	2460h

4.4.6 Atividades Complementares

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Licenciatura em História, baseadas no Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001; no Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001; e na Resolução CNE/CES nº 13/2002, ficam assim regulamentadas as atividades complementares no âmbito do curso de licenciatura em História da Faculdade de Educação. As atividades são ações a serem desenvolvidas ao longo do curso por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, de maneira complementar ao currículo. Elas têm por finalidade garantir a interação teoria-prática e contribuir para desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do historiador.

As Atividades Complementares deverão ser realizadas em instituições de ensino ou de pesquisa, públicas e ou privadas, ou em organizações não governamentais e entidades sem fins lucrativos. São consideradas atividades complementares: estágios não-obrigatórios; iniciação científica; projetos de extensão; seminários extracurriculares; participação em eventos científicos; visitas guiadas a museus e outros equipamentos/acervos culturais; entre outras.

Conforme regulamento próprio e anexo a este PPC, o recebimento, controle e registro das Atividades Complementares serão realizados pela Coordenação do Curso, cabendo ao estudante apresentar os documentos comprobatórios, no formato PDF, e à coordenação, cabe a verificação da originalidade e autenticação dos mesmos. Os estudantes regularmente matriculados devem cumprir a carga horária das Atividades Complementares até o último semestre letivo. O Colegiado publicará tabela com os tipos de Atividades Complementares e as respectivas cargas-horárias a serem validadas, com a finalidade de garantir a diversificação dos espaços de aprendizagem.

4.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, perfaz uma carga horária total de de 90 (noventa) horas, conforme quadro a seguir.

Quadro 4: Carga horária total da Elaboração do TCC

Componente curricular	Créditos	Carga Horária (h/r)
Elaboração de TCC I	2	30
Elaboração de TCC II	2	30
Elaboração de TCC III	2	30
TOTAL	6	90h

O estudante deverá, ao final do curso, apresentar um TCC, resultante de investigação, que demonstre o domínio básico da metodologia de um trabalho científico no campo da História. O formato de apresentação deste trabalho será um artigo científico, que deverá ser apresentado por escrito ao (à) professor (a) orientador(a). Importante ressaltar que a temática investigada pelo TCC deve estar relacionada às pesquisas de um grupo de pesquisa, ligado ao curso de História. O trabalho será submetido à avaliação de banca examinadora composta por docentes pesquisadores da área específica ou de áreas afins. O regulamento sobre as especificidades de elaboração e apresentação pública do TCC, elaborado pelo Colegiado de curso, segue como apêndice deste PPC. Assim, a elaboração do TCC compõe-se das seguintes etapas:

- Aprovação na disciplina de Elaboração de TCC I, na qual o projeto de TCC deverá ser elaborado;
- Submissão do projeto de TCC ao Colegiado de Curso para apreciação e definição de orientador;
- Orientação e acompanhamento da elaboração da pesquisa pelo(a) professor(a) orientador (a), assim como a aprovação nas disciplinas de elaboração de TCC II e III;
- Apresentação do TCC a banca examinadora, em sessão pública;
- Recomenda-se a submissão do texto final da pesquisa, após aprovação da banca examinadora e realizado os devidos ajustes, a periódico qualificado e consolidado na área da História.

4.4.8 Atividades Curriculares de Extensão

Em atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a extensão na educação superior, este PPC garante a curricularização da extensão de que trata o art. 4: “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. O conjunto da carga horária que compreende os 10% da carga horária total, neste caso 345 (trezentos e quarenta e cinco) horas, foram distribuídas ao longo da matriz curricular, entre as disciplinas, conforme quadro a seguir:

Quadro 6 : Disciplinas com carga horária destinada às atividades extensionistas

Disciplina	Carga horária de atividades extensionistas (h/r)	Carga horária total da disciplina (h/r)
Antropologia	10	30
Arqueologia	10	60
Arquivística	10	60
Educação Patrimonial	8	30
Ensino de Geografia	8	45
Ética e Profissão do Historiador	8	45
Filosofia, Gênero e História	5	45
História Antiga	10	75
História Contemporânea I	10	60
História Contemporânea II	10	60
História da África	10	45
História da América I	8	45
História da América II	8	45h
História da América Portuguesa	10	60
História da Educação no Ocidente	5	45
História da Educação no Brasil	8	30
História das Ideias Políticas e Sociais	9	45
História de Minas Gerais	10	60
História do Brasil Imperial	10	60
História do Brasil Republicano I	10	60
História do Brasil Republicano II	10	60
História do Pensamento Ocidental	10	60
História do Tempo Presente	10	60
História dos Povos Indígenas	10	60

História Medieval	10	75
História Moderna	10	75
Historiografia Brasileira	10	60
Historiografia Contemporânea	10	60
Introdução aos Estudos históricos	10	60
Metodologia da Pesquisa em História	8	45
Metodologia do Ensino de História I	10	60
Metodologia do Ensino de História II	10	60
Museologia	10	60
Paleografia	10	60
Teoria e Metodologia da História I	10	60
Teoria e Metodologia da História II	10	60
Teoria e Metodologia da História III	10	60
TOTAL	345h	2040h

Assim, 10% da carga horária total do curso foi curricularizada em extensão. O incentivo à pesquisa e extensão, como prolongamento das atividades de ensino, também pode ser evidenciado no modo como as disciplinas podem se agrupar em linhas de pesquisa. As atividades de pesquisa e extensão, nesse sentido, garantem ao estudante um conjunto de possibilidades para além da sala de aula.

As atividades extensionistas desenvolvidas nas disciplinas em questão deverão constar no plano de ensino, bem como a respectiva carga horária disposta neste PPC. O Colegiado de Curso, à luz da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 criou um regulamento próprio para a curricularização da extensão, respeitando a carga horária já estabelecida neste PPC, e que segue como apêndice a este texto.

Para além da curricularização da extensão, o Colegiado de Curso, estimulará, entre os docentes vinculados ao curso, nas distribuições de encargos didáticos, a elaboração de projetos de extensão visando a dar oportunidade, aos estudantes, de outras vivências no campo da extensão.

4.4.9 Núcleo Comum

O chamado Núcleo Comum de formação é composto pela área básica de formação do licenciado e abrange componente curriculares que perfazem uma carga horária total de 840 (oitocentos e quarenta) horas, conforme quadro a seguir.

Quadro 7: Componentes curriculares do Núcleo Comum

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TOTAL (h/r)	CRÉDITOS
Didática e Planejamento Pedagógico	45	3
Direitos Humanos e Educação	60	4
Ecologia, Meio Ambiente, Sustentabilidade e Educação	45	3
Estudos das Relações Étnico-raciais para o Ensino de Filosofia, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	45	3
Filosofia da Educação	45	3
Filosofia, Gênero e História	45	3
Gestão Educacional	45	3
História da Ciência e da Técnica	60	4
História da Educação no Brasil	30	2
História da Educação no Ocidente	45	3
Letramento Científico e Novas Tecnologias	60	4
Libras	60	4
Organização Curricular	45	3
Pensamento Social Brasileiro	45	3
Psicologia da Educação	45	3
Sistemas Educacionais, Financiamento e Controle Social da Educação	30	2
Sociologia: Fundamentos de Análise Sociológica	45	3
Tecnologias Educacionais	45	3
TOTAL	840h	56

4.4.10 Núcleo Específico

O Núcleo Específico compreende a área específica de formação e atuação do futuro profissional licenciado em História. Os componentes curriculares que compõem tal núcleo, perfazem o total de 2.100 (dois mil e cem) horas, conforme quadro a seguir.

Quadro 8: Componentes curriculares do Núcleo Específico

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TOTAL (h/r)	CRÉDITOS
Antropologia	30	2
Arqueologia	60	4
Arquivística	60	4
Educação Patrimonial	30	2
Ensino de Geografia	45	3
Ética e Profissão do Historiador	45	3
História Antiga	75	5
História Contemporânea I	60	4
História Contemporânea II	60	4
História da África	45	3
História da América I	45	3
História da América II	45	3
História da América Portuguesa	60	4
História das Ideias Políticas e Sociais	45	3
História de Minas Gerais	60	4
História do Brasil Imperial	60	4
História do Brasil Republicano I	60	4
História do Brasil Republicano II	60	4
História do Pensamento Ocidental	60	4
História do Tempo Presente	60	4
História dos Povos Indígenas	60	4
História Medieval	75	5
História Moderna	75	5
Historiografia Brasileira	60	4
Historiografia Contemporânea	60	4
Introdução aos Estudos Históricos	60	4
Metodologia da Pesquisa em História	45	3
Metodologia do Ensino de História I	60	4
Metodologia do Ensino de História II	60	4
Museologia	60	4
Paleografia	60	4
Teoria e Metodologia da História I	60	4
Teoria e Metodologia da História II	60	4
Teoria e Metodologia da História III	60	4
Optativa I	30	2

Optativa II	30	2
Optativa III	30	2
Elaboração de TCC I	30	2
Elaboração de TCC II	30	2
Elaboração de TCC III	30	2
TOTAL	2100h	140

4.4.11 Núcleo de Práticas Pedagógicas

O Núcleo de Práticas Pedagógicas é composto pelo Estágio Supervisionado Obrigatório e pelas horas destinadas às práticas de formação docente. O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de licenciatura em História possui carga-horária total de 405 (quatrocentas e cinco) horas, que estão distribuídas em três blocos a saber:

a) 135 (cento e trinta e cinco) horas de atividades de orientação teórica, desenvolvidas em formato EaD, que referem-se às leituras e atividades teóricas, práticas simuladas e que são desenvolvidas e supervisionadas pelo docente supervisor de estágio do curso de Licenciatura em História;

b) 135 (cento e trinta e cinco) horas de práticas de observação, realizadas pelo estudante em campo e sob a supervisão do docente supervisor de estágio do curso de Licenciatura em História e também do docente/profissional responsável pelo campo do estágio;

c) 135 (cento e trinta e cinco) horas de práticas de intervenção, realizadas pelo estudante e sob supervisão do docente supervisor de estágio do curso de Licenciatura em História e do docente/profissional responsável pelo campo de estágio. Essa organização está explicitada no quadro a seguir.

Quadro 9: Organização do Estágio Supervisionado Obrigatório

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	C.H. Teórica (h/r) (em EaD)	C. H. de Prática de observação (h/r) (em campo)	C.H. de Prática de intervenção (h/r) (em campo)	C. H. total (h/r)
3º	Estágio Supervisionado I: Formação docente para o ensino fundamental em escolas públicas e / ou privadas	20	20	20	60
4º	Estágio Supervisionado II: Formação docente para o ensino médio em escolas públicas e / ou privadas	20	20	20	60
5º	Estágio Supervisionado III: Formação docente para a educação de jovens e adultos em escolas públicas e / ou privadas	25	25	25	75
6º	Estágio Supervisionado IV: Formação docente para atuação na gestão em escolas públicas e / ou privadas, e / ou Secretarias de educação e seus órgãos complementares	25	25	25	75
7º	Estágio Supervisionado V: Formação docente para atuação em instituições e movimentos sociais de natureza educativa	25	25	25	75
8º	Estágio Supervisionado VI: Formação docente para atuação em espaços diversos de natureza educativa	20	20	20	60
TOTAL		135h	135h	135h	405h

As práticas de formação docente da Licenciatura em História possuem 405 (quatrocentas e cinco) horas de conteúdo prático pedagógico, distribuídas entre os componentes curriculares dos núcleos comum e específico de formação. Inseridas ao longo do curso, não apenas no final, visam integrar saberes específicos e pedagógicos. E estão organizadas conforme exposto no quadro a seguir.

Quadro 10: Distribuição da carga horária destinada às práticas de formação docente por disciplina

DISCIPLINA	NÚCLEO	C.H. das práticas de formação docente (h/r)	C.H. total da disciplina (h/r)
Arquivística	Específico	5	60
Didática e planejamento pedagógico	Comum	20	45
Direitos Humanos e educação	Comum	30	60
Ecologia, meio ambiente, sustentabilidade e educação	Comum	20	45
Ensino de Geografia	Específico	10	45
Estudos das relações étnico-raciais para o ensino de filosofia, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	Comum	20	45
Filosofia da Educação	Comum	10	45
Filosofia, Gênero e História	Comum	20	45
Gestão educacional	Comum	20	45
História Antiga	Específico	5	75
História Contemporânea II	Específico	5	60
História da África	Específico	5	45
História da América I	Específico	5	45
História da América II	Específico	5	45
História da Ciência e da Técnica	Comum	30	60
História da Educação no Brasil	Comum	15	30
História do Brasil Republicano I	Específico	5	60
História do Pensamento Ocidental	Específico	5	60
História do tempo presente	Específico	5	60
Letramento acadêmico e tecnológico	Comum	25	60
Libras	Comum	25	60
Museologia	Específico	5	60
Organização curricular	Comum	20	45
Pensamento Social Brasileiro	Comum	10	45
Psicologia da Educação	Comum	15	45

Sistemas Educacionais, financiamento e controle social da educação	Comum	20	30
Sociologia: Fundamentos de análise sociológica	Comum	15	45
Tecnologias Educacionais	Comum	20	45
Teoria e Metodologia da História II	Específico	5	60
Teoria e Metodologia da História III	Específico	5	60
TOTAL		405h	1530h

Reiteramos que o presente curso de Licenciatura em História atende às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de formação, de tal modo que seu Projeto Político Pedagógico foi construído a partir destas diretrizes, estabelecidas pelo Parecer nº CNE/CES 492/2001. Para além disto, este PPC orientou a criação dos seus componentes curriculares, em especial aqueles que compõem o Núcleo Específico da formação, de modo a contemplar nos mesmos, as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, como exposto no quadro a seguir. Essa articulação visa fundamentar a formação do licenciado, de modo a prepará-lo para o trabalho docente, a partir das premissas postas por normativas educacionais recentes e vigentes, como a BNCC.

Quadro 11: Componentes Curriculares em articulação com as habilidades postas pela BNCC (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio)

Componente Curricular	Habilidades previstas pela BNCC (Anos Finais do E.F.)	Habilidades previstas pela BNCC (E. Médio)
Introdução aos Estudos Históricos	(EF06HI01), (EF06HI02), (EF06HI09)	(EM13CHS203)
História Antiga	(EF06HI04), (EF06HI07), (EF06HI09), (EF06HI10), (EF06HI11), (EF06HI12), (EF06HI13), (EF06HI15), (EF06HI19)	(EM13CHS104), (EM13CHS401)
Arqueologia	(EF06HI01), (EF06HI02), (EF06HI03), (EF06HI04), (EF06HI05), (EF06HI06), (EF06HI07), (EF07HI03)	(EM13CHS102), (EM13CHS104), (EM13CHS105), (EM13CHS401)
História dos povos indígenas	(EF06HI04), (EF06HI05), (EF06HI06), (EF07HI03), (EF07HI08), (EF07HI09), (EF08HI27), (EF09HI07)	(EM13CHS104), (EM13CHS302), (EM13CHS401), (EM13CHS601)
História Medieval	(EF06HI14), (EF06HI15), (EF06HI16), (EF06HI17), (EF06HI18), (EF06HI19), (EF07HI07)	(EM13CHS104), (EM13CHS401)
Teoria e Metodologia da História I	(EF06HI02)	(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS105), (EM13CHS106), (EM13CHS203)
História da África	(EF06HI05), (EF06HI07), (EF06HI14), (EF06HI15), (EF07HI02), (EF07HI03), (EF07HI14), (EF07HI16), (EF08HI24), (EF08HI27)	(EM13CHS104), (EM13CHS401), (EM13CHS601)
História da América Portuguesa	(EF07HI02), (EF07HI05), (EF07HI06), (EF07HI08), (EF07HI09), (EF07HI10)	(EM13CHS104), (EM13CHS401), (EM13CHS606)
História Moderna	(EF07HI04), (EF07HI05), (EF07HI06), (EF07HI07), (EF07HI13), (EF07HI14), (EF07HI15), (EF07HI17), (EF08HI01), (EF08HI02), (EF08HI03), (EF08HI04)	(EM13CHS104), (EM13CHS401), (EM13CHS502), (EM13CHS504), (EM13CHS603), (EM13CHS605)

Teoria e Metodologia da História II	(EF06HI02)	(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103), (EM13CHS105), (EM13CHS106), (EM13CHS203)
História da América I	(EF06HI04), (EF06HI05), (EF06HI06), (EF06HI07), (EF06HI08), (EF07HI02), (EF07HI03), (EF07HI05), (EF07HI06), (EF07HI08), (EF07HI09), (EF07HI10)	(EM13CHS104), (EM13CHS401) (EM13CHS601)
História de Minas Gerais	(EF08HI22), (EF08HI16) (EF09HI05)	(EM13CHS104), (EM13CHS202), (EM13CHS401), (EM13CHS606)
História do Brasil Imperial	(EF08HI11) (EF08HI12) (EF08HI13), (EF08HI14), (EF08HI15) (EF08HI16), (EF08HI17), (EF08HI18) (EF08HI19), (EF08HI20), (EF08HI21) (EF08HI22), (EF09HI04)	(EM13CHS104), (EM13CHS401) (EM13CHS606)
Teoria e Metodologia da História III	(EF06HI02)	(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103), (EM13CHS105), (EM13CHS106), (EM13CHS203)
História Contemporânea I	(EF08HI06), (EF08HI23), (EF08HI24), (EF08HI27)	(EM13CHS104), (EM13CHS202), (EM13CHS204), (EM13CHS401), (EM13CHS402), (EM13CHS502), (EM13CHS504), (EM13CHS603)
História Contemporânea II	(EF08HI26), (EF08HI27), (EF09HI08), (EF09HI09), (EF09HI10), (EF09HI11), (EF09HI12), (EF09HI13), (EF09HI14), (EF09HI15),	(EM13CHS104), (EM13CHS202), (EM13CHS204), (EM13CHS205), (EM13CHS303), (EM13CHS401), (EM13CHS402), (EM13CHS403),
História do Brasil Republicano I	(EF09HI01), (EF09HI02), (EF09HI03), (EF09HI05), (EF09HI06), (EF09HI07), (EF09HI08), (EF09HI09) (EF09HI17), (EF09HI18)	(EM13CHS104), (EM13CHS202), (EM13CHS401), (EM13CHS602), (EM13CHS606)

História do Brasil Republicano II	(EF09HI01), (EF09HI20), (EF09HI21), (EF09HI22), (EF09HI23), (EF09HI24), (EF09HI25), (EF09HI26), (EF09HI27)	(EM13CHS104), (EM13CHS202), (EM13CHS401), (EM13CHS602), (EM13CHS606)
Historiografia Brasileira		(EM13CHS201), (EM13CHS402), (EM13CHS602)
Historiografia Contemporânea		(EM13CHS201), (EM13CHS402)
Filosofia, Gênero e História		(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103), (EM13CHS104), (EM13CHS106), (EM13CHS401), (EM13CHS404)
História do tempo presente	(EF09HI35), (EF09HI36)	(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103), (EM13CHS202), (EM13CHS204), (EM13CHS205), (EM13CHS401), (EM13CHS403)
Museologia		(EM13CHS101), (EM13CHS103)

4.4.12 Proposta de Percurso Formativo (Fluxo Curricular)

Quadro 12: Fluxo Curricular

1º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos
Antropologia	20	0	10	0	36	30	2
História Antiga	45	5	10	15	90	75	5
História da Educação no Brasil	22	0	8	0	36	30	2
História do Pensamento Ocidental	30	5	10	15	72	60	4
Introdução aos Estudos Históricos	35	0	10	15	72	60	4
Letramento Acadêmico e Científico	20	25	0	15	72	60	4
Sociologia: Fundamentos de análise sociológica	30	15	0	0	54	45	3
Subtotal	202	50	48	60	432	360	24
2º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos
Arquivística	30	5	10	15	72	60	4
Didática e Planejamento Pedagógico	10	20	0	15	54	45	3
Ecologia e Meio ambiente, sustentabilidade e educação	10	20	0	15	54	45	3
Ensino de Geografia	12	10	8	15	54	45	3
Filosofia da Educação	20	10	0	15	54	45	3
Paleografia	35	0	10	15	72	60	4
Pensamento Social Brasileiro	35	10	0	0	54	45	3
Metodologia do Ensino de História I	35	0	10	15	72	60	4
Subtotal	187	75	38	105	486	405	27

3º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos
Estágio Supervisionado I	60	0	0	20	72	60	4
História da África	15	5	10	15	54	45	3
História da América Portuguesa	50	0	10	0	72	60	4
História da Ciência e da Técnica	15	30	0	15	72	60	4
História Medieval	50	0	10	15	90	75	5
Optativa 1	0	0	0	30	36	30	2
Psicologia da Educação	15	15	0	15	54	45	3
Teoria e Metodologia da História I	35	0	10	15	72	60	4
Subtotal	240	50	40	125	522	435	29
4º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos
Educação Patrimonial	22	0	8	0	36	30	2
Estágio Supervisionado II	75	0	0	20	90	75	5
História da América I	32	5	8	0	54	45	3
História dos Povos Indígenas	50	0	10	0	72	60	4
História Moderna	50	0	10	15	90	75	5
Optativa 2	0	0	0	30	36	30	2
Organização Curricular	10	20	0	15	54	45	3
Teoria e Metodologia da História II	30	5	10	15	72	60	4
Subtotal	269	30	46	95	504	420	28

5º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos
Estágio Supervisionado III	75	0	0	25	90	75	5
História da Educação no Ocidente	10	15	5	15	54	45	3
História das Ideias Políticas e Sociais	36	0	9	0	54	45	3
História de Minas Gerais	35	0	10	15	72	60	4
História do Brasil Imperial	50	0	10	0	72	60	4
Metodologia do Ensino de História II	35	0	10	15	72	60	4
Metodologia da Pesquisa em História	22	0	8	15	54	45	3
Teoria e Metodologia da História III	30	5	10	15	72	60	4
Subtotal	293	20	62	100	540	450	30
6º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos
Direitos Humanos e Educação	15	30	0	15	72	60	4
Elaboração de TCC I	30	0	0	0	36	30	2
Estágio Supervisionado IV	75	0	0	25	90	75	5
Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de filosofia, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	25	20	0	0	54	45	3
História Contemporânea I	50	0	10	0	72	60	4
História da América II	32	5	8	0	54	45	3
História do Brasil Republicano I	30	5	10	15	72	60	4
Sistemas Educacionais, financiamento e controle social da educação	10	20	0	0	36	30	2
Subtotal	267	80	28	55	486	405	27

7º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos
Arqueologia	50	0	10	0	72	60	4
Elaboração de TCC II	30	0	0	0	36	30	2
Estágio Supervisionado V	60	0	0	25	72	60	4
Filosofia, Gênero e História	20	20	5	0	54	45	3
História do Brasil Republicano II	35	0	10	15	72	60	4
Historiografia Contemporânea	35	0	10	15	72	60	4
Historiografia Brasileira	35	0	10	15	72	60	4
Tecnologias Educacionais	10	20	0	15	54	45	3
Subtotal	275	40	45	85	504	420	28
8º SEMESTRE							
Componente curricular	Carga horária						
	Teórica (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	Créditos
Elaboração de TCC III	30	0	0	0	36	30	2
Estágio Supervisionado VI	60	0	0	20	72	60	4
Ética e Profissão do Historiador	22	0	8	15	54	45	3
Gestão Educacional	10	20	0	15	54	45	3
História Contemporânea II	45	5	10	0	72	60	4
História do Tempo Presente	30	5	10	15	72	60	4
Libras	20	25	0	15	72	60	4
Museologia	15	5	10	30	72	60	4
Optativa 3	0	0	0	30	36	30	2
Subtotal	232	60	38	140	540	450	30
Atividades Complementares	0	0	0	0	72	60	4
TOTAL GERAL	1965	405	345	765	4086	3405	227

4.4.13 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas listadas a seguir compõem este PPC e serão ofertadas integralmente em modo EaD, por meio da plataforma Moodle. Reiteramos que o docente ministrante será o responsável integral pela operacionalização da oferta, não contando, portanto, com a figura do tutor. As disciplinas serão ministradas naqueles semestres referidos no fluxo curricular (3º, 4º e 8º), nos quais serão ofertadas, no mínimo, 2(duas) opções de disciplinas, para que os licenciandos possam optar por aquela de maior interesse.

Quadro 13: Disciplinas Optativas

Disciplina Optativa	Carga horária total (h/a)	Carga horária total (h/r)	Créditos
Tópicos em Educação Patrimonial	36	30	2
Tópicos em Geografia	36	30	2
Tópicos em História da Alimentação	36	30	2
Tópicos em História da Filosofia	36	30	2
Tópicos em História e Religião	36	30	2
Tópicos em História e Representações Espaciais	36	30	2
Tópicos em História Regional	36	30	2
Tópicos em Historiografia	36	30	2
Tópicos em Pedagogia	36	30	2
Tópicos em Política	36	30	2
Tópicos em Estudos Decoloniais	36	30	2
Tópicos em História e Psicologia	36	0	2
Tópicos em História Social das Artes	36	30	2

4.4.14 Ementário

4.4.14.1 Disciplinas Obrigatórias

Antropologia

Ementa: Antropologia como campo de conhecimento. A Antropologia e as demais ciências sociais. O social e o biológico. A evolução humana. As noções de natureza e cultura. As concepções de sociedade e cultura. O problema do etnocentrismo. Campo de estudos da Antropologia. Evolução humana como processo bio-cultural. Diversidade e relativismo cultural. As concepções de sociedade e cultura; uso da observação participante e referência a outros métodos. A religião na perspectiva antropológica. Estudo da natureza do signo na comunicação humana.

Bibliografia Básica:

DAMATTA, Roberto da. *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

Bibliografia complementar:

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1989.

GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MALINOWSKI, Bronisław. *Crime e castigo na sociedade selvagem*. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

Arqueologia

Ementa: Abrangência da arqueologia em termos temporais e teóricos. Noções básicas sobre o que é cultura material, sítio arqueológico, registro arqueológico. Apresentação de aspectos teórico-metodológicos relacionados às diversas atividades realizadas pelo arqueólogo, com ênfase em campo e laboratório. Processo de produção de conhecimento em arqueologia. Arqueologia e a sociedade contemporânea. Arqueologia, Patrimônio, Memória e Educação.

Bibliografia Básica

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.
SOUZA, Marcos André Torres de. *ARQUEOLOGIA HISTÓRICA BRASILEIRA*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.
TENÓRIO, M. C. *Pré-História da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

Bibliografia Complementar

ADOVASIO, J.M; PAGE, Jake. *Os primeiros americanos*. Rio de Janeiro: Record, 2011.
AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. *Arqueologia Pré-histórica - Vol. 2: Pré-história Brasileira*. [s.n.t.].
NEVES, Eduardo Góes. *Sob os tempos do equinócio: Oito mil anos de história na Amazônia central*. [s.l.]. UBU editora, 2022.
PEREIRA, Rodrigo. *Arqueologia, patrimônio material e legislação: conceitos, aplicações e perspectivas*. Curitiba: Intersaberes, 2017.
TRIGGER, Bruce G. *História do pensamento arqueológico*. São Paulo: Odysseus, 2004.

Arquivística

Ementa: Concepção e tipologia de arquivos. Histórico: Os Arquivos no Brasil e no Mundo. Noções de arquivologia. Conceitos de pesquisa, conservação e comunicação de acervos e interação entre arquivos e escolas. Política Nacional de Arquivos. Sistema Brasileiro de Arquivos. Legislação Nacional. Criação de Arquivos. Arranjos arquivísticos. Construção de programas, projetos e ações intervencionistas em arquivos. Estudo da Concepção de Arquivo Histórico. Construção de programas, projetos e ações intervencionistas em arquivos públicos e particulares, bem como práticas educativas para o seu uso.

Bibliografia Básica

EASTWOOD, Terry. *Correntes Atuais do Pensamento Arquivístico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos Permanentes: Tratamento Documental*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Bibliografia Complementar

FONSECA, Maria Odila. *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

LOPEZ, André Porto Ancona. *Como Descrever Documentos de Arquivo*. São Paulo: IMESP, 2003.

RONDINELLI, Rosely Curi. *Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SILVA, Zélia Lopes da. *Arquivos, Patrimônio e Memória: Trajetórias e Perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp/Fapesp, 1999.

VIEIRA, Sebastiana Batista. *Técnicas de Arquivo e Controle de Documentos*. São Paulo: Temas e Ideias, 2001.

Didática e Planejamento Pedagógico

Ementa: Didática, identidade e profissionalização docente. Bases teórico-metodológicas que fundamentam a ação educativa. Planejamento de ensino. Avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CECCON, Claudius. *A vida na escola e a escola na vida*. 40 ed. Petrópolis: Editora Vozes em coedição com IDAC, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MIZUKAMI, Maria da G. N. *Ensino, as abordagens do processo*. São Paulo: LTC, 2012.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma P.; AMARAL, A. *Formação De Professores: Políticas E Debates*. Campinas: Papirus, 2014.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). *Lições de didática*. São Paulo: Papirus, 2012.

Direitos Humanos e Educação

Ementa: Análise do sistema normativo internacional de proteção dos direitos humanos e enfrentamento a violência no ambiente escolar. Conceitos, identidade, movimentos sociais e lutas políticas; dimensões da auto realização e a concepção crítica de justiça; reconhecimento, redistribuição e representação; o primado da ação na configuração das identidades políticas; reconhecimento dialógico; não-reconhecimento, opressão e falso reconhecimento, críticas à abordagem do reconhecimento; lutas por reconhecimento no Brasil.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Ulisses F. ; AQUINO, Júlio Groppa. *Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal*. São Paulo: Moderna, 2001.

DESLANDES, Keila. *Formação de Professores e Direitos Humanos: Construindo escolas promotoras da igualdade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SILVA, Aínda Maria Monteiro. *Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Direitos humanos e educação libertadora*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais*. São Paulo: Ática, 2002.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos Humanos e Justiça internacional*. São Paulo: Saraiva, [s.d.].

RAMOS, André de Carvalho. *Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional*. São Paulo: Saraiva, [s.d.].

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). *Cotidiano das escolas: entre Violências*. Brasília: UNESCO; Observatório de Violências nas escolas; MEC, 2005.

Ecologia, Meio Ambiente, Sustentabilidade e Educação

Ementa: Crise socioambiental, causas e cenários. Diferentes dimensões do desenvolvimento ambiental, econômico, social, político, tecnológico, entre outros. Políticas públicas. Indicadores ambientais e sua validade para o planejamento e gestão ambiental. Desenvolvimento sustentável e movimentos sociais.

Bibliografia Básica:

PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Orgs.), *Curso de Gestão Ambiental*. Editora Manole, 2014. (falta cidade)

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. *Gestão Ambiental*. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

SILVA, C. L. *Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar:

REIS, L. B., FADIGAS, E. A. F. A., CARVALHO, C. E. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. [s.l.]: Ed. Editora Manole, 2019.

SOUZA, C. L.; AWAD, J. C. M. Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes. [s.l.]: Grupo A, 2012.

HADDAD, P. R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

DIAS, R. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade. [s.l.]: Grupo GEN, 2017.

TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental Responsabilidade Social Corporativa. [s.l.]: Grupo GEN, 2019.

Educação Patrimonial

Ementa: Estudo da memória e do patrimônio como elementos fundamentais na construção da história das cidades e das civilizações, ressaltando a importância para a memória. Conceito de memória e estudo da memória social, conceito de patrimônio, sua legislação e sua fundamentação no tempo e na história.

Bibliografia Básica

BO, João Batista Lanari. *Proteção do patrimônio na Unesco: ações e significados*. Unesco, Brasília, 2003.

CURY, Isabelle. *Cartas Patrimoniais*. Edições do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

COSTA, Lygia Martins. *De museologia, arte e política de patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

Bibliografia Complementar

ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (Orgs.) *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ASSUNÇÃO, Paulo de. *Patrimônio: 50 palavras*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FRANCO, Francisco Carlos. *Educação, Patrimônio e Cultura Local: concepções e perspectivas pedagógicas*. Curitiba: CRV, 2020.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Reflexões e Contribuições para a Educação Patrimonial*. Grupo Gestor (Org.). Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

Elaboração de TCC I

Ementa: O projeto de pesquisa. Normas técnicas para elaboração de projetos e redação do TCC.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *Português Instrumental: Contém Técnicas de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. *Como escrever uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: métodos e técnicas* 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2022.

SANTOS, Clóvis. *Trabalho de Conclusão de curso*. [s.l.]: Cengage Learning, 2010.

KÖCHE, José Carlos. *Pesquisa Científica: critérios epistemológicos*. Petrópolis: Vozes, 2005.

Elaboração de TCC II

Ementa: Especificidades do trabalho de conclusão de curso. Monografia. Projeto. Artigo. Normas técnicas para elaboração de projetos e redação do TCC.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *Português Instrumental: Contém Técnicas de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. *Como escrever uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: métodos e técnicas* 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2022.

SANTOS, Clóvis. *Trabalho de Conclusão de curso*. [s.l.]: Cengage Learning, 2010.

KÖCHE, José Carlos. *Pesquisa Científica: critérios epistemológicos*. Petrópolis: Vozes, 2005.

Elaboração de TCC III

Ementa: Trabalho de pesquisa e escrita do TCC. Referencial Teórico. Metodologia. Normas técnicas para elaboração de projetos e redação do TCC.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *Português Instrumental: Contém Técnicas de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. *Como escrever uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: métodos e técnicas* 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2022.

SANTOS, Clóvis. *Trabalho de Conclusão de curso*. [s.l.]: Cengage Learning, 2010.

KÖCHE, José Carlos. *Pesquisa Científica: critérios epistemológicos*. Petrópolis: Vozes, 2005.

Ensino de Geografia

Ementa: Esta disciplina trata da relação/interação entre sociedade e espaço geográfico no decorrer dos diferentes momentos históricos. A Cartografia como instrumento histórico e geopolítico. Análise das variadas metodologias de regionalização do espaço global, enfatizando o aspecto regional.

Bibliografia Básica

RUA, João. *Para Ensinar Geografia*. Rio de Janeiro, ACCESS Editora, 1993.

SANTOS, Milton. *Espaço e Sociedade*. Petrópolis: [s.n.], [s.d.].

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2014.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

SANTOS, Clézio dos. *Processos Formativos, Prática e Ensino de Geografia*. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2018.

SANTOS, Milton. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2021.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. São Paulo: Edusp, 2008.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). *Geografia em sala de aula*. Práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 2001.

Estágio Supervisionado I: Formação docente para o ensino fundamental em escolas públicas e / ou privadas

Ementa: Contato inicial do/a estudante de licenciatura com a escola como campo de atuação profissional. Compreensão da instituição educacional, documentos, registros, sistemas, protocolos, regras e modos de organização. Estrutura de funcionamento escolar: prédio, salas, cantina, biblioteca, banheiros, demais equipamentos. Reflexão sobre a instituição escolar e seus sujeitos, professores, estudantes, familiares e responsáveis, demais profissionais da escola. Elaboração de relatório de observação em consonância com os debates empreendidos na área.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Francisco André Silva. Entre o real e o aparente: sobre indisciplinas, comportamentos e idealizações. Rio de Janeiro, *Revista Educação Pública*, v. 23, n. 38, 2023.

ROCHA, Aristeu Castilho da. Reflexões sobre a Práxis: vivências no Estágio Supervisionado em História. *História e Ensino*, v. 19, n. 1, jan-jun 2013.

SILVA, Cristiane Bereta. Atualizando a Hidra? Estágio Supervisionado e Formação Docente Inicial em História. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, abr. 2010.

SILVA, Wagner Rodrigues. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli Eliza. *Etnografia da Prática Escolar*. São Paulo: Papirus, 1995.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193.

Estágio Supervisionado II: Formação docente para o ensino médio em escolas públicas e / ou privadas

Ementa: Observação e acompanhamento cotidiano do processo de ensino aprendizagem e construção do conhecimento nas aulas. Reflexão sobre o currículo, os conteúdos, as habilidades, as atividades de planejamento e desenvolvimento didático e pedagógico da disciplina, preferencialmente, no Ensino Médio. Regência de turma com a elaboração e aplicação de plano de aula de acordo com os conteúdos dos referidos anos.

Bibliografia Básica:

AGOSTINI, Sandra; PAIM, Elison Antônio. Estágio: contribuições para a formação do professor de História. *História e Ensino*, v. 12, 2006.

CAIMI, Flávia Eloísa. A licenciatura em História frente às atuais políticas públicas de formação de professores. *Revista Latino-Americana de História*, v. 2, n. 6, 2013.

PEREIRA, Nilton Mullet et. al. Ensinar História [entre] laçando futuros. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, 2020.

Bibliografia Complementar:

ANDRÈ, Marli Eliza. *Etnografia da Prática Escolar*. São Paulo: Papirus, 1995.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. *História e Ensino da História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Estágio Supervisionado III: Formação docente para a educação de jovens e adultos em escolas públicas e /ou privadas

Ementa: Observação e acompanhamento cotidiano do processo de ensino aprendizagem e construção do conhecimento nas aulas. Reflexão sobre o currículo, os conteúdos, as habilidades, as atividades de planejamento e desenvolvimento didático e pedagógico da disciplina, preferencialmente, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Regência de turma com a elaboração e aplicação de plano de aula de acordo com os conteúdos dos referidos anos.

Bibliografia Básica:

CAINELLI, Marlene Rosa. A história ensinada no estágio supervisionado do curso de história: a aula expositiva como experiência narrativa. *História & Ensino*, Londrina, v. 15, 2009.

MEINERZ, Carla Beatriz. Estágio de Docência e PIBID: impactos inimagináveis no campo do Ensino de História. *Revista Latino-Americana de História*, v. 2, n. 6, 2013.

SILVA, Maria da Conceição et. al. Relato de Experiência: Estágio em História. *História Revista*, Goiânia, v. 13, n. 1, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDRÊ, Marli Eliza. *Etnografia da Prática Escolar*. São Paulo: Papirus, 1995.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. *História e Ensino da História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Vera (org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.

Estágio Supervisionado IV: Formação docente para atuação na gestão em escolas públicas e / ou privadas, e /ou Secretarias de educação e seus órgãos complementares

Ementa: Contato do/a estudante de licenciatura com as atividades de gestão escolar e/ou de secretarias educacionais como campo de atuação profissional. Compreensão das especificidades da gestão educacional, documentos, registros, sistemas, protocolos, regras e modos de organização. Direção escolar. Coordenação pedagógica. Coordenação disciplinar. Coordenação de projetos. Elaboração de relatório de observação em consonância com os debates empreendidos na área.

Bibliografia Básica:

BELLO, Izabel Meleiro; PENNA, Marieta Gouveia. O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistanas: entre as questões pedagógicas e o gerencialismo. *Educar em Revista*, volume especial, n. 1, 2017.

BOFF, Daiane Scopel; ZUKLIANELO, Iriane. Desafios na gestão escolar: narrativas de diretores e coordenadores pedagógicos de escolas públicas. *Revista On Line de Política e Gestão Educacional*, v. 25, n. 3, 2021.

ROCHA, Aline Barros da; ABREU, Charles Pereira de. A influência da Gestão Escolar Democrática no trabalho de Coordenação Pedagógica. *Revista Foco*, v. 17, 2023.

Bibliografia Complementar:

ANDRÈ, Marli Eliza. *Etnografia da Prática Escolar*. São Paulo: Papirus, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2006.

Estágio Supervisionado V: Formação docente para atuação em instituições e movimentos sociais de natureza educativa

Ementa: Contato do/a estudante de licenciatura com espaços, instituições e movimentos sociais como campo de atuação profissional. Compreensão das especificidades da atuação do profissional de licenciatura em História nesses lugares, diante de suas demandas e especificidades. Elaboração de relatório de observação em consonância com os debates empreendidos na área.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. PEDAGOGIAS EM MOVIMENTO – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? *Currículo Sem Fronteira*, v. 3, n. 1, jan-jun 2003.

RIBEIRO, Marlene. Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 2, jul-dez 2002.

ROSAR, Maria de Fátima Félix. Educação e Movimentos Sociais: avanços e recuos entre o século XX e o século XXI. *Educação em Revista*, v. 12, n. 2, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos. *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SILVA, M.; FONSECA, S. G. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2007.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Estágio Supervisionado VI: Formação docente para atuação em espaços diversos de natureza educativa

Ementa: Contato do/a estudante de licenciatura com outros espaços educativos, para além da educação formal proporcionada nas instituições escolares, como campo de atuação profissional. Compreensão das especificidades da atuação do profissional de licenciatura em História em lugares como museus, arquivos, ONG's, OCIP's, sindicatos, hospitais, diante de suas demandas e especificidades. Elaboração de relatório de observação em consonância com os debates empreendidos na área.

Bibliografia Básica:

DEMARCHI, João Lorandi. O que é, afinal, a educação patrimonial? uma análise do Guia Básico de Educação Patrimonial. São Paulo, *Revista CPC*, v. 13, n. 25, 2018.

GIL, Carmem Zeli; POSSANAI, Zita Rosane. Educação Patrimonial: percursos concepções e apropriações. *Revista do Museu e Arquivo Histórico de La Salle*, v.1, n. 19, 2014.

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova educação patrimonial. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 48, 2017.

Bibliografia Complementar:

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2011.

RIBEIRO, Marcus Venicio. Não basta ensinar História. *Revista Nossa História*, São Paulo, Ed. Vera Cruz, p. 76-78, abril, 2004.

SILVA, Cristiani Bereta et al. (Orgs.) *Experiências de Ensino de História no Estágio Supervisionado*. Florianópolis: Editora UDESC, 2011.

Estudos das Relações Étnico-raciais para o Ensino de Filosofia, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Ementa: Os povos indígenas na formação do povo brasileiro, a diáspora negra, os processos de escravização e de resistência de indígenas e negros. Avaliação crítica do processo de construção social dos povos indígenas e negros. Conquistas de garantias constitucionais, da implantação de políticas públicas, ações afirmativas e legislações vigentes.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2021.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2006.

SOUZA, Jessé. *Como o racismo criou o Brasil*. [s.l.]: Estação Brasil, 2021.

Bibliografia Complementar:

ACHEBE, Chinua. *A educação de uma criança sob o Protetorado Britânico: ensaios*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

ADU BOAHEN, Albert. *História Geral da África*, VIII: África sob domínio colonial, 1880-1935/editado por Albert Adu Boahen. Brasília: UNESCO, 2010.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. (Org.). *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora da UFRJ/Marco Zero, 1987.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças*. Companhia das Letras, 1993.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

Ética e Profissão do Historiador

Ementa: Proporcionar aos estudantes contato com a Ética: conceito e objeto. As questões éticas e a atuação profissional do historiador. Legislação e regulamentação da profissão de historiador.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. *Teoria e formação do historiador*. Petrópolis: Vozes, 2017

BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou o ofício do historiador*. São Paulo: Zahar, 2002.

TARDIF, Maurice. *Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata. [s.n.t.].

DUMOULIN, Olivier. *O papel social do historiador: da cátedra ao tribunal*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LE GOFF, Jacques. *Uma vida para a história: Conversações com Marc Heurgon*. São Paulo: UNESP, 2007.

LUCA, Tânia Regina. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

ROMEIRO, Adriana. *Diogo de Vasconcelos: O ofício do historiador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Filosofia da Educação

Ementa: Estudo do fenômeno educativo em perspectiva filosófica.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1985.

Bibliografia Complementar:

GENTILI, Pablo. *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, Cipriano. *Filosofia da Educação*. 9a.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PAVIANI, Jayme. *Problemas de Filosofia da Educação*. 6a.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática, 1993.

ARANHA, Maria L. de A. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1989.

Filosofia, Gênero e História

Ementa: O aguçamento da sensibilidade masculina e o lugar ocupado pelas mulheres no discurso de discriminação e subalternização, desde o uso da linguagem, a difusão de informação sobre direitos e deveres e o processo de educação, o ideal de equidade formativa e laborativa com base nas capacidades. O processo histórico de desnaturalização dos papéis e a maior visibilidade da dignidade da pessoa humana.

Bibliografia Básica

BENHABIB, Seyla et. al. *Debates Feministas: um intercâmbio filosófico*. Tradução Fernanda Veríssimo. São Paulo: Unesp, 2018.

GONÇALVES, Andréa Lisly. *História & Gênero*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar:

BIROLI, Flávia. *Teoria Política e Feminismo: Abordagens Brasileiras*. [s.l.]: Horizontes, 2012.

DEL PRIORI, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto/UNESP, 2004.

MIGUEL, Luis Felipe et. al. *Teoria e política feminista: contribuições ao debate sobre gênero no Brasil*. [s.l.]: Zouk, 2020.

PEDRO, Joana Maria. *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012.

RAGO, Margareth. *A aventura de contar-se: Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

Gestão Educacional

Ementa: A gestão educacional a partir da legislação vigente analisando o papel da gestão democrática em âmbito municipal, estadual e federal. Ações coletivas em equipes pedagógicas. Funções e perfil do Gestor Escolar no contexto atual.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Luiz A. *Educação, Estado e Democracia no Brasil*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DEMO, Pedro. *Política social, educação e cidadania*. Campinas – SP: Papirus, coleção “Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico”, 1994.

PARO, Vitor. *A Gestão Democrática da Escola Pública*. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, Moacir. *A Escola Cidadã*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

LIBÂNEO, José C. *Adeus Professor, adeus professora?* Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo, Cortez, 2013.

OLIVEIRA, D. A. (Org.). *Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARO, Vitor H. *Administração Escolar – Introdução Crítica*. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

História Antiga

Ementa: Enfoque geral das civilizações desenvolvidas no contexto comumente chamado “Crescente Fértil”, destacando-se a importância para a cultura ocidental das civilizações clássicas.

Bibliografia Básica

HERÓDOTO. *História*. São Paulo: Nova Fronteira, 2019.

HATZFELD, Jean. *História da Grécia Antiga*. Lisboa: Publicações Europa-América, [s.d.].

MOSSÉ, Claude. *O cidadão na Grécia Antiga*. [s.l.]: Edições 70, 2022.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Editora Ática, 1991.

CARTLEDGE, Paul (Org). *História da Grécia Antiga*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

GUARINELLO, Norberto Luiz. *Imperialismo Greco-Romano*. São Paulo: Editora Ática, 1991.

GUARINELLO, Luiz Norberto. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013.

TRABULSI, José Antônio Dabdab. *Ensaio sobre a Mobilização Política na Grécia Antiga*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

História Contemporânea I

Ementa: Estudo dos processos econômicos, políticos e sociais do século XIX: as revoluções e a consolidação da burguesia; os movimentos operários e suas ideologias; a expansão industrial; o Imperialismo; a formação e a consolidação dos Estados Nacionais. Análise da produção historiográfica do período contemporâneo.

Bibliografia Básica

AGULHON, Maurice. *1848: O aprendizado da república*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

HOBSBAWM, Eric. *A Era do Capital*. 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBSBAWM, Eric. *A Era das Revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Bibliografia Complementar

HOBSBAWM, Eric. *Mundos do Trabalho*: Novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOBSBAWM, Eric. *Nações e Nacionalismo desde 1780*: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GAY, Peter. *A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988-1990.

PERROT, Michelle. *Os Excluídos da História*: Operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, vol. 3.

História Contemporânea II

Ementa: O final do século XIX e o início do XX: questões culturais. A I Grande Guerra: uma história de desilusão. A Experiência Soviética: de Lênin a Stalin. Totalitarismos e a II Grande Guerra. Nacionalismo, resistência e descolonização. Da Guerra Fria à queda do Muro de Berlim. Diversidades Culturais Contemporâneas.

Bibliografia Básica

HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos: O Breve Século XX. 1914-1991*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SAID, E. *Orientalismo*. O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Impérios*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah. *As Origens do Totalitarismo*. Rio de Janeiro: Documentário, 1979.

GAY, Peter. *Freud para Historiadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HOBSBAWM, Eric. *Nações e Nacionalismo desde 1780: Programa, Mito e Realidade*. RJ, Paz e Terra, 1991.

MAYER, Arno. *A Força da Tradição: A Persistência do Antigo Regime. 1848-1914*. SP, Cia das Letras, 1987.

THALMANN, R. *A República de Weimar*. Rio de Janeiro: [s.n.], [s.d].

História da África

Ementa: Estudo do processo econômico, social, cultural e histórico do Continente Africano até o século XX.

Bibliografia Básica

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005.

KI-ZERBO, Joseph. *Coleção História Geral da África*. Brasília: Unesco, 2010. 8 Volumes.

MAESTRI, Mário. *História da África Negra: Pré-Colonial*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

Bibliografia Complementar

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Tradução de Vera Ribeiro. Contraponto: Rio de Janeiro, 1997.

BRAZ, Júlio Emílio. *Lendas da África*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2008.

HATZFELD, Jean. *Uma Temporada de Facções: Relatos do genocídio em Ruanda*. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

THORNTON, John. *A África e os africanos: Na formação do Mundo Atlântico 1400-1800*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

História da América I

Ementa: Proporcionar ao estudante a compreensão do processo de expansão marítima e o encontro da civilização europeia com as antigas civilizações pré-colombianas. Identificar as formas de ocupação e estruturação do trabalho nas colônias entre portugueses, espanhóis e ingleses. Promover a reflexão sobre os aspectos culturais, econômicos, religiosos e simbólicos presentes na conquista e questão das identidades nas Américas até a primeira metade do século XIX.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: América Latina Colonial* (Volume 1). São Paulo: Edusp, 1997.

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: América Latina Colonial* (Volume 2). São Paulo: Edusp, 1999.

KARNAL, Leandro. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto: 2012

Bibliografia Complementar:

BERTAIONI, Cristiana. *História e Arqueologia da América Indígena*. Tempos Pré-Colombianos e Coloniais. Florianópolis: Ed. UFSC, 2017.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas: Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade*. São Paulo: Edusp, 2013.

HOBBSBAWM, Eric. *Viva la revolución - A era das utopias na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

PRADO, Maria Ligia Coelho. *Utopias Latino-americanas: política, sociedade, cultura*. São Paulo: Contexto, 2021.

PROBST, Melissa. *História da América Latina: da era pré-colombiana às independências*. São Paulo: InterSaberes: 2016.

História da América II

Ementa: Proporcionar ao estudante refletir sobre a constituição de uma identidade político cultural nos reinos hispano-americanos e anglo-americanos na segunda metade do século XVIII e XIX. Analisar o processo de independência política nas primeiras décadas do século XIX e a constituição de estados nacionais nos Estados Unidos e das repúblicas hispano-americanas. Discutir e analisar a persistência da tradição ibérica e tomista na América espanhola.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: Da Independência a 1870* (Volume 3). São Paulo: Edusp, 2018.

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: de 1870 a 1930* (Volume 4). São Paulo: Edusp, 2002.

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: América Latina Após 1930: Estado e Política*. (Volume 7) São Paulo: Edusp, 2015.

Bibliografia Complementar:

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: de 1870 a 1930* (Volume 5). São Paulo: Edusp, 2002.

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: A América Latina após 1930* (Volume 6). São Paulo: Edusp, 2005.

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: América Latina após 1930: México América Central* (Volume 9). São Paulo: Edusp, 2016.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Latino-americanos à procura de um lugar neste século*. [s.l.]: Iluminuras, 2000.

PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no Século XIX. Tramas, Telas e Textos*. São Paulo: Edusp, 2014.

História da América Portuguesa

Ementa: Proporcionar ao estudante o estudo e análise da América nos quadros do Império Ultramarino português e as sociedades que nele se desenvolveram ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII. Análise das populações originárias e africanas nas sociedades coloniais da América portuguesa. Estudo da historiografia sobre o tema

Bibliografia Básica:

FRAGOSO, João. *O Brasil Colonial* (Volume 1): 1443-1580. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014.

FRAGOSO, João. *O Brasil Colonial* (Volume 2): 1480-1720. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014.

FRAGOSO, João. *O Brasil Colonial* (Volume 3): 1720-1821. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O trato dos viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BORGES, Eduardo José Santos. *O antigo regime no Brasil colonial: Elites e Poder na Bahia do Século XVIII*. Rio de Janeiro: Alameda, 2017.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*: São Paulo: Cia das Letras, 2011.

SOUZA, Laura de Mello e. *O sol e a sombra: Política e administração na América portuguesa do século XVIII*. São Paulo: Cia das Letras, 2022.

SOUZA, Laura de Mello e; ALENCASTRO, Luiz F. *História da Vida privada no Brasil* (Volume 1). São Paulo: Cia das Letras, 2012.

História da Educação no Ocidente

Ementa: O conhecimento e a crítica à Modernidade como exigências do espírito científico e a construção do novo Projeto Pedagógico da Modernidade. Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento. A educação no contexto da história da sociedade ocidental.

Bibliografia Básica:

BOTO, Carlota. *Instrução Pública e Projeto Civilizador: O século XVIII como intérprete da ciência, da infância e da escola*. São Paulo: Ed. Unesp, 2017.

LOPES, E. M. T. *As origens da Educação Pública*. A instrução na revolução burguesa no século XVIII. Belo Horizonte: Argumentum/Fino Traço, 2008.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOTO, Carlota. *A Liturgia da Escola na Idade Moderna*. Campinas Editora Papirus, 2017.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Unesp, 2002.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República*. Passo Fundo: UPF, 2000.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. *A Pedagogia: Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis: Vozes, 2014.

História das Ideias Políticas e Sociais

Ementa: Proporcionar aos estudantes uma relação reflexiva da história com a tradição ocidental do pensamento político moderno e contemporâneo. Pretende produzir essa reflexão levando em conta a necessidade de uma dupla ancoragem: a inserção histórica das diferentes matrizes que informam a tradição (matrizes liberal, republicana, marxista, teorias da modernidade, por exemplo), bem como suas dimensões essencialmente moderna e contemporânea. Para tanto, pretende abordar o estudo sumário dos principais conceitos que sustentam a vida política: ação política, poder, liberdade, cidadania, esfera pública e privada, entre outros.

Bibliografia Básica:

CHÂTELET, François. *História das ideias políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LAVROFF, Dmitri Georges. *História das Ideias Políticas: da Antiguidade ao fim do Século XVIII*. [s.l.]: Edições 70, 2006.

VOEGELIN, Eric. *A Crise e o Apocalipse do Homem: História das Ideias Políticas* (Volume 8). [s.l.]: É Realizações, 2019.

Bibliografia Complementar:

VOEGELIN, Eric. *História das Ideias Políticas: Idade Média Até Tomás de Aquino* - Volume II. [s.l.]: É Realizações, 2012.

VOEGELIN, Eric. *História das Ideias Políticas* - Volume III. [s.l.]: É Realizações, 2013.

VOEGELIN, Eric. *História das Ideias Políticas. Renascença e Reforma* - Volume IV. [s.l.]: É Realizações, 2014.

VOEGELIN, Eric. *Religião e a Ascensão da Modernidade. História das Ideias Políticas* - Volume V. [s.l.]: É Realizações, 2016. (cidade)

VOEGELIN, Eric. *Revolução e a Nova Ciência. História das Idéias Políticas VI* . [s.l.]: É Realizações, 2017.

História de Minas Gerais

Ementa: Estudo da história mineira em seus aspectos políticos, culturais e sociais durante o século XVIII e início do século XIX. Estudo da História Mineira (qual usar?) no século XIX e XX. Suas singularidades, sua política, economia e formação social.

Bibliografia Básica

VILLALTA, Luiz Carlos. *História de Minas Gerais: As Minas Setecentistas* - Vol. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VILLALTA, Luiz Carlos. *História de Minas Gerais: A Província de Minas* - Vol. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

VILLALTA, Luiz Carlos. *História de Minas Gerais: A Província de Minas* - Vol. 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Bibliografia Complementar

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

PAIVA, Eduardo França. *Escravidão e Universo Cultural na Colônia: Minas Gerais, 1716- 1789*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

SOUZA, Laura de Mello e. *Norma e Conflito: Aspectos da História de Minas no Século XVIII*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

ANDRADE, Francisco Eduardo de. *A invenção das Minas Gerais: empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CÓDICE Costa Matoso. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1999.

História do Brasil Imperial

Ementa: Utilizando-se das contribuições clássicas e recentes da historiografia, a disciplina tem por objetivo introduzir os estudantes nos principais debates historiográficos acerca do período monárquico brasileiro (1822-1889), com ênfase nos seus aspectos econômicos, político-administrativo, cultural e social.

Bibliografia Básica:

SALLES, Ricardo. *O Brasil Imperial* (Volume 1). São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

SALLES, Ricardo. *O Brasil Imperial* (Volume 2). São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

SALLES, Ricardo. *O Brasil Imperial* (Volume 3). São Paulo: Civilização Brasileira, 2010

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da ordem e Teatro das Sombras*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. *Perspectivas da cidadania no Brasil Império*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.

CHALHOUB, Sidney. *Visões da Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras: 2011.

CHALHOUB, Sidney. *A força da escravidão*. São Paulo: Companhia das Letras: 2012.

SOUZA, Laura de Mello; ALENCASTRO, Luiz F. *História da Vida Privada no Brasil* (Volume 2). São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

História do Brasil Republicano I

Ementa: Proporcionar aos estudantes a análise da História do Brasil republicano, no período conhecido como “Primeira República” (1889-1930). São enfocados, ao longo do curso, acontecimentos políticos, econômicos, culturais e sociais do período, a partir de uma historiografia atualizada e diversificada. O curso tem início a partir de 1870, marco do movimento republicano no Brasil, e termina com a Revolução de 1930.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo oligárquico* (Vol. 1): Da Proclamação da República à Revolução de 1930. São Paulo: Civilização Brasileira: 2018.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo* (Vol. 2): *Do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo* – Segunda República (1930-1945). São Paulo: Civilização Brasileira, 2019.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática* (Vol. 3): Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964 – Terceira República (1945-1964). São Paulo: Civilização Brasileira, 2019.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem e Teatro das sombras*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

FAUSTO, Boris. *Olhando para dentro: 1930-1964*. São Paulo: Objetiva, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *A abertura para o mundo: 1889-1930*. São Paulo: Objetiva, 2012

História do Brasil Republicano II

Ementa: O curso apresenta as principais características e eventos da trajetória política brasileira de 1930 aos nossos dias, marcada pela aceleração da modernização conservadora da sociedade brasileira, em meio à afirmação do Estado na ordem econômica e social, através da regulação corporativa das relações de trabalho, da gestação das modernas políticas sociais no país, do suporte à industrialização substitutiva e da criação de canais de intermediação com diferentes setores econômicos. São abordadas diferentes configurações culturais e político- ideológicas contemporâneas de tal processo, bem como as trajetórias de três atores sociais significativos: os trabalhadores, o empresariado industrial e os militares.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano: O tempo da Nova República* (Vol. 5): Da transição democrática à crise política de 2016. São Paulo: Civilização Brasileira: 2019.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano: O tempo do regime autoritário* (Vol. 4): Ditadura militar e redemocratização - Quarta República. São Paulo: Civilização Brasileira, 2019.

REIS, Daniel Aarão. *Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010*. São Paulo: Objetiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, Ângela de Castro. *1964: O golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura militar no Brasil*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo. *A ditadura que mudou o Brasil*. São Paulo: Zahar, 2014.

VICTOR, Fabio; LOUREIRO, Raul. *Poder camuflado: Os militares e a política, do fim da ditadura à aliança com Bolsonaro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

História do Pensamento Ocidental

Ementa: Aspectos histórico-filosóficos da filosofia na Idade Clássica ao neoplatonismo. A história do pensamento filosófico medieval dos primeiros séculos da era cristã ao século XII. A história do pensamento filosófico medieval do século XII ao século XV. Formação do pensamento moderno: humanismo, renascimento. Aspectos históricos do pensamento moderno do romantismo à Nietzsche. Aspectos históricos da filosofia do século XIX e XX: do espiritualismo ao existencialismo; do marxismo ao estruturalismo. Aspectos da filosofia contemporânea do século XX: da hermenêutica à filosofia analítica; dos pensadores judeus ao pós-estruturalismo.

Bibliografia Básica:

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Filosofia Pagã Antiga*. Vol. 1. São Paulo: Paulus, 2003.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Do Humanismo a Descartes*. Vol. 3. São Paulo: Paulus, 2003.

Bibliografia Complementar:

DELACAMPAGNE, Christian. *História da Filosofia no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Patrística e Escolástica*. Vol. 2. São Paulo: Paulus, 2003.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Do Romantismo ao Empiriocriticismo*. Vol. 5. São Paulo: Paulus, 2003.

TOURAINE, Alain. *Crítica da Modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. São Paulo: Difel, 2015.

História do Tempo Presente

Ementa: O tempo presente como campo de estudo dos historiadores. As relações entre história do tempo presente, memória, história oral e história política. Questões metodológicas e éticas. O tempo, a memória, a história e os historiadores. A emergência do tempo presente na historiografia brasileira. Usos do passado, memória e a historiografia em perspectiva. A presentificação do passado e a pluralização do presente.

Bibliografia Básica

DELGADO, Lucília; FERREIRA, Marieta. *História do Tempo Presente*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

LAPUENTE, Rafael Saraiva; GANSTER, Rafael; ORBEN, Tiago (Orgs.) *Diálogos do tempo presente: historiografia e história*. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

VARELLA, Flávia; MOLLO, Helena; PEREIRA, Mateus; DA MATA, Sérgio (Orgs.). *Tempo presente & Usos do passado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

Bibliografia Complementar

CHAUVEAU, A.; TÉTARD, P. *Questões para a História do Presente*. Bauru: Edusc, 1999.

DUARTE, André. *O pensamento à sombra da ruptura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

JAMESON, Fredric. *Modernidade singular: ensaio sobre a ontologia do presente*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: Contribuições à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Editora PUC/Rio, 2006.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo horizonte: Autêntica, 2008.

História dos Povos Indígenas

Ementa: Proporcionar aos estudantes o estudo das populações nativas do Brasil, bem como as políticas indigenistas, por meio de diferentes abordagens historiográficas e antropológicas relativas à representação dessas populações desde antes da colonização europeia até o século XXI, destacando perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil*. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Direitos dos povos indígenas em disputa*. São Paulo: Unesp, 2018.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra: Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino da. *Os índios na História do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. *Pré-História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2023

GOMES, Mércio Pereira. *Os índios e o Brasil: Passado, Presente e Futuro*. São Paulo: Contexto, 2012.

MELATTI, Júlio César. *Índios do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2014.

RIBEIRO, Berta. *O índio na História do Brasil*. São Paulo: Global, 2009.

História Medieval

Ementa: Visão global do processo histórico ocidental ocorrido na Europa entre os séculos V e XV, dando ênfase à expansão germânica, muçulmana, normanda e magiar. Destaque para a Baixa Idade Média, sobretudo no que concerne às transformações econômica, política e cultural.

Bibliografia Básica:

DUBY, Georges. *Senhores e camponeses: homens e estruturas na idade média*. Lisboa: Teorema, 1989.

LE GOFF, Jacques. *O homem Medieval*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean Claude (Orgs.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru: EDUSC, 2002

Bibliografia Complementar:

DUBY, Georges. *Ano 1000, ano 2000: na pista dos nossos medos*. São Paulo: UNESP, 1998.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A idade média, o nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HOURLANI, Albert. *Uma História dos Povos Árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

MAALOUF, Amin. *As Cruzadas Vistas pelos Árabes*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MELLO, José Roberto. *O cotidiano no imaginário medieval*. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

História Moderna

Ementa: Estudo das questões políticas, econômicas e culturais relativas ao período de transição do Feudalismo para o Capitalismo (séc. XV ao XVIII).

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

ARIÉS Philippe e CHARTIER Roger (Orgs.). *História da Vida Privada 3:da Renascença ao século das luzes*. São Paulo, Cia. Das letras, 1991.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. *O Estado Monárquico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Bibliografia Complementar

BARZUN, Jacques. *Da Alvorada à decadência: a história da cultura ocidental de 1500 aos nossos dias*. Rio de Janeiro, Campus, 2002.

BURKE, Peter. *O Renascimento*. São Paulo. Nova Alexandria.1999.

DELUMEAU, Jean. *A Civilização do Renascimento*. Lisboa, Editorial Estampa, 1994.vol. I e II.

DELUMEAU, Jean. *História do medo no Ocidente: 1300-1800*. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.

THOMAS, Keith. *Religião e o declínio da Magia*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Historiografia Brasileira

Ementa: Estudo da produção historiográfica brasileira, procedimentos metodológicos, problemas e fontes das principais vertentes. Conceitos, categorias de análise e a pesquisa na historiografia brasileira contemporânea.

Bibliografia Básica:

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil*: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

REIS, José Carlos. *Tempo, História e Evasão*. São Paulo. Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Capistrano. *O Descobrimento do Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

MOTA, Carlos Guilherme. *História do Brasil*: Uma interpretação. [s.l.]: Editora 34, 2016.

MOTA, Lourenço Dantas (Org.). *Introdução ao Brasil*: um banquete nos trópicos. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Laura de Mello (Org.). *História da Vida Privada no Brasil*. Volume 1: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Historiografia Contemporânea

Ementa: Proporcionar aos estudantes a análise da produção historiográfica do século XX e XXI: procedimentos metodológicos, problemas e fontes das principais vertentes. Conceitos teóricos, categorias de análise e instrumentos de pesquisa do historiador contemporâneo.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. *A escrita da história*. 2ª edição. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LE GOFF, Jacques. *Reflexões Sobre a História*. Edições 70; 1ª edição, 2009. (cidade)

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. *Teoria e formação do historiador*. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

BARROS, José D'Assunção. *A historiografia como fonte histórica*. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. [s.l.]: Forense Universitária, 2011.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Cia das Letras, 2013.

Introdução aos Estudos Históricos

Ementa: A constituição da história enquanto conhecimento científico. O ofício do historiador. Fundamentos da história: tempo, espaço, fontes e métodos. História e verdade. História e memória. As apropriações e os sujeitos da história ao longo do tempo.

Bibliografia Básica:

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HARTOG, François. *A história de Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

LOPES, Antônio Herculano; PESAVENTO, Sandra Jatahy; VELLOSO, Monica Pimenta. *História e linguagens*. Rio de Janeiro: 7 Letras, Casa de Rui Barbosa, 2006

Bibliografia Complementar:

BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou, o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1992.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia cultura e revolução*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

GINZBURG, Carlo. *Mitos emblemas e sinais: morfologia e História*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

Letramento Científico e Novas Tecnologias

Ementa: Definição e tipos de métodos e técnicas de pesquisa. Tipos de pesquisa. Normas para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Reflexões sobre as funções da docência na atualidade diante das novas tecnologias. Metodologias de ensino e Tecnologias na contemporaneidade. Técnicas didático-pedagógicas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BACICH, Lilian et. al. *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. São Paulo: Penso, 2015.

BACICH, Lilian. et. al. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática*. São Paulo: Penso, 2017.

CAMARGO, Fausto et. al. *A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo*. São Paulo: Penso, 2018.

Bibliografia Complementar:

BOHNSACK, Ralf et. al. *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: Teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2013.

FILATRO, Andrea. *Como preparar conteúdos para EAD: Guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa*. São Paulo: Saraiva, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias – O novo ritmo da informação*. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, José Manoel. *A Educação que desejamos – Novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus, 2007.

SAMPIERI, Roberto et. al. *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: Penso, 2013.

Libras – Língua Brasileira de Sinais

Ementa: Apresentar diretrizes pedagógicas que favoreçam o movimento da inclusão das pessoas surdas sob o ponto de vista linguístico, cultural, social e pedagógico.

Bibliografia Básica:

BOTELHO, Paula. *Segredos e silêncios na educação dos surdos*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

BOTELHO, Paula. *Educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilingüismo*. In: I Seminário sobre Linguagem, Leitura e Escrita de Surdos. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 1998.

SKLIAR, Carlos (Org.) *A surdez: Um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática da língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

FERNANDES, Eulália. *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FRIZANCO, M. L. E. e HONORA, M. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.

GUARINELLO, Ana Cristina. *O papel do outro na escrita de sujeitos surdos*. São Paulo: Plexus, 2007.

QUADROS, Ronice M. *Educação de surdos- a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Metodologia da Pesquisa em História

Ementa: Proporcionar aos estudantes acesso às metodologias e técnicas da pesquisa em história: o diálogo entre teoria e prática na definição de temas e objetos de pesquisa. Identificação e levantamento inicial de fontes bibliográficas e documentais. O uso de diferentes técnicas que envolvem o exercício da pesquisa em História e também em perspectiva uma transdisciplinar.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. *Projeto de pesquisa em história: Da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

LUCA, Tania Regina de. *Práticas de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2020.

SANTOS, Alexandre da Silva. *Notas de pesquisa em história: possibilidades de estudo e caminhos de investigação*. Curitiba: CRV, 2020.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, Eloísa Pereira. *História Oral e Metodologia de Pesquisa em História*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. São Paulo: Papirus Editora, 2021.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. *Fundamentos da pesquisa histórica*. São Paulo: InterSaberes; 1ª edição. 2016.

TUPY, Ismênia S. Silveira. *História & Documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VASCONCELOS, José Antônio. *Metodologia do desenvolvimento de projetos em história*. São Paulo: InterSaberes, 2021.

Metodologia do Ensino de História I

Ementa: Proporcionar aos estudantes as configurações do saber histórico nos espaços educativos: problemas, potencialidades, desafios, com ênfase na construção da temporalidade histórica.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe et. al. *O ensino de história e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988.

BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

MONTEIRO, Ana Maria. *Cartografias da Pesquisa em Ensino de História*. São Paulo: Mauad X, 2019.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. *Projeto de pesquisa em história: Da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis: Vozes, 2014.

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de História e Consciência Histórica: Implicações Didáticas de uma Discussão Contemporânea*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

LUCA, Tania Regina de. *Práticas de pesquisa em história*. Contexto, 1ª edição, 2020.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *Ensino de História: Sujeitos, Saberes e Práticas*. São Paulo: Mauad X, 2012.

PEREIRA, Amílcar Araújo. *Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas*. São Paulo: Pallas, 2012.

Metodologia do Ensino de História II

Ementa: Proporcionar aos estudantes investigar, sob a perspectivas das relações entre ensino e aprendizagem, as relações entre História, Educação e Cultura. A cultura imagética, o livro didático e o ensino de História. A pesquisa no ensino de História. A constituição da História como disciplina no contexto da educação escolarizada no Brasil.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Thais Nivia Lima. *História & Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GUIMARÃES, Selma. *Didática e Prática de Ensino de História*. São Paulo: Papirus, 2013.

KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

CIAVATTA, Maria. *A Pesquisa Histórica em Trabalho e Educação*. Brasília: Liber Livro, 2010.

MONTEIRO, Ana Maria et. al. *Pesquisa em Ensino de História: Entre Desafios Epistemológicos e Apostas Políticas*. São Paulo: Mauad X, 2014.

PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

TUPY, Ismênia S. Silveira. *História & Documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VASCONCELOS, José Antônio. *Metodologia do desenvolvimento de projetos em história*. São Paulo: InterSaberes, 2021.

Museologia

Ementa: Concepção e tipologia de Museus. Histórico: Os Museus no Brasil e no Mundo. Noções de Museologia. Conceitos de pesquisa, conservação e comunicação de acervos e interação entre Museu e Escola. Política Nacional de Museus. Sistema Brasileiro de Museus. Legislação Nacional. Criação de Museus. Arranjos museológicos. Construção de programas, projetos e ações intervencionistas em museus e/ou centros de memória públicos e particulares, bem como práticas educativas para o seu uso.

Bibliografia Básica:

GUIMARAENS, Cêça. *Museologia Social e Cultura*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015.

MOUTINHO, Mário. *Introdução à Sociomuseologia*. Independently Published, 2020.

MOLINA, Ana Heloisa. *Museus e Lugares de Memória*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Karine Lima. *Noções gerais de Museologia*. São Paulo: Intersaberes, 2020.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. *Museus. Dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

GOB, André. *A Museologia*. Rio de Janeiro: FGV, 2019

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ MINC-IPHAN, 1996.

PAULOT, Dominique. *Museu e Museologia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Organização Curricular

Ementa: Currículo como objeto de estudo. O campo do currículo no Brasil. Concepções, teorias curriculares e implicações nas propostas educacionais. Currículo, sociedade e cultura.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 1997.

SACRISTÁN, José Gimeno. Arroyo, Miguel. *Saberes e Incertezas sobre o Currículo*. Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Alice C. ; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. [s.l.]: Penso, 2017.

SILVA, Luiz Heron da (Org.) *Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?* Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio F. (Orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ZABALA, Antoni Vidiella. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Paleografia

Ementa: Proporcionar aos estudantes acesso ao conceito de paleografia. Materiais objetivos e subjetivos da escrita. Forma e classificação das obras manuscritas. Abreviaturas e regras de transcrição de documentos. A prática da paleografia: leitura diplomática e interpretativa de textos antigos e seus usos na pesquisa e ensino de história.

Bibliografia Básica:

BERWANGER, Ana Regina. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. Campo Grande: Editora UFSM, 2020.

HAMEL, Christopher de. *Manuscritos notáveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1ª edição, 2017.

LEAL, João Eurípedes Franklin. *Glossário de Paleografia e Diplomática*. [s.l.]: LUMINÁRIA, 2022.

Bibliografia Complementar:

CONTRERAS, Luis Núñez. *Manual de paleografia / Manual of Paleography: Fundamentos E Historia De La Escritura Latina Hasta El Siglo VIII*. [s.l.]: Cátedra Ediciones; 2007.

DELGRAS, Antônio Alverá. *Compendio De Paleografía Espanõla: Ó Escuela De Leer Todas Las Letras Que Se Han Usado En España Desde Los Tiempos Más Remotos Hasta Fines Del Siglo Xviii*. [s.l.]: Nabu Press, 2012.

MEGALE, Heitor. *Por Minha Letra e Sinal: Documentos do Ouro do Século XVII*. [s.l.]: Ateliê Editorial, 2006.

Psicologia da Educação

Ementa: Introdução à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem humana; psicologia da educação: seu campo de estudo e seu fundamento científico; a psicanálise (perspectivas: analítica – Freud); Comportamento – Skinner; Construtivismo na teoria de Jean Piaget, Sócio- Histórica – cultural de Lev Vygotsky. As variáveis relacionadas às práticas pedagógicas. Perspectivas para uma educação inclusiva.

Bibliografia Básica:

COLL, César; PALACIUS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva*. Volume 2 Porto Alegre: Artmed, 1995.

BARBOSA, I. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica*. 9ª Edição Petrópolis: Vozes, 2002.

PATTO, Maria H.S. (Org.). *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, Ângela M.B. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 2001.

CARVALHO, Vânia Brina Correa de. *Desenvolvimento humano e Psicologia: Generalidades, conceitos, teorias*. Belo Horizonte: editora UFMG, 1996.

COLL, César; PALACIUS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva*. Volumes 1 e 3 Porto Alegre: Artmed, 1995.

REGO, Tereza C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes 1995.

MYERS, David G. *Psicologia Social*. Rio de Janeiro: LTC/AS, 2000

Sistemas Educacionais, Financiamento e Controle Social da Educação

Ementa: Avaliação educacional sistêmica: paradigmas epistemológicos e ideológicos. Reformas educacionais: fundamentos legais da avaliação sistêmica. Políticas públicas educacionais: centralidade da avaliação na sua formulação e redirecionamento. Cultura avaliativa e Estado avaliador. Base Nacional Comum Curricular e avaliação em larga escala. Sistemas e subsistemas internacionais e nacionais de avaliação educacional. Atuação do profissional de licenciatura nos processos de avaliação sistêmica

Bibliografia Básica:

MAINARDES, Jefferson. *Políticas educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2018.

SOUZA, Donaldo Bello de. *Sistemas educacionais concepções, tensões, desafios*. Belo Horizonte: Edições Loyola, 2015.

SAVIANI, Dermeval. *Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: Significado, Controvérsias e Perspectivas*. São Paulo: Autores Associados, 2017.

Bibliografia Complementar:

GENTILI, Pablo. *Reinventar a escola pública: Política educacional para um novo Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

LIMA, Kátia Regina Rodrigues. *Sociedade, sistema educacional e escola*. Curitiba: CRV, 2020.

OLIVEIRA, João Ferreira de. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2018.

PACHECO, José Ernani de Carvalho; TRINDADE, André. *Direito Educacional. Sob uma Ótica Sistêmica*. [s.l.]: Juruá Editora, 2007.

SILVEIRA, Adriana Dragone. *Efetividade das políticas educacionais nos sistemas de ensino brasileiro*. [s.l.]: Appris Editora; 1ª edição, 2016.

Sociologia: Fundamentos de Análise Sociológica

Ementa: O curso tem a pretensão de apresentar os elementos fundamentais para a compreensão da filosofia das ciências sociais em seu pensamento clássico. Assim como, ressaltar a importância da relação, filosofia e sociedade, como forma de compreensão da estrutura e da formação humana na integração político-social no mundo contemporâneo. O positivismo de Comte e Durkheim. A hermenêutica de Dilthey. A sociologia compreensiva de Weber. O estruturalismo de Lévi-Strauss. O relativismo cultural e o historicismo radical. Outras abordagens contemporâneas.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. [s.n.t.].

DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*. Petrópolis: Vozes, 2019

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed: 2011.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. v. 1 e 2.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. *Teoria social hoje*. [s.n.t.].

GIDDENS, Anthony (Compilador). *Teoria social hoje*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. [s.n.t.].

Tecnologias Educacionais

Ementa: Teorias da sociedade da informação. Fenômeno informacional na estrutura e organização da sociedade contemporânea. Constituição e distribuição da informação nos processos educativos. O papel das redes sociais na construção da informação e na mudança de postura da sociedade. As redes sociais e o impacto no comportamento organizacional da sala de aula.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANCHO, Juana Maria. *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 1998

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2.).

GOMES, Cristiano Mauro Assis. *Feuerstein e a construção do conhecimento*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 2004.

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: 34, 1997.

Teoria e Metodologia da História I

Ementa: Proporcionar aos estudantes acesso aos Fundamentos epistemológicos do conhecimento histórico: relações cognitivas, métodos e conceitos, temporalidades e espacialidades, bases e limites da crítica histórica.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. *A fonte histórica e seu lugar de produção*. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

BARROS, José D'Assunção. *Fontes históricas: Introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BARROS, José D'Assunção. *Teoria da História Vol. I. Princípios e conceitos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. *Teoria da História Vol. II. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

BARROS, José D'Assunção. *Teoria da História Vol. III. Os paradigmas revolucionários*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

BLOCH, Marc. *Apologia da história: Ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GERVINUS, Georg Gottfried. *Fundamentos de teoria da história*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

LE GOFF, Jacques. *A história deve ser dividida em pedaços?* São Paulo: Editora Unesp, 2015.

Teoria e Metodologia da História II

Ementa: Proporcionar aos estudantes a análise e apreciação da passagem da "história-narração" à "história-problema": a "Escola dos Annales". Marxismo e história. Temáticas econômicas, sociais, demográficas, culturais e relativas às mentalidades coletivas. "Nova história", Narrativa histórica tradicional, Narrativa histórica moderna.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. *Teoria da História Vol. V: A escola dos Annales e a Nova História*. Petrópolis: Editora Vozes, 3ª Ed., 2013.

BARROS, José D'Assunção. *Teoria da história - Vol. IV: Acordes historiográficos: uma nova proposta para a Teoria da História*. Petrópolis: Editora Vozes, 3ª Ed., 2013.

BARROS, José D'Assunção. *Teoria e formação do historiador*. Petrópolis: Editora Vozes; 1ª edição, 2017

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. *Expansão da história*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

FREITAS, Marcos Cezar. *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.

REIS, José Carlos. *Teoria & História: tempo histórico, história do pensamento histórico ocidental e pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

RICOEUR, Paul. *A Memória, a História, o Esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. São Paulo: Martins Fontes, Vol. 1,2 e 3, 2011.

Teoria e Metodologia da História III

Ementa: Proporcionar aos estudantes apreciar as correntes teóricas da segunda metade do século XX e suas ressonâncias na historiografia contemporânea. A História Social Inglesa. O pós-estruturalismo. A Micro-História. A História Cultural. Os regimes de historicidade. História e Memória.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória: Memória (Volume 2)*. Edições 70, 2000.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória: Memória (Volume 1)*. [s.n.t.].

Bibliografia Complementar:

MANIERI, Dagmar. *Teoria da História: a gênese dos conceitos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

REIS, José Carlos. *O lugar central da teoria-metodologia na cultura histórica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

RODRIGUES, José Honório. *História e Historiografia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

RODRIGUES, Rogério Rosa. *Possibilidades de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2017.

REIS, José Carlos. *História & Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

4.4.14.2 Disciplinas Optativas

História Social das Artes

Ementa: Processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. As interfaces entre a História da Arte e a História Cultural. Abordagens das manifestações artísticas como fontes e objetos de estudo da História.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e Crítica de Arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.
HEINRICH, Wölfflin. *Conceitos Fundamentais de História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes.

Bibliografia Complementar:

MICHAEL, Archer. *Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BURCKHARDT, Jacob. *O Renascimento Italiano*. São Paulo: Martins Fontes. 2010.
CHIPP, E.P. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, [s.d.].
COLI, Jorge. *Ponto de Fuga*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.
DEMPSEY, Amy. *Estilos, Escolas & Movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
FARIAS, Agnaldo. *Arte Brasileira Hoje*. São Paulo: PubliFolha, 2002.

Tópicos em Educação Patrimonial

Ementa: A constituição do patrimônio cultural como campo disciplinar e profissional. Ações e instituições de preservação do patrimônio cultural no Brasil. A abrangência do conceito de patrimônio cultural, projetos culturais e conhecimento histórico. Ensino de História e patrimônio cultural: estudos de caso. Oficinas temáticas e experiências práticas de ações de educação para o patrimônio

Bibliografia Básica

CHUVA, M. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 34, p. 147-165, 2012.

GONÇALVES, J. *Figuras de valor: patrimônio cultural em Santa Catarina*. Itajaí, SC: Casa Aberta, 2016. p. 9-181.

SANTOS, M. V. M. Nasce a Academia SPHAN. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 77-95, 1996.

Bibliografia Complementar:

APPADURAI, A. (Org.) *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói, RJ: Ed. da UFF, 2008.

ASSMANN, A. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: UNICAMP, 2011.

BANN, S. *As invenções da História: ensaios sobre a representação do passado*. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

CARRETERO, M. et al. *Ensino de História e Memória Coletiva*. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

CERQUEIRA, F.V. et al. (Orgs.). *Educação Patrimonial: perspectivas multidisciplinares*. Pelotas: UFPel, 2008.

Tópicos em Estudos Decoloniais

Ementa: Origens dos estudos culturais e o desenvolvimento das perspectivas pós-coloniais e decoloniais. O discurso pós-colonial sobre identidade e diferença. Pós-colonialismo e opressões de raça, classe e gênero. A colonialidade do poder e a revisão do pós-colonialismo. Desenvolvimento da perspectiva decolonial na América Latina: modernidade e colonialidade. Novas epistemologias do sul. Multiculturalismo e Interculturalidade crítica. A educação no contexto intercultural.

Bibliografia Básica:

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: Santos, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

SPIVAK, Gayatri C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Bibliografia complementar

CANDAU, Vera Maria. Cotidiano escolar e práticas interculturais. *Cadernos de pesquisa*, 46, 2016, 802-820.

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2009.

CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Sá da Costa, 1978.

FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Porto: Paisagem, 1975.

GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. *Revista Sociedade e Estado* Vol. 31, N. 1, Janeiro/Abril 2016.

OLIVEIRA, Luis Fernandes e CANDAU, Vera. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40. 2010.

PENNA, Camila. Paulo Freire no pensamento decolonial: um olhar pedagógico sobre a teoria pós-colonial latino-americana. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*. Vol. 8, n.2. 2014.

Tópicos em Geografia

Ementa: As teorias e conceitos geográficos, em especial o conceito de espaço e seus diálogos possíveis com a História.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. *Revista Terra Livre*. São Paulo. Ano 18, vol.I, n. 18. Jan,-Jun./2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

RUA, João. *Para ensinar Geografia. Contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus*. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 96 p.

SANTOS, Milton. *Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: 2003.

Tópicos em História da Alimentação

Ementa: História da alimentação no Ocidente. A formação da cultura alimentar brasileira. Alimentação e cultura. Comida e identidade. A construção social do gosto. O sentido simbólico das práticas alimentares.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; TENSER, Carla Márcia Rodrigues (Org.). *Gastronomia: cortes e recortes*. Brasília: SENAC, 2006.

BRILLAT-SAVARIN, Jean-Anthelme. *A fisiologia do gosto*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo . *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

FREEDMAN, Paul (Org.). *A história do sabor*. São Paulo: SENAC, 2009.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Ligia Amparo dos. *O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo*. Salvador: EDUFBA, 2008.

SLOAN, Donald (Org.). *Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor*. Barueri (SP): Manole, 2005.

SPANG, Rebecca L. *A invenção do restaurante: Paris e a moderna cultura gastronômica*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TREFZER, Rudolf. *Clássicos da Literatura Culinária: os mais importantes livros da história da gastronomia*. São Paulo: Senac, 2009.

ZARVOS, Nick; DITADI, Carlos Augusto da Silva. *Multissabores: a formação da gastronomia brasileira*. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

Tópicos em História da Filosofia

Ementa: O diálogo entre a Filosofia e a História, questões centrais do pensamento filosófico clássico e moderno.

Bibliográfica Básica:

ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

DUARTE, André. *O pensamento à sombra da ruptura: política e filosofia em Hannah Arendt*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MORENTE, M. Garcia. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1970.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

GARDINER, P. *Teorias da História*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.

NEF, Frédéric: *A linguagem: uma abordagem filosófica*. Tradução Lucy Magalhães - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

PRADO JÚNIOR, Caio. *O que é Filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Tópicos em História e Psicologia

Ementa: As teorias psicológicas e suas dimensões política, econômica e sócio-cultural em diálogo com a perspectiva Histórica

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana M. Bahia et. al. (Orgs.). *Psicologia Sócio-Histórica: uma Perspectiva Crítica em Psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.

DUARTE, Newton. *Vygotsky e o "Aprender e Aprender"*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da Educação*. Fundamentos Teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. Campinas: Papirus, 2001.

CASTORINA, José Antônio et. al. *Piaget – Vygotsky: Novas contribuições para o debate*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

COLL, C. Salvador. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, Vol. I,II,III.

CUNHA, Marcus Vinícius. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Tópicos em Histórias das Religiões

Ementa: Educação num contexto de diversidade cultural e religiosa; múltiplos olhares sobre o ensino religioso; religião e ética; ensino religioso e Estado laico; educação e religião.

Bibliografia Básica:

CARNIATO, Maria Inês. *A religião no Brasil: IVª série: subsídio do educando*. São Paulo: Paulinas, 1990.

MOTA, Lindomar Rocha; SOUZA, José Carlos Aguiar de; OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de (Orgs.). *Religião e cultura: memórias e perspectivas*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012.

ORO, Ari Pedro (Org.). *Representações sociais e humanismo latino no Brasil atual: religião, política, família e trabalho*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Bibliografia Complementar:

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux Boelitz; FISCHMANN, Roseli (Orgs.). *Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade*. São Paulo: Edusp; UNESCO, 2001.

LODY, Raul. *Candomblé: religião e resistência cultural*. São Paulo: Ática, 1987.

MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização*. São Paulo: Paulinas, 1995.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. *Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.

POMPA, Cristina. *Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial*. Bauru: EDUSC, 2003.

Tópicos em História Regional

Ementa: Conceito de Região e seus impactos para os estudos históricos. Estudo de aspectos singulares da trajetória socioeconômica, política e cultural de Minas Gerais e ou suas regiões políticas administrativas.

Bibliografia Básica:

BOXER, Charles R.. *Idade do ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade global*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, Luís Gomes. *Erário mineral*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2002

SILVEIRA, Marco Antonio. *O Universo do Indistinto: Estado e Sociedade nas Minas Setecentistas (1735-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar:

ANASTASIA, Carla M. J. *A Geografia do crime: violência nas Minas setecentistas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário da Terra e da Gente de Minas*. Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais, 1985.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

CARRATO, José Ferreira. *As Minas Gerais e os Primórdios do Caraça*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1963.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Cultura Barroca e Manifestações do Rococó nas Gerais*. Ouro Preto: FAOP, 1998.

Tópicos em Historiografia

Ementa: Estudo de concepções historiográficas nacionais e internacionais ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, observando e discutindo suas relações e decorrências epistemológicas e políticas.

Bibliografia Básica:

ABREU, J. Capistrano de. *Capítulos de história colonial (1500-1800)*. Rio de Janeiro: Tupy, 1954.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2003.

REIS, José Carlos. *Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, P. M. Esboço da historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. In: GLÉNISSON, J. *Iniciação aos estudos históricos*. São Paulo: Difel, 1983.

CARVALHO, J.M. et al. *Quatro autores em busca do Brasil: entrevistas a José Geraldo Couto*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

IGLÉSIAS, Francisco. *Historiadores do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MOTA, Lourenço Dantas (Org.). *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico*. São Paulo: SENAC, 1999. Vol. 1 e Vol 2.

NOVAES, Adauto (Org.). *Tempo e história*. São Paulo : Companhia das Letras , 2006.

Tópicos em Pedagogia

Ementa: Análise das teorias e temáticas educacionais e pedagógicas contemporâneas. A racionalidade técnica. A racionalidade hermenêutica. A racionalidade emancipatória.

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Neidson. *Da Mistificação da Escola à Escola Necessária*. São Paulo: Ed.Cortez, 1991.

GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1987.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (Orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BRYM, Robert J. et al.. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Thomson Learning, 2006 (Cap. 4 – Socialização, p. 105-133; Cap. 12 – Teorias da Educação, p. 416– 427).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CHAUÍ, Marilena de Souza. “Ideologia e Educação” . *Revista Educação e Sociedade*, n. 5, p. 24 – 40 [s.d.].

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Tópicos em Política

Ementa: Diálogos entre a Teoria Política e a História, modelos, métodos, conceitos e questões centrais do pensamento político e sociológico moderno e contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. (Trad. Sérgio Bath). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1990. 557 p. (Tradução de: *Les étapes de la pensée sociologique*).

BERGER, Peter I.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1991.

QUINTANEIRO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

Bibliografia Complementar:

CUIN, Charles-Henry; GRESLE, François. *História da Sociologia*. São Paulo: Ensaio, 1994.

GIDDENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

HELLER, Agnes. (orgs). *A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

5) METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

5.1 Metodologias:

Os docentes do curso de Licenciatura de História adotam diferentes metodologias para desenvolverem suas aulas e conteúdos programáticos, respeitando-se o princípio da liberdade de ensino e aprendizagem, assegurado pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, que prevê a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; e também o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

É importante lembrar que além das aulas expositivas, a metodologia no ensino superior também evoluiu para abordagens ativas, cujo foco é o estudante enquanto protagonista. Assim, entre as metodologias utilizadas pelos docentes do curso de licenciatura em História, incluem-se estratégias como Aprendizagem Baseada em Projetos/Problemas (PBL), sala de aula invertida, gamificação, entre outras. Todas as metodologias visam promover o engajamento, o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes.

5.2 Avaliação de rendimento acadêmico

O processo de avaliação de rendimento acadêmico dos estudantes obedecerá às diretrizes de avaliação já estabelecidas pela RESOLUÇÃO CONUN/UEMG N° 374/2017, que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais — que refere-se às disciplinas obrigatórias e ao trabalho de conclusão de curso (TCC). Assim, cabe ressaltar que deverão ser observadas por todos os/as docentes do curso, as disposições regimentais da Universidade relativas ao rendimento acadêmico estudante, conforme disposto no Regimento Geral da UEMG, bem como nas disposições da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG n° 249/2020³, que regulamenta a compensação de faltas, a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências. Também deverá ser observada a RESOLUÇÃO COEPE/UEMG n° 250/2020⁴, que dispõe sobre o

³ Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4134-resolucao-coepe-uemg-n-249-de-06-de-abril-de-2020-regulamenta-a-compensacao-de-faltas-e-a-avaliacao-de-rendimento-academico-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg-e-da-outras-providencias>.

⁴ Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4135-resolucao-coepe-uemg-n-250-de-06-de-abril-de-2020-dispoe-sobre-o-aproveitamento-de-estudos-adaptacoes-curriculares-exame-de-proficiencia-e-abreviacao-do-tempo-de-conclusao-no-ambito-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>.

aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão de curso, no âmbito dos cursos de graduação.

Assim, ressaltamos, em conformidade com a seção VIII, intitulada de “*Da Avaliação do Rendimento Escolar*”, da RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017, que:

Art. 38. A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas, trabalhos e produções decorrentes das atividades desenvolvidas pelo estudante.

Art. 39. A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§ 1º Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40(quarenta) pontos.

§2º É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

§3º A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

Art. 40. Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é expresso em nota e conceito:

- I – A, Ótimo: 90 (noventa) a 100 (cem) pontos;*
- II – B, Muito Bom: 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos;*
- III – C, Bom: 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos;*
- IV – D, Regular: 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos*
- V – E, Fraco: 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos*
- VI – F, Insuficiente: abaixo de 40 (quarenta) pontos ou infrequente.*

Art. 41. É obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais atividades constantes do § 1º do art. 7º deste Regimento, que estejam previstas no projeto pedagógico do respectivo curso.

Parágrafo único. O estudante que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas numa dada disciplina estará automaticamente reprovado na mesma.

Art. 42. É considerado aprovado na disciplina o estudante que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta frequência nos termos do Parágrafo único do art. 41.

Parágrafo único. O estudante que obtiver conceito E e frequência suficiente na disciplina, nos termos do art. 41, poderá se submeter a exame especial nos termos definidos em Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A seguir, sugerimos alguns instrumentos avaliativos possíveis de serem utilizados

pelos/pelas docentes do curso. Reconhece-se, contudo, a liberdade do docente de avaliar graduandos, como um aspecto fundamental da liberdade de cátedra e da autonomia didático-científica, garantidas pela Constituição Federal de 1988 (art. 206) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96). Assim, o/a docente autonomia para definir os instrumentos, métodos e critérios de avaliação, desde que estes sejam coerentes com o plano de ensino da disciplina, com o projeto pedagógico da instituição e em acordo com as legislações citadas.

Quadro 14: Exemplos de instrumentos avaliativos

- a) **Avaliação Dissertativa:** que exigirá dos estudantes a construção e exposição de conhecimento norteado por uma reflexão estruturada e analítica dos problemas, possibilitando a síntese de ideias e conhecimentos, a compreensão de conceitos, etc. Em outros termos, diante de um problema autêntico, o estudante munido do conhecimento adquirido, deve construir uma explicação.
- b) **Avaliação Oral:** Este instrumento avaliativo permitirá além do contato mais próximo ao professor, desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação do estudante.
- c) **Seminário:** Instrumento que favorece a exposição oral e permite a comunicação das informações pesquisadas, utilizando-se de material de apoio adequado. Possibilita também a aprendizagem do ouvinte e do expositor, envolvendo o grupo em processos de planejamento, organização das informações, e oratória.
- d) **Artigo Científico:** visa desenvolver/familiarizar o estudante com as etapas da produção científica, favorecendo o ingresso em programas de iniciação científica. Possibilita o desenvolvimento de pesquisas e publicação artigos científicos durante a graduação, preparando os estudantes para os processos seletivos dos programas de pós-graduação, como o mestrado ou doutorado, que estão cada vez mais exigentes.
- e) **Resenha:** Este instrumento de avaliação exige do estudante uma posição crítica, capacidade de síntese, objetividade, domínio do assunto abordado e sobretudo uma argumentação eficiente.
- f) **Resumo:** Este instrumento avaliativo é essencial para confecção de textos técnico-científicos dos estudantes, pois através desse exercício expõe sua compreensão de conceitos e textos lidos.
- g) **Atividades práticas cotidianas:** Possibilita a criação de propostas/construção de roteiros investigativos, rotinas administrativas, práticas institucionais e/ou intervenções didático-pedagógicas.
- h) **Leitura Orientada:** Instrumento importantíssimo, que enfatiza a importância da leitura cotidiana, considerando o seu caráter individualizado e personalizado.

5.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unidade

Presente em todas as instituições de ensino superior do Brasil, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como função principal conduzir os processos internos de avaliação da instituição, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão e da infraestrutura oferecida.

A Comissão Própria de Avaliação da UEMG foi criada no ano de 2009 e a primeira avaliação institucional realizada neste mesmo ano, com a participação dos corpos docente, discente, dos servidores técnico-administrativos e de representantes da comunidade externa. Em 2010, a Comissão Externa da CPA foi reestruturada com base na participação de um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão, ficando este grupo responsável pelo segundo processo de avaliação, realizado em 2010, com a participação de todas as representações. Em março de 2020, designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG N° 022, e posteriormente, as Comissões Próprias de Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Educação tem por competência contribuir na elaboração e no planejamento do instrumento de Avaliação Institucional elaborado pela CPA Central – vinculada à Reitoria da UEMG – bem como coordenar e executar a Avaliação Institucional dos três segmentos da unidade acadêmica. Dentre as atribuições da CPA local encontram-se a divulgação e orientação sobre o processo de consulta em toda a Faculdade de Educação; a tabulação e análise dos dados coletados; a elaboração dos Relatórios da Avaliação Institucional da FAE; a participação às reuniões convocadas pela CPA Central bem como a convocação, coordenação e elaboração das atas das reuniões da CPA local, entre outras atividades.

Os Relatórios de Avaliação Institucional da Faculdade de Educação encontram-se disponíveis no site da CPA/UEMG e podem ser acessados através do link: <https://www.uemg.br/cpa-relatorios-pulicacoes/category/2405-faculdade-de-educacao>

6 PROGRAMAS DE APOIO DISCENTE

A gestão pedagógica do Curso de Licenciatura em História pautará suas ações nas normas e diretrizes institucionais da Universidade e manterá permanente avaliação dos órgãos, núcleos e demais instâncias vinculados ao curso. Como parte do suporte ao estudante do curso de licenciatura de História, este PPC também especifica os programas e ações em vigência na Universidade, que se configuram como importantes iniciativas de apoio e assistência aos estudantes, apoiando a permanência dos mesmos ao longo da graduação. A Universidade do Estado de Minas Gerais instituiu, em 2017, o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAEs/UEMG com o objetivo de garantir a permanência dos estudantes de graduação, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais. O PEAEs/UEMG concede diversos tipos de auxílio, tais como: moradia, alimentação, transporte, creche, apoio didático-pedagógico, promoção à saúde, promoção à cultura, promoção ao esporte, promoção à inclusão da pessoa com deficiência e inclusão digital. Destaca-se que os estudantes regularmente matriculados na Universidade podem receber até três tipos de auxílio concomitantemente. Todas as informações estão disponíveis no site da UEMG, inclusive os editais para a concessão dos auxílios.

A Universidade também possui o Programa de Estágio Não Obrigatório que é ofertado aos alunos das Unidades Acadêmicas da UEMG, conforme publicado no site da UEMG. Além disso, regularmente é promovida a seleção de monitores para acompanhar os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas que se fizerem necessárias nas dependências da Instituição ou em atividades on-line, conforme demanda. A fim de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência e visando sua inclusão social e cidadania neste contexto, tendo em vista ainda o Decreto Federal nº5.626/2005 – que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a UEMG disponibiliza ao longo do ano letivo tradutor e intérpretes de LIBRAS para acompanhamento das atividades dos estudantes.

É salutar informar, também, a implementação do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE em todas as 22 Unidades Acadêmicas desta Universidade. Em suas ações, o NAE propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações

afirmativas para o acesso e permanência na Universidade e, realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

Como ações de nivelamento, a UEMG possui o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA, regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2020, é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas aos estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância. Além disto, destacamos a possibilidade de participação dos discentes em intercâmbios nacionais e internacionais, por meio dos diversos convênios firmados com instituições parceiras. Todas as informações sobre mobilidade estudantil estão disponíveis no site da UEMG.

6.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente

A UEMG tem implementado programas e ações de apoio ao discente para a sua permanência na Universidade. Todas as ações e atividades dos programas de apoio ao discente são implementadas por meio da gerência da gestão superior da Universidade, garantindo a publicidade e a eficiência quanto ao acesso aos programas — o que é próprio de uma gestão democrática. Abaixo destacamos os programas vigentes em que o estudante da Licenciatura em História poderá acessar.

- a) **Programa de Residência Pedagógica – PRP:** Este programa integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo *“oportunizar aos estudantes das diversas Licenciaturas a imersão, reflexão e ação sobre e com os processos educativos que ocorrem no âmbito da escola pública, na sala de aula e nos espaços da escola na busca de uma educação de qualidade social, crítica e emancipatória”*.
- b) **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID:** Este programatem como objetivo o *“aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira”*.
- c) **Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - Papq / UEMG:**

Vinculado à PROPPG e facultado pela Lei Estadual nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.512/2018 e nº 47.442/2018, foca na iniciação científica de discentes. Este programa se destina aos estudantes das Unidades da UEMG, ofertando as seguintes modalidades de bolsas e auxílios: Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação – BIC; Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa; Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação.

- d) **Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAEs):** Instituído pela Lei Estadual Nº 22.570 de 05 de julho de 2017, com o Decreto Estadual Nº 47.389 de 23 de março de 2018 atualizado pelo Decreto nº 48.402, de 7 de abril de 2022, com a Resolução CONUN/UEMG Nº 592 de 19 de maio de 2023 e a Ata da Reunião CONUN de 13 de fevereiro de 2019 destinado a estudantes de graduação da UEMG, em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo deste programa é *“garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais”*.
- e) **Programa de Apoio à Extensão (PAEx):** Vinculado à PROEx-UEMG, autorizado pela Lei nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.442/2018 e nº 47.512/2018, apoia projetos extensionistas com bolsas para estudantes e professores. Tem o objetivo de apoiar o *“desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem”*, possibilita a auxílio complementar para implementação de projetos extensionistas; bolsas de extensão para estudantes envolvidos em projetos; bolsa para participação em eventos, para estudantes de graduação.
- f) **Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE):** foi aprovado pelo Conselho Universitário através da Resolução CONUN/UEMG nº 201/2010, regulamentado, estruturado e implementado através da Resolução CONUN/UEMG nº 523/2021.
- g) **Seguro Estudantil:** Com o objetivo de garantir segurança nas atividades acadêmicas, a UEMG mantém contrato de seguro contra acidentes pessoais para estudantes regularmente matriculados, cobrindo situações ocorridas em aulas práticas, pesquisas, projetos de extensão e demais atividades institucionais. Mais informações: <https://uemg.br/images/Nae/nae-seguro-estudantes-orientacoes.pdf>.

6.2 Núcleo e Programa de Acessibilidade e Ações Afirmativas

- a) **Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE):** O Núcleo de Apoio ao Estudante, o NAE, se propõe a implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência dos discentes na Universidade. A Faculdade de Educação conta com um núcleo de apoio ao estudante, que na atualidade atende aos estudantes dos cursos de História, Pedagogia e Psicologia. O NAE atua como um espaço de acolhimento e suporte, com as seguintes funções principais:
- i. **Acolhimento e Orientação:** Ouvir, orientar e fortalecer o percurso acadêmico dos estudantes, funcionando como um "porto seguro" no cotidiano universitário.
 - ii. **Assistência Estudantil:** Gerir ações de inclusão, apoiar o acesso a bolsas e benefícios, e realizar ações afirmativas para garantir a permanência de estudantes em vulnerabilidade social.
 - iii. **Apoio Psicológico e Social:** Promoção da saúde mental, apoio emocional e mediação de conflitos, contribuindo para a integração psicossocial.
 - iv. **Suporte Acadêmico e de Acessibilidade:** Acompanhamento pedagógico, atendimento a demandas de inclusão (como monitores para discentes com necessidades especiais) e apoio para organização dos estudos.
 - v. **Integração Cultural e Esportiva:** Fomento a atividades de cultura, esporte e lazer.
- b) **Monitoria de discentes com necessidades educacionais especiais:** o monitor de discentes com necessidades educacionais especiais visa assegurar e prover a inclusão de discentes que encontram barreiras no processo de ensino e aprendizagem devido as suas limitações ligadas a deficiência, transtornos, síndromes, doenças crônicas e outras condições limitantes de sua autonomia nas atividades acadêmicas

6.3 Programa de Monitoria (PEMA)

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA, regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº 305/2021, tem em vistas a qualidade do ensino e aprendizagem nos cursos de graduação. Este programa concede ao estudante, regularmente matriculado, bolsas para a atividade de monitoria de disciplinas. Entre os objetivos do programa destacamos o de despertar o “*interesse pela docência e ampliar a*

sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária”.

6.4 Política de Internacionalização e AICI

A Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI) é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições nacionais e estrangeiras no que tange à internacionalização. A AICI está regulamentada pelo Decreto nº 48.746, de 29/12/2023, no Art. 27:

- I – Estabelecer contatos com instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, para
levantamento de possibilidades de intercâmbio e colaboração com a Uemg;
- II – Avaliar as condições requeridas pelas instituições convenientes;
- III – Prestar o suporte necessário à celebração de intercâmbios, contratos e convênios;
- IV – Propor regras básicas de intercâmbio e de colaboração a serem firmados;
- V – Prover as Unidades Universitárias das informações referentes à possibilidade de
intercâmbio e colaboração;
- VI – Relatar, ao término do intercâmbio, do contrato ou do convênio, os resultados alcançados.

Mais informações em: <https://uemg.br/internacional>

Seu objetivo principal é estimular e facilitar, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional.

Nesse sentido, a AICI também se relaciona com as Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização na UEMG. <https://uemg.br/outgoing/alunos-da-uemg/como-realizar-intercambio>

6.5 Ações de Acolhimento Discente

A atenção ao discente constitui um dos eixos estruturantes das políticas institucionais da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), orientadas para a promoção da permanência, do desenvolvimento acadêmico e do bem-estar dos estudantes ao longo de sua trajetória universitária. Nesse sentido, a UEMG desenvolve ações

sistemáticas de acolhimento aos ingressantes, compreendendo o ingresso no ensino superior como um momento de transição significativa, que envolve mudanças acadêmicas, sociais e pessoais.

O processo de inserção na universidade é frequentemente marcado pelo afastamento do ambiente familiar, pela adaptação a novas rotinas e pela vivência de relações institucionais regidas por normas e dinâmicas próprias do ensino superior. Tais desafios tendem a ser intensificados no caso de estudantes oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis, cujas trajetórias educacionais podem ter sido atravessadas por desigualdades estruturais que impactam diretamente as condições de aprendizagem e permanência.

No âmbito do Curso Licenciatura em História da Unidade Faculdade de Educação, ações de acolhimento assumem um papel fundamental na integração dos ingressantes à comunidade acadêmica, ao apresentar a estrutura do curso, seus princípios formativos, as instâncias institucionais de apoio e os serviços disponíveis. Dessa forma, o acolhimento discente consolida-se como uma estratégia essencial para a promoção de uma formação integral, equitativa e inclusiva, em consonância com o compromisso social da UEMG e com os objetivos educacionais do curso.

A Coordenação de Curso acompanhará cada turma de ingressantes, realizando um levantamento do perfil dos estudantes com o auxílio do NAE, objetivando criar um mapeamento de eventuais dificuldades educacionais ou mesmo necessidades especiais. Além disto, toda turma ingressante será recepcionada com uma programação especial de atividades voltadas para a apresentação do curso e do ambiente acadêmico — elaborada pela coordenação do curso, em parceria com os docentes e apoio das turmas veteranas. Anualmente, também será realizada uma aula inaugural e uma programação acadêmica-científica no mês de agosto, em comemoração ao dia do Historiador — atividades que visam integrar a comunidade acadêmica e promover seu engajamento acadêmico e cultural.

A coordenação de curso também realizará o acompanhamento das turmas por diferentes meios como: levantamento de informações gerais e impressões, através de consultas online (via formulários e e-mails); realização de reuniões periódicas com os representantes de turma, para possíveis esclarecimentos, resolução de conflitos, acompanhamento, acolhimento e análise de sugestões; elaboração de atividades pedagógicas conjuntas entre as turmas do curso, como visitas técnicas e aulas externas, visando a uma maior inserção e atuação social de seus estudantes; entre outras ações.

6.6 Programas de apoio ao docente

A UEMG possui programas de apoio pedagógico e de estímulo à capacitação docente, como é o caso do Programa de Capacitação de Recursos Humanos – PCRH do Estado de Minas Gerais, que em parceria com a FAPEMIG, atua no sentido de fomentar a *“capacitação de servidores públicos estaduais efetivos e empregados públicos concursados no Estado de Minas Gerais, de forma a possibilitar melhor qualificação para a execução de suas atividades dentro da instituição em que atuam, apoiando a formação em cursos de pós-graduação”*².

Os docentes da UEMG também contam com o Programa de Apoio a Extensão – PAEx que oferece bolsa de extensão para professor orientador de Bolsistas de Extensão. Já o Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos no País ou no Exterior PAPEV, tem como objetivo *“estimular a participação de professores da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico-científicos, de abrangência nacional ou internacional, e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa”*. O financiamento se dá com recursos destinados à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e executado no limite de sua disponibilidade.

Há também o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - PAPq / UEMG que é destinado a estudantes e docentes das Unidades da UEMG, prevendo aos docentes, a possibilidade de bolsa para professor orientador de bolsistas de iniciação científica – BPO, e auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa.

Outro destaque neste sentido é o Programa de Produtividade em Pesquisa – PQ/UEMG, criado em 2021 e tem por objetivo, entre outros, incentivar a ampliação da produção científica, tecnológica, artístico-cultural e de inovação de qualidade. O programa oferece Bolsas de Produtividade em Pesquisa aos pesquisadores que cumpram os seguintes requisitos:

- I - ser docente da UEMG em exercício de cargo efetivo e, preferencialmente, integrar Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu;*
- II - possuir título de doutor obtido no país, ou reconhecimento quando obtido no exterior;*
- III - ter seu currículo cadastrado na Plataforma Lattes.*
- IV - integrar grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e certificado pela UEMG.*

O Programa tem suas normas estabelecidas pela Resolução CONUN/UEMG nº 528, de 11 de novembro de 2021. As bolsas são concedidas por meio de Editais de seleção,

publicados periodicamente, onde são estabelecidos o número de cotas de bolsas e os critérios de avaliação das propostas.

7 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

7.1 Coordenação do Curso

A coordenação do Curso de História da Faculdade de Educação, responsável pela gestão acadêmica do curso, será exercida por um(a) professor(a) graduado (a) em História, com titulação mínima de Doutor (a) na área, eleito (a) por maioria de votos na primeira reunião do colegiado de curso, para um período de 02 (dois) anos, sendo permitida a sua recondução, desde que apreciada e ratificada pelo órgão colegiado mencionado acima, conforme RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020.

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso será organizado conforme RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020⁵, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais. Dentre as funções desempenhadas pelo Colegiado de curso, destacam-se:

I – Articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;

II – Apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;

III – Avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

O Colegiado de Curso, em diálogo com os demais órgãos colegiados e núcleos da Unidade Acadêmica, na forma do Estatuto e legislação pertinentes, manterá nos limites de suas atribuições, um Grupo de Trabalho de estudo permanente para avaliação e elaboração de ações para o atendimento às políticas institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG.

⁵ Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4552-resolucao-coepe-uemg-n-273-de-21-de-..>

7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de licenciatura em História tem sua composição e funcionamento segundo os preceitos da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284/2020⁶ – que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

O NDE de um curso de graduação é constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o qual é membro nato do NDE. Estes docentes possuem atribuições acadêmicas de acompanhamento, são atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Assim, em conformidade com a mencionada Resolução, o NDE é um órgão consultivo de caráter permanente, que possui as seguintes atribuições:

I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;

II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

7.4 Corpo docente

O curso de licenciatura em História da FaE/UEMG é ministrado por professores ligados aos cinco departamentos existentes na Faculdade de Educação (FaE/UEMG), a saber: Departamento de Filosofia, Ciências Sociais e Linguagens – DEFCS;

⁶ Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5352-resolucao-coepe-uemg-n-284-de-11-de-dezembro-de-2020-regulamenta-a-composicao-e-o-funcionamento-dos-nucleos-docentes-estruturantes-ndes-no-ambito-de-cada-curso-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>.

Departamento de Psicologia – DEPSI; Departamento de História – DEH; Departamento das Ciências da Educação – DECE; e Departamento de Processos de Ensino e Aprendizagem – DEPEA. O Departamento de História (DEH) é responsável pela oferta da maior parte dos componentes curriculares do curso. E é composto, atualmente, por 11 (onze) professores, todos eles admitidos via concurso público da Universidade do Estado de Minas Gerais, atuando em regime de trabalho integral. Os professores do DEH também possuem, em sua unanimidade, titulação de doutorado, majoritariamente, nas áreas de História e Educação.

8 INFRAESTRUTURA DO CURSO

8.1 Espaço Físico

A Faculdade de Educação (FAE) da Universidade do Estado de Minas Gerais está situada na Avenida Prudente de Moraes, nº 444, Bairro Cidade Jardim, na cidade de Belo Horizonte — capital de Minas Gerais. Atualmente seu prédio conta com os espaços relacionados no quadro a seguir:

Quadro 15: Espaços físicos da FaE/UEMG (Campus BH)

ESPAÇO	SERVIÇO	QUANTIDADE
Salas de aula	Ensino	13
Laboratório de Informática	Ensino	01
Laboratório de Ciências	Ensino	01
Brinquedoteca	Ensino	01
Biblioteca	Pesquisa	01
Secretaria	Gestão	01
Recepção	Atendimento Geral	01
Sala dos professores	Suporte	01
Salas dos Departamentos	Gestão	01
Sala da Direção	Gestão	01
Sala da Secretaria da Direção	Gestão	01
Sala de Reunião	Gestão	01
Sala das Coordenações de Cursos - Presencial	Gestão	01
Sala da secretaria das Coordenações de Curso - Presencial		
Sala das Coordenações de Cursos EaD	Gestão	01
Setor de Apoio Administrativo/Recursos Humanos/Compras	Gestão	01
Cantina	Suporte	01

Área de convivência	Convivência	02
Diretório Acadêmico	Org. Estudantil	01
Auditório	Suporte	02
Garagem	Suporte	01
Centro de Memória da FaE*	Ensino	01
Salas de Programas de Pesquisa e Extensão	Pesquisa/Extensão	01
Centro de Comunicação	Comunicação	01
Centro de Pesquisa	Pesquisa	01
Centro de Extensão	Extensão	01
Coordenação Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Ensino	01
Coordenação Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Ensino	01
Sala Secretaria Acadêmica Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Gestão	01
Gabinetes professores Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Pesquisa	01
Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE	Atendimento Estudante	01
Centro de Psicologia Aplicada – CENPA	Atendimento Estudante	01

* O centro de Memória da FaE está sendo deslocado para outro endereço, em função de sua especificidade e necessidade de espaço ampliado para comportar o seu acervo.

8.1.1 Sala Coletiva do Corpo Docente

A Faculdade de Educação conta com uma sala coletiva para o corpo docente — espaço utilizado para estudos e convivência do corpo docente.

8.1.2 Salas de Aula

As salas de aula da Faculdade de Educação estão equipadas, cada uma, com 01 projetor multimídia, 01 computador, 01 caixa de som, 01 tela de projeção, 01 quadro branco. Os auditórios contam com 02 telas de projeção, 02 projetores multimídia, 01 computador e conjunto de aparelhos para som ambiente.

8.1.3 Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade de Educação compõe o Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais. Ocupa uma área de 220m² que está localizada no 4º andar no prédio situado à Avenida Prudente de Moraes, nº444. Tem como finalidade disponibilizar recursos informacionais para atender aos programas de ensino, pesquisa e extensão da FaE/UEMG. Atende estudantes, funcionários e professores dos cursos de

graduação, pós- graduação *lato* e *stricto sensu* da UEMG, bem como a comunidade externa, no que refere à pesquisa e consulta ao acervo.

O acervo da biblioteca está totalmente informatizado pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas “Pergamum”, que possibilita maior agilidade e eficiência no processo de catalogação do acervo e consequentemente melhor qualidade no atendimento aos usuários. Funciona de forma integrada possibilitando a consulta, renovação e reserva de materiais em todo Sistema de Bibliotecas da UEMG de forma *on-line*. Atualmente, possui aproximadamente 26.636 itens bibliográficos catalogados entre livros, dissertações, teses, trabalhos acadêmicos, entre outros e aproximadamente 449 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros. Os serviços prestados pela Biblioteca são a consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, empréstimo especial local, empréstimo entre bibliotecas, pesquisa bibliográfica, renovação, reserva e permuta de publicações.

8.1.4 Laboratório de informática

O Laboratório de informática da FaE conta com 20 computadores ligados à rede de internet, 01 tela de projeção e 01 projetor multimídia. A FaE também conta com outros espaços com recursos tecnológicos como é o caso das baias para estudos e consulta ao acervo da Biblioteca.

8.1.5 Centro de Memória da Faculdade de Educação

A Faculdade de Educação – FAE / Campus BH possui a guarda de dois fundos documentais de natureza arquivística e de interesse à produção de conhecimento, sobretudo nas áreas da educação, ciências sociais, história da educação e psicologia. O primeiro fundo, o “Acervo Acadêmico da Faculdade de Educação” foi produzido pela própria instituição, ao longo de seus 50 (cinquenta) anos de funcionamento. E o segundo fundo, é composto pelo “Acervo Documental do Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSPP”, criado pela Lei nº 482, de 11 de novembro 1949, com a finalidade de “*orientar vocações no meio escolar e estabelecer critérios para a seleção de pessoal destinado à administração pública e organizações particulares*”.

O fundo “Acervo da FaE” é composto por documentos do Curso de Administração Escolar, das décadas de 1950 e 1960, a saber: Livro Ponto de Professores e Pessoal Administrativo; Livro de matrícula de alunas; Livro Atas de Reuniões da Congregação; Livro Atas de Provas Parciais; Livro Atas de Provas Orais, dentre outros, tais como pastas

de discentes do curso. Também contém documentos administrativos do Curso de Pedagogia, dos anos 1970; 1980 e 1990, tais como: Livro Termo de Instalação do Curso de Pedagogia; Livro de Atas de Formatura; Livro Pautas de Reuniões da Câmara da Congregação; Livro Atas Colegiado de Curso; Livro Atas Conselho Departamental; Livro Atas de Concurso de Monitorias; Livro Atas de Notas; Livro de Matrículas; Livro Atas Câmara de Congregação; Livro controle de despachos dos professores; Livro Ponto de Funcionários; Livro de Dispensa de Disciplina.

Esse acervo apresenta importante conjunto de fontes documentais para a produção de estudos e pesquisas, entre as quais as que se vinculam ao campo da História da Educação em Minas Gerais; da História das Instituições Educativas; História da Pedagogia; da Formação de Professores e do Ensino Superior, entre outras. Também nessa direção, o acervo do SOSP representa grande potencial de pesquisas para a compreensão das práticas psicológicas e dos processos de construção dos projetos políticos e culturais, que definiram a cultura escolar e organizacional do século XX, além de sua relevância para o campo da Psicologia da Educação e da História da Psicologia em Minas Gerais. Parte do material do SOSP foi trazido para as dependências da Faculdade de Educação desde o início do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE e vinculado ao Centro de Digitalização de Documentos de Pesquisa em Educação (CEDOC), e tem por objetivo apoiar e aperfeiçoar as pesquisas do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana da Unidade, efetuando assim a transposição de acervos documentais, com registros materiais, em acervos eletrônicos, digitalizados. Como relatado em Projeto de Criação da Rede de Centros de Memória, Cultura, Artes e Ciência da Universidade do Estado de Minas Gerais, o fundo do SOSP é composto por séries como:

- a) Laudos Psicológicos de atendimento com finalidades diversas (1949-1994): aplicados individualmente, em crianças, adolescentes e adultos, que estão devidamente classificados e armazenados em 56 caixas-box;
- b) Seleção Profissional (1949-1994): com diversos documentos, testes psicológicos e provas. São 360 arquivos de seleções profissionais, contendo 18.794 provas, que estão devidamente classificadas e armazenadas em 43 caixas-box;
- c) Orientação/seleção de adolescentes (1949-1994): contém 326 arquivos contendo
- d) 11.512 testes coletivos, devidamente classificados e armazenados em 41 caixas-box;
- e) Orientação/seleção de adultos (1949-1994): contém 690 arquivos, com 39.694

documentos, geralmente testes coletivos, devidamente classificados e armazenados em 92 caixas-box;

- f) Orientação Infantil (1949-1994): o banco de dados tem classificado 212 arquivos, contendo 8.776 provas, em 28 caixas-box.

Todas as séries acima mencionadas são compostas de material de natureza confidencial e sigilosa. No ano de 2020 por intermédio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação – NEPHE, com a autorização da Direção Acadêmica da FaE, foi transladado da Faculdade de Políticas Públicas – FAAP para a Faculdade de Educação, um volume considerável (ainda não quantificado e catalogado) do restante do acervo do SOSP.

Reconhece-se que o Centro de Memória da FaE possui alcance formativo e estreita afinidade com o curso de História, fornecendo acervos documentais para organização e pesquisa. Assim, reiteramos que o Centro de Memória é um rico espaço, que poderá fomentar entre os estudantes da Faculdade de Educação, pesquisas de iniciação científica, práticas de pesquisa em história de instituições escolares, pesquisa em história da psicologia e da educação, entre outras.

Atualmente, o Centro de Memória está sendo realocado para outro endereço, por sua natureza específica e necessidade de espaço ampliado para comportar o seu acervo. Docentes do curso de História estão envolvidos com sua reestruturação e também com a submissão de projetos de iniciação científica, para inserir os estudantes do curso de licenciatura em História, nesta organização.

8.2 Equipamentos

8.2.1 Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídia

Quadro 16: Equipamentos disponíveis na FaE/UEMG (Campus BH)

ITEM MATERIAL	QUANTIDADE
AMPLIFICADOR DE POTENCIA -	1
AMPLIFICADOR DE POTENCIA - POTENCIA RMS: 200 WATTS P/CANAL 4 OHMS E 120 PARA CANAL 8 OHMS; POTENCIA MUSICAL: 400 WATTS P/CANAL 4 OHMS E 240 PARA CANAL 8 OHMS; SENSIBILIDADE DE ENTRADA: 775MV; IMPEDANCIA DE ENTRADA: 30K OHMS; TENSAO DE REDE: 120/240 VOLTS;	3
AR CONDICIONADO -	3
AR CONDICIONADO - CAPACIDADE: 12300 BTU; TIPO: FIXO, COM MOTOR DE 1 HP; TENSAO: 110/220 VOLTS;	1

AR CONDICIONADO - CAPACIDADE: 30000 BTU; TIPO: FIXO; TENSÃO: 110/220 VOLTS;	4
BLU-RAY OU DVD PLAYER -	2
CAIXA ACUSTICA - FINALIDADE: EQUIPAMENTO DE SOM; POTENCIA: 200 WATTS; NUMERO DE ALTO FALANTES: UM ALTO FALANTE DE 10 POLEGADAS; ACESSORIOS: UM TWEETER;	6
CAIXA ACUSTICA - FINALIDADE: PARA SOM AMBIENTE; POTENCIA: 35 WATTS; NUMERO DE ALTO FALANTES: 01 DE 06"; ACESSORIOS: SEM ACESSORIOS;	1
CAMERA FILMADORA DIGITAL -	2
CAMERA FILMADORA DIGITAL - SISTEMA: NTSC QPS, PAL QPS; FORMATO: DIGITAL; FORMATO REPRODUCAO: DIGITAL CODEC H264 . MP4; TIPO: FILMADORA FOTOGRAFICA DIGITAL; AUDIO: MONO 48 KHZ COMPRESSAO DE AAC COM AGC; ZOOM: NAO APLICAVEL; LENTE: ABERTURA F/2.8 FIXA, LENTE CRISTAL ESFERICA; FILTRO: SEM FILTRO; ESTABILIZADOR: COM ESTABILIZADOR DE IMAGEM; LUX: NAO APLICAVEL; VISOR: COLORIDO; MONITOR: TELA LCD;	1
CAMERA FOTOGRAFICA - TIPO: COMPACTA DE 35MM; COMPONENTES (1): AVANCO E REBOBINAMENTO AUTOMATICO DO FILME; COMPONENTES (2): FLASH EMBUTIDO; COMPONENTES (3): FOCO FIXO, COM VISOR GRANDE; COMPONENTES (4): DATADOR, DISTANCIA FOCAL DE 1,6M A INFINITO; COMPONENTES (5): OBTURADOR COM VELOCIDADE DE 1/140S ATE 32S; SISTEMA ALIMENTACAO: 2 PILHAS TIPO AA DE 1,5V;	1
CAMERA FOTOGRAFICA DIGITAL -	4
CAMERA FOTOGRAFICA DIGITAL - VISOR: LCD DE 2 POLEGADAS; FLASH: EMBUTIDO; ZOOM: OPTICO DE 3X; IMAGEM: DIGITALIZADA, COLORIDA DE 7.1 MEGAPIXELS; ACESSORIOS (1): CARTAO DE MEMORIA 1 GB, CAPA PROTETORA; ACESSORIOS (2): CARREGADOR COM 4 PILHAS RECARREGAVEIS;	1
CARREGADOR BATERIA - (PERMANENTE)	1
CARREGADOR DE PILHAS - TIPO: NI-MH, NI-CD; TAMANHO: AA, AAA, C E D; CAPACIDADE: ATE 4 PILHAS GRANDES; ALIMENTACAO: 110/220 VOLTS; ACESSORIOS: SEM ACESSORIOS;	1
CD PLAYER - TIPO: COMPACT DISC PARA 01 CD; CONVERSÃO: LINEAR DIREITA; CONTROLE REMOTO: SEM FIO; RESPOSTA FREQUENCIA: 20 HZ	1
- 18 KHZ + OU - 4DB; DISTORCAO/CONVERSOR: DISTORCAO 0,009 PORCENTO/CONVERSOR DE 1 A - 1 BIT; ALIMENTACAO: 120 VOLTS - 60 HZ; POTENCIA: 12 WATTS;	
COLETOR DE DADOS - TIPO: MOVEL; MEMORIA: 128 MB; MEMORIA FLASH: 256 MB; FREQUENCIA DE OPERACAO: NAO APLICAVEL; DISPLAY: LCD OU TFT; SISTEMA OPERACIONAL: WINDOWS MOBILE 5.0 (SOFTWARE LEGADO) E 6.1; CONEXAO: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR -	5
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: NAO INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: NAO INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	2
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: TIPO 003 (COM MONITOR LCD 17"); MEMORIA: 2048MB DDR2 DUAL CHANNEL; PROCESSADOR: CORE 2 DUO / ATHLON 64 X2; DISCO RIGIDO: 160GB SATA-II; MONITOR: WINDOWS VISTA BUSINESS; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	1

COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: WINDOWS 7 PROF./OEM/PT-BR; MEMORIA: 16GB/SDRAM; PROCESSADOR: MINIMO CLOCK 3,2GHZ/4 NUCLEOS FISICOS/3MB DE CACHE; DISCO RIGIDO: 1000GB/SATA III/7200RPM; MONITOR: 21,5 POLEGADAS; RESOLUCAO DE IMAGEM: 1920 X 1080 A 60HZ;	45
COMPUTADOR - MODELO: BASICO - TIPO 002; SOFTWARE: VISTA BUSINESS, VERSAO OEM, PT/BR; MEMORIA: 1GB/SDRAM DDR2/667 MHZ; PROCESSADOR: ARQUITETURA EM64T(INTEL) OU X86-64(AMD); DISCO RIGIDO: 160GB/ SATA-II/ 7200RPM; MONITOR: LCD POLICROMATICO/ 17 POLEGADAS; RESOLUCAO DE IMAGEM: MINIMA 1280 X 1024 PIXELS A 60HZ;	2
COMPUTADOR - MODELO: BASICO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	14
COMPUTADOR - MODELO: INTERMEDIARIA; SOFTWARE: SEM MONITOR; MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR - MODELO: INTERMEDIARIO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: NAO INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	6
COMPUTADOR - MODELO: PADRAO; SOFTWARE: WINDOWS 7 PROF. 64BITAS/OEM/PT-BR E OFFICE 2013 BR; MEMORIA: 8GB/SDRAM; PROCESSADOR: MINIMO CLOCK DE 3.0GHZ COM 3MB DE CACHE; DISCO RIGIDO: 500GB/SATA III/720RPM; MONITOR: 19 POLEGADAS; RESOLUCAO DE IMAGEM: 1360 X 768 A 60HZ;	4
COMPUTADOR - MODELO: PADRAO; SOFTWARE: WINDOWS 7 PROF.64BITS/OEM/PT-BR E OFFICE 2010; MEMORIA: 8GB/SDRAM DDR3/1600 MHZ; PROCESSADOR: MINIMO CLOCK DE 3.20 GHZ COM 3MB CACHE; DISCO RIGIDO: 500GB/SATA III/7200RPM; MONITOR: 19 POLEGADAS/LCD POLICROMATICO OU LED; RESOLUCAO DE IMAGEM: 1.360 X 768 A 60 HZ;	13
CONJUNTO DE SOM -	1
DESUMIDIFICADOR DE AR - CAPACIDADE: 150M3; MOTOR: 1/8HP; POTENCIA: 216W/198W; ALIMENTACAO: 127V;	1
EQUALIZADOR DE SOM - POTENCIA: 10 WATTS POR CANAL; CANAIS: 02; TENSAO: 115/230 VOLTS;	1
ESTABILIZADOR ELETRONICO -	11
ESTABILIZADOR ELETRONICO DE TENSAO -	26
ESTABILIZADOR P/AREA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - FINALIDADE: PROTECAO CONTRA SURTOS DE TENSAO; SELECAO DE TENSAO: 127 VOLTS; POTENCIA/FREQUENCIA: POTENCIA: 1 KVA - 60 HZ, COM ISOLADOR; SAIDA: 110 VOLTS COM 04 SAIDAS DE 03 PINOS;	5
FILMADORA PROFISSIONAL -	1
FILMADORA PROFISSIONAL - ALIMENTACAO: 12V DC; TEMPERATURA OPERACIONAL: TEMPERATURA OPERACAO: 0° A 40°, HUMIDADE:10% A 80%; SISTEMA TELEVISAO: EIA STANDAR NTSC SINAL DE COR: 525 LINHAS.; SISTEMA VIDEO DE GRAVACAO 04 CABECAS ROTATIVAS, ESCANEANDO HELICOIDALMENTE; SISTEMA DE MODULACAO: LUMINANCIA - FM DE GRAVACAO AZIMUTH.; SINAL DE COR: NTSC;	4
GRAVADOR - FINALIDADE: GRAVACAO ALFA/NUMERICA EM SUPERFICIE METALICA; TIPO: COM CHICOTE; MEDIDAS DO MANDRIL: MINIMO DE 0,8MM A MAXIMO DE 3,2MM; TENSAO: 120 VOLTS CORRENTE ALTERNADA - 50/60 HZ; AMPERAGEM: 1,15A;	1

GRAVADOR E REPRODUTOR DE AUDIO E VIDEO - IDENTIFICACAO: 04 CABECAS AUTO-LIMPANTES; COMPONENTE: CONTROLE REMOTO; ALIMENTACAO: 110/220 VOLTS;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM -	4
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM - TIPO: GRAVADOR DIGITAL; FORMATO AUDIO: -; UNIDADE DE GRAVACAO: -; ALIMENTACAO: -; TIPO DE GRAVACAO: -; AUTONOMIA DE GRAVACAO: -;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM - TIPO: GRAVADOR REPRODUTOR DE FITA CASSETE PORTATIL; FORMATO AUDIO: -; UNIDADE DE GRAVACAO: -; ALIMENTACAO: -; TIPO DE GRAVACAO: -; AUTONOMIA DE GRAVACAO: -;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM - TIPO: PORTATIL; FORMATO AUDIO: DIGITAL; UNIDADE DE GRAVACAO: 01; ALIMENTACAO: 3 VOLTS; TIPO DE GRAVACAO: DIGITAL; AUTONOMIA DE GRAVACAO: 32 HORAS;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSAO: A LASER; RESOLUCAO: 1200 X 1200 DPI; VELOCIDADE IMPRESSAO: 14 PPM; TAMANHO PAPEL: 216 MM; INTERFACE DE CONEXAO: SERIAL; BUFFER MEMORIA: 17 KB; ALIMENTACAO: 110/220V;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSAO: JATO DE TINTA COLORIDA; RESOLUCAO: 1200 PPP PRETO E 4800X1200 PPP EM CORES; VELOCIDADE IMPRESSAO: 20 PPM PRETO E 14 PPM CORES (MINIMA EM PAPEL A4); TAMANHO PAPEL: 216 MM; INTERFACE DE CONEXAO: USB 2.0; BUFFER MEMORIA: MEMORIA INTEGRADA; ALIMENTACAO: 110/220V;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSAO: JATO DE TINTA, TIPO I; RESOLUCAO: ; VELOCIDADE IMPRESSAO: ; TAMANHO PAPEL: ; INTERFACE DE CONEXAO: E OUTRAS ESPECIFICACOES DEFINIDAS NO EDITAL.;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSAO: LASER, MONOCROMATICA; RESOLUCAO: 1200 X 1200 DPI; VELOCIDADE IMPRESSAO: 20 PPM; TAMANHO PAPEL: 216 MM; INTERFACE DE CONEXAO: USB E REDE; BUFFER MEMORIA: 32 MB; ALIMENTACAO: 110/220;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSAO: LASER; RESOLUCAO: 1200 X 1200 DPI OU SUPERIOR; VELOCIDADE IMPRESSAO: MINIMO 40 PPM; TAMANHO PAPEL: A4, CARTA, OFICIO; INTERFACE DE CONEXAO: USB E RJ-45; BUFFER MEMORIA: 48 MB; ALIMENTACAO: COMPATIVEL COM 127 VAC;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSAO: NAO APLICAVEL;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSAO: NAO APLICAVEL; RESOLUCAO: NAO APLICAVEL;	3
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSAO: NAO INFORMADO;	5
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL - SISTEMA DE IMPRESSAO: 1 GB; RESOLUCAO IMPRESSAO: 310,5 TPS;	1
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL - SISTEMA DE IMPRESSAO: 128 MB; RESOLUCAO IMPRESSAO: 185 TPS;	1
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL - SISTEMA DE IMPRESSAO: JATO DE TINTA; RESOLUCAO IMPRESSAO: ; VELOCIDADE IMPRESSAO: ; TAMANHO DE IMPRESSAO: ; RESOLUCAO DO FAX: ; VELOCIDADE DO FAX/MODEM: ; RESOLUCAO DO SCANNER: ; PROFUNDIDADE DE CORES: ; AREA DE DIGITALIZACAO: ; REDUCAO/AMPLIACAO COPIA: ; NUMERO DE COPIAS: ; INTERFACE: -;	1
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL - SISTEMA DE IMPRESSAO: LASER, TIPO II; RESOLUCAO IMPRESSAO: ; VELOCIDADE IMPRESSAO: ; TAMANHO DE IMPRESSAO: ; RESOLUCAO DO FAX: ; VELOCIDADE DO FAX/MODEM: ; RESOLUCAO DO SCANNER: ; PROFUNDIDADE DE CORES: ; AREA DE DIGITALIZACAO: ; REDUCAO/AMPLIACAO COPIA: ; NUMERO DE COPIAS: ; INTERFACE: E OUTRAS ESPECIFICACOES DEFINIDAS NO EDITAL.;	3

LEITOR OPTICO PARA CODIGO DE BARRA - TIPO: GATILHO ELETRONICO AUTOMATICO; PORTATIL E FIXO; FONTE DE LUZ: DIODO DE LUZ VISIVEL MINIMO DE 630 NM +/- 10 NM; VELOCIDADE LEITURA: 100 VARREDURAS POR SEGUNDO; CONTRASTE DE IMPRESSAO: 20% MINIMO DE REFLECTANCIA; PROFUNDIDADE DE CAMPO: LONGA DIST 0 A 279 MM CURTA DIST 0 A 102 MM; LARGURA JANELA LEITURA: 64 MM NA FASE E 249 MM A 203 MM DE DISTANCIA; ALIMENTACAO: 5 VDC +/- 5%;	2
MESA CONTROLADORA DE SISTEMA DE SOM -	1
MESA DIGITALIZADORA -	2
MESA MISTURADORA DE SOM -	1
MESA MISTURADORA DE SOM - CANAIS DE ENTRADA: 06 CANAIS; CANAIS DE SAIDA: 01 CANAL PARA GRAVACAO; ALIMENTACAO: 127/22 V- 50/60HZ;	1
MICRO SYSTEM -	2
MICROFONE - IMPEDANCIA: BAIXA 250 OHMS - ALTA 5 KOMS; SENSIBILIDADE: BAIXA 56 DB - ALTA 46 DB; ESTRUTURA INTERNA: CAPSULA DINAMICA; TIPO: SEM FIO;	1
MICROFONE - SENSIBILIDADE: ; ESTRUTURA INTERNA: ; TIPO: DINAMICO;	4
MINIIMPRESSORA -	2
NO BREAK PARA AREA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - FINALIDADE: GERACAO DE ENERGIA A BASE DE BATERIA; APLICACAO: PARA AREA DE INFORMATICA; POTENCIA: POTENCIA DE 650 VA; TENSÃO: TENSÃO DE 220 VOLTS DE ENTRADA E 115 VOLTS DE SAIDA;	1
NOBREAK -	5
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO -	3
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: INCORPORADO; CLOCK: DE ACORDO COM O DESENHO ESPECIFICO PARA NOTEBOOK; DISCO RIGIDO: 160GB; MEMORIA: 4GB (INSTALADA) E 4GB (SUPORTADA); TELA: LCD-TFT POLICROMATICO, INTEGRADO/ 13 E 14,1 POL.; DISPOSITIVO: DVD; ACESSORIOS: NAO SE APLICA;	1
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: WINDOWS 7; CLOCK: DESENHADO ESPECIFICAMENTE PARA USO EM NOTEBOOKS; DISCO RIGIDO: 500GB/ 7.200 RPM; MEMORIA: 4GB/DDR3-SDRAM/ BARRAMENTO 1333MHZ; TELA: ENTRE 13 E 14,6 POLEGADAS/ 1366 X 768 A 60 HZ; DISPOSITIVO: DVD-RW, "TOUCHPAD" INTEGRADO NO GABINETE; ACESSORIOS: MALETA DE COURO, PVC OU NYLON/CABO DE ACO;	2
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: WINDOWS 7 OU SUPERIOR; CLOCK: PARA USO EM NOTEBOOK; DISCO RIGIDO: 500GB; MEMORIA: 8GB; TELA: ENTRE 13 E 14,6 POLEGADAS; DISPOSITIVO: DVD-RW; ACESSORIOS: MALETA, CABO DE SEGURANCA;	5
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: WINDOWS 7 PRO/64BITS/OEM/PT-BR E OFFICE 2010; CLOCK: PARA PROCESSADOR ESPECIFICO USO EM NOTEBOOK; DISCO RIGIDO: 500GB/SATA 300MB/S 7200 RPM; MEMORIA: 4GB/SDRAM DDR3 1600MHZ;	1
TELA: ENTRE 13 E 14,6 POLEGADAS; DISPOSITIVO: DVD-RW; ACESSORIOS: MALETA, CABO DE SEGURANCA;	
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - SOFTWARE: ; CLOCK: 2,8 GHZ; DISCO RIGIDO: 60 GB (4200 RPM); MEMORIA: INCORPORADO (WINDOWS E OFFICE); TELA: 512 MB DE MEMORIA DDR-SDRAM/266MHZ; DISPOSITIVO: MONITOR 15"; ACESSORIOS: CD-RW/DVD, DISQUETE, REDE, FAX;	1
PLACA DE RECUPERACAO - IDENTIFICACAO: AUTOMATICA DO SISTEMA OPERACIONAL; INTERFACE DE CONEXAO: PCI 32 BIT; COMPATIBILIDADE: WINDOWS, DOS , LINUX; SEGURANCA: SENHA;	136
PROJETOR MULTIMIDIA -	5

PROJETOR MULTIMIDIA - ENTRADA: 1 PARA VIDEO E 2 PARA MICRO INDEPENDENTES; COMPATIBILIDADE: PADROES VGA, SVGA, XGA, NTSC, PAL, SECAM; AUDIO: EMBUTIDO; RESOLUCAO REAL: SVGA (800 X 600); RESOLUCOES SUPORTADAS (1) VGA (640 X 480); RESOLUCOES SUPORTADAS (2) SVGA (800 X 600); CORES PROJETAVEIS:: ATE 16.700 MILHOES; TAXA DE CONTRASTE: 2000: 1 FULL ON; LUMINOSIDADE: 2000 ANSI LUMENS MODO NORMAL P/QUALQUER TIPO AMBIE; TAMANHO IMAGEM: 300 POLEGADAS; LAMPADA DE PROJECAO: 250 W UHP,C/VIDA UTIL P/5000 HRS MO	1
PROJETOR MULTIMIDIA - ENTRADA: HDMI X 1 COMPUTADOR:VGA RGB (D- SUB 15 PINOS); COMPATIBILIDADE: VÍDEO: DIGITAL: NTSC/NTSC4.43/PAL/PAL-M/PAL-N; AUDIO: RCA X 2 (VERMELHO/BRANCO) MINI JACK STEREO X2; RESOLUCAO REAL: XGA (1024X768 PIXELS); RESOLUCOES SUPORTADAS (1) 1400X1050; RESOLUCOES SUPORTADAS (2) VGA/SVGA/XGA/WXGA/WXGA+/SXGA/SXGA+; CORES PROJETAVEIS:: FULL COLOR - 1,07 BILHÃO DE CORES; TAXA DE CONTRASTE: 10.000:1; LUMINOSIDADE: 3000 ANSI LUMENS (EM CORES)/3000ANSI LUMENS BRANCO; TAMANHO IMAGEM:	11
RETROPROJETOR -	4
ROTEADOR	1
ROTEADOR PARA REDE WIRELLES	1
SCANNER	4
SCANNER - TIPO: DE MESA;	2
SCANNER - TIPO: DE MESA; AREA DE DIGITALIZACAO: DIGITALIZACAO DE IMAGENS; RESOLUCAO: 1200 DPI; PROFUNDIDADE DE CORES: POLICROMATICO;	1
SERVIDOR DE REDE -	1
SISTEMA ANTIFURTOS - TIPO: RADIO FREQUENCIA - RFID; APLICACAO: BIBLIOTECA; COMPOSICAO (1): 2 ANTENAS, ETIQUETAS RFID; COMPOSICAO (2): DISPOSITIVO DE MESA E PORTATIL;	1
SWITCH -	13
TAPE DECK PARA REPRODUCAO DE FITAS K7 - SISTEMA: 04 PISTAS E 02 CANAIS ESTEREO; VELOCIDADE DE PISTA: APROXIMADA DE 4,76CM POR SEGUNDO; ALIMENTACAO: 110/220 VOLTS; MEDIDAS: 130MM LARGURA X 430MM ALTURA X 280MM PROFUNDIDADE;	1
TELA DE PROJECAO -	6
TELA DE PROJECAO - MATERIA-PRIMA: PLASTICO BRANCO LEITOSO; TIPO: RETRATIL; MEDIDAS: 1,80 X 1,80 M;	1
TELEVISAO -	4
TELEVISAO - TIPO: A CORES;; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 40 POLEGADAS, FULL HD, COM CONVERSOR INTEGRADO; TIPO DA TELA: TELA DE LCD; OPCIONAIS: .; TENSAO: 110/220 VOLTES; ACESSORIOS: COM SUPORTE DE MESA;	1
TELEVISAO - TIPO: COLORIDO; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 29 POLEGADAS; TIPO DA TELA: PLANA; OPCIONAIS: COM SAIDA DE AUDIO E CONTROLE REMOTO; TENSAO: 127/220 VOLTS;	1
TELEVISAO - TIPO: TELEVISOR COLORIDO; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 14 POLEGADAS; TIPO DA TELA: PLANA; OPCIONAIS: COM	1
ANTENA INTERNA; TENSAO: 127/220 VOLTS; ACESSORIOS: NAO APLICAVEL;	
TELEVISAO - TIPO: TELEVISOR COLORIDO; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 20 POLEGADAS; TIPO DA TELA: CONVEXA; OPCIONAIS: COM CONTROLE REMOTO E ANTENA INTERNA; TENSAO: 127/220 VOLTS; ACESSORIOS: NAO APLICAVEL;	1
TRIPE FOTOGRAFICO -	1

TRIPE FOTOGRAFICO - MATERIA-PRIMA: METAL ANTI-OXIDANTE; CAPACIDADE CARGA: NAO APLICAVEL; DIAMETRO ROSCA: ROSCA UNIVERSAL; ALTURA MINIMA: NAO APLICAVEL; ALTURA MAXIMA: NAO APLICAVEL; ESTAGIO: NAO APLICAVEL; ANGULO ABERTURA: NAO APLICAVEL; TRAVA: NAO APLICAVEL;	1
VIDEO AMPLIADOR - TIPO: PORTATIL DE MESA COM CAMERA ACOPLADA; AMPLIACAO: 3.5X A 79 X EM TELAS DE 19 POLEGADAS; FOCO: AUTOMATICO; CONEXAO: 2 SAIDAS VGA; ACESSORIOS: MALETA PARA TRANSPORTE; ALIMENTACAO: 100/240V(BIVOLT);	1
WEBCAM - CONEXAO: PORTA USB; IMAGEM: COLORIDA; LENTES: COM ABERTURA MAXIMA F:2.4; CAPTURA IMAGEM ESTATICA: RESOLUCAO MAXIMA 640 X 480 PIXELS ATE 30 QPS; CAPTURA VIDEO: NAO SE APLICA; CAPTURA VIDEO AO VIVO(1): NAO SE APLICA;	36

8.2.2 *Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos*

Sobre a expansão, atualização e manutenção de nossos equipamentos, as metas e propostas estão definidas pelo Programa 106 - Desenvolvimento do Ensino Superior na UEMG, que é um programa orçamentário central no Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) de Minas Gerais, focado na expansão e fortalecimento da Universidade do Estado de Minas Gerais. Os pontos principais deste programa são:

- **Objetivo:** Promover o desenvolvimento técnico, científico, artístico e cultural da UEMG, com ênfase na interiorização e no atendimento aos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais.
- **Foco Estratégico:** O programa viabiliza a manutenção e ampliação das atividades de ensino de graduação (presencial e a distância), além de pesquisa e extensão, sendo fundamental para o credenciamento da instituição e cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- **PPAG 2024-2027:** O Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior (incluindo o Programa 106/026, dependendo da revisão anual do PPAG) continua sendo a principal ferramenta de articulação das políticas da UEMG, com alocação de recursos específicos para as atividades de graduação e pós-graduação.
- **Ações Vinculadas:** Geralmente, este programa engloba ações como "Atividade de Ensino de Graduação", "Apoio à Pesquisa" e "Ações de Extensão", que visam a inclusão regional e o aumento da produção científica.

O programa é constantemente revisado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) dentro do contexto do PPAG para adequar as metas físicas e financeiras à realidade da universidade.

APÊNDICES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre regulamento próprio que define a caracterização, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e validação de Atividades Complementares no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação

Considerando o PARECER nº: CNE/CES 492/2001 que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, ficam assim regulamentadas as Atividades Complementares, no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação:

Capítulo I

Da Caracterização das Atividades Complementares

Art. 1º As Atividades Complementares constituem ações a serem desenvolvidas ao longo do curso por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, de maneira complementar ao currículo.

Art. 2º As Atividades Complementares tem por finalidade garantir a interação teoria-prática, contribuir para desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do historiador.

Art. 3º A realização das Atividades Complementares é de responsabilidade do estudante, que deverá apresentar o total das atividades complementares estabelecidas por esse Projeto Político Pedagógico para integralizar o curso.

Parágrafo único - As atividades complementares realizadas durante o semestre em que o estudante estiver matriculado serão validadas, desde que atendidas às disposições deste regulamento.

Capítulo II

Das Categorias das Atividades Complementares

Art. 4º As Atividades Complementares deverão ser realizadas em instituições de ensino, ou de pesquisa públicas, ou de iniciativa privada, e/ou em organizações não governamentais e entidades sem fins lucrativos.

Art. 5º São consideradas Atividades Complementares, a participação dos estudantes em:

- I. Atividades desenvolvidas sob orientação docente na Faculdade: Seminários e estudos curriculares; projetos/programas de pesquisa, extensão, iniciação à docência, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade;
- II. Desenvolvimento de programas/projetos de ensino, pesquisa e extensão próprios da Faculdade ou das Pró-Reitorias ou de Unidades da UEMG;
- III. Participação como docente auxiliar de cursos de formação continuada para docentes das redes de educação promovidos pela Faculdade;
- IV. Participação em atividades dos Sábados Temáticos promovidos pela Faculdade;
- V. Participação como docente responsável ou docente auxiliar em cursos de extensão promovidos pela Faculdade;
- VI. Participação em cursos de extensão promovidos por outras Instituições de Ensino Superior;
- VII. Participação em cursos ofertados na modalidade a distância promovidos pelas Unidades da UEMG, por outras Instituições de Ensino Superior e por Instituições/Fundações com foco em Educação;
- VIII. Participação em atividades educativas diversas promovidas por entidades não universitárias;
- IX. Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão;
- X. Organização de eventos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão;
- XI. Participação em eventos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão;
- XII. Participação em eventos culturais indicados pelos docentes;
- XIII. Participação em sessões de projeção de filmes e outros materiais audiovisuais indicados pelos docentes pela sua relação com a ênfase das disciplinas cursadas;
- XIV. Participação em atividades educativas em organizações da sociedade civil, movimentos sociais e outros;
- XV. Estudo de Língua Estrangeira ofertado por Curso de Idiomas;
- XVI. Desenvolvimento de atividade de extensão na área da Educação;
- XVII. Representação de Turma junto aos professores, à Coordenação de Curso e à Direção da Faculdade;
- XVIII. Atividades desenvolvidas em Estágio Supervisionado Não Obrigatório.

Capítulo III

Do registro e validação das Atividades Complementares

Art. 6º O recebimento, controle, e registro das Atividades Complementares serão realizados pela Coordenação do Curso.

Parágrafo único: Cabe ao estudante apresentar os documentos comprobatórios em formato PDF, cabendo à coordenação a verificação da originalidade e autenticação dos mesmos.

Capítulo V

Das disposições gerais e transitórias

Art. 7º Os estudantes regularmente matriculados devem cumprir a carga horária das Atividades Complementares até o último semestre letivo cursado.

Art. 8º O Colegiado publicará tabela com os tipos de Atividades complementares e as respectivas cargas horárias a serem validadas, com a finalidade de garantir a diversificação da participação dos estudantes em diferentes espaços de aprendizagem.

Art. 9º Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado de Curso.

Quadro 17: Tipos de Atividades complementares e as respectivas cargas horárias a serem validadas, por semestre

TIPOLOGIA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR	TIPO DE COMPROVAÇÃO	Máximo de horas validadas por semestre
Atividades desenvolvidas sob orientação docente na Faculdade: Seminários e estudos curriculares; projetos/programas de pesquisa, extensão, iniciação à docência, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade	Declaração do docente orientador ou dos Centros de Pesquisa/Extensão ou das Pró-Reitorias da UEMG	10
Desenvolvimento de programas/projetos de ensino, pesquisa e extensão próprios da Faculdade ou das Pró-Reitorias ou de Unidades da UEMG		15
Participação como docente auxiliar de cursos de formação continuada para docentes das redes de educação promovidos pela Faculdade	Declaração de docente responsável ou do Centro de Extensão	10
Participação em atividades dos Sábados Temáticos promovidos pela Faculdade		10
Participação como docente responsável ou docente auxiliar em cursos de extensão promovidos pela Faculdade		15
Participação em cursos de extensão promovidos por outras Instituições de Ensino Superior	Certificado emitido pela Instituição de Ensino Superior avaliado pelo Centro de Extensão	5
Participação em cursos ofertados na modalidade a distância promovidos pelas Unidades da UEMG, por outras Instituições de Ensino Superior e por Instituições/Fundações com foco em Educação	Certificado emitido pela entidade	5
Participação em atividades educativas diversas promovidas por entidades não universitárias		5
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão	Certificado emitido pelo evento	15
Organização de eventos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão		15
Participação em eventos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão.		10
Participação em eventos culturais indicados pelos docentes.	Certificado ou cópia de ingresso	10
Participação em sessões de projeção de filmes e outros materiais audiovisuais indicados pelos docentes pela sua relação com a ênfase do Período	Aprovação do docente responsável pela indicação	10
Participação em atividades educativas em organizações da sociedade civil, movimentos sociais e outros	Certificado ou declaração da entidade responsável	10
Estudo de Língua Estrangeira ofertado por Curso de Idiomas		10

Desenvolvimento de atividade de extensão na área da Educação	Declaração do docente responsável ou do Centro de Extensão	15
Representação de Turma junto aos professores, à Coordenação de Curso e à Direção da Faculdade	Certificado emitido pela Coordenação de Curso	15
Atividades desenvolvidas em Estágio Supervisionado Não Obrigatório	Comprovação através de Termo de Compromisso de Estágio (TCE), declaração da instituição ou de contracheque	10
<i>Nota: Conforme § 3º do art. 6º do Regulamento da Curricularização da Extensão, os Cursos de Extensão devem ser ofertados por Universidade e possuir carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.</i>		

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Dispõe sobre regulamento próprio que define a concepção e composição das atividades a serem desenvolvidas, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação das Atividades Extensionistas no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação

Capítulo I

Da caracterização das atividades extensionistas

Art. 1º. A curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em História objetiva oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas educativas compartilhadas com comunidade local e regional.

Art. 2º. A curricularização da extensão no âmbito do Curso de Licenciatura em História está de acordo com a Resolução CNE/CP nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a extensão na Educação Superior, assim como com a ação 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e Resolução UEMG/COEPE nº 287 de 04 de Março de 2021 que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da UEMG.

Art. 3º. Em consonância com o inciso I do art. 5 da Resolução UEMG/COEPE nº 287 de 04 de março de 2021, o cumprimento da carga horária prevista no Curso de Licenciatura em História da FaE/UEMG para a curricularização da extensão será desenvolvida junto aos componentes curriculares.

Capítulo II

Das Categorias das atividades extensionistas

Art. 4º. Caberá ao docente de cada disciplina obrigatória da matriz curricular, descrever no respectivo plano de ensino a/as atividade/s extensionistas a serem desenvolvidas em consonância com alguma das temáticas abordadas na disciplina.

Art. 5º. A carga horária da/s atividade/s a serem desenvolvidas no âmbito da disciplina não poderão ser inferiores ao estabelecido na matriz curricular deste PPC.

Art. 6º. As atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito das disciplinas, a juízo do(a) docente responsável, poderão ocorrer em outras experiências oportunizadas pela instituição como é o caso de atividades:

- I. previstas em Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa;
- II. desenvolvidas pelo curso de História com a previsão de participação de todos os estudantes;
- III. desenvolvidas com a previsão de participação de estudantes do curso de História e de outros cursos da UEMG;
- IV. desenvolvidas pela FaE/UEMG, abertas à participação de todos ou a parte dos estudantes;
- V. desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão ou outro órgão da Universidade;
- VI. desenvolvidas por entes públicos e privados, sob a supervisão docente com a participação ativa do estudante.

Capítulo III

Da avaliação e certificação das atividades extensionistas

Art. 7º. As atividades extensionistas serão avaliadas e certificadas pelo docente responsável.

Capítulo IV

Das disposições gerais e transitórias

Art. 8º O estudante regularmente matriculado em disciplina e que não cumpriu a respectiva atividade ou que cumprindo não tenha sido aprovado, poderá cumpri-la fora da disciplina conforme incisos I a VI do Art. 6º deste regulamento.

Parágrafo único – Sendo cumprido fora da disciplina, deverá apresentar certificação devidamente assinada pelo coordenador da respectiva atividade ou projeto.

Art. 9º O estudante regularmente matriculado em disciplina que optar em cumprir as suas atividades extensionistas fora da disciplina conforme incisos I a VI do Art. 6º deste regulamento, deverá informar notificar o seu professor e providenciar o disposto no parágrafo único do Art. 8.

Art. 10º Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado de Curso.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Dispõe sobre regulamento próprio que define a concepção e composição das atividades a serem desenvolvidas, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação

Considerando a LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

Considerando a LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

Considerando o DECRETO Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

Considerando a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

Considerando a RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 234, de 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição, fica assim regulamentado o estágio supervisionado obrigatório, no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação:

Capítulo I

Da natureza do Estágio Supervisionado Obrigatório

Art.1º O estágio supervisionado é um componente curricular formativo de caráter obrigatório, que compõem a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação. O estágio tem como finalidade o desenvolvimento das habilidades e competências próprias do exercício profissional do professor de História. Os processos formativos do estágio supervisionado devem articular teoria e prática, tendo em vista o aperfeiçoamento técnico, intelectual, ético do estudante estagiário no cotidiano da escola em seus múltiplos contextos social, político e cultural nos termos da legislação vigente.

Capítulo II

Das etapas do Estágio Supervisionado Obrigatório

Art. 2º. O estágio compõe-se das seguintes etapas:

- I. Estágio Supervisionado I: Formação docente para o ensino fundamental em escolas públicas e/ou privadas perfazendo a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas.
- II. Estágio Supervisionado II: Formação docente para o ensino médio em escolas públicas e ou privadas perfazendo a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas.
- III. Estágio Supervisionado III: Formação docente para a educação de jovens e adultos em escolas públicas e/ou privadas perfazendo a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas.
- IV. Estágio Supervisionado IV: Formação docente para atuação na gestão em escolas públicas e/ou privadas, e/ou Secretárias de Educação e seus órgãos complementares perfazendo a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas.
- V. Estágio Supervisionado V: Formação docente para atuação em instituições e movimentos sociais de natureza educativa perfazendo a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas.
- VI. Estágio Supervisionado VI: Formação docente para atuação em espaços diversos de natureza educativa perfazendo a carga horária de 30 (trinta) horas.

Capítulo III

Da supervisão, Plano de Estágio e Avaliação

Art.3º O estudante ao matricular-se em uma ou mais das etapas que se refere o Art.2º será vinculado à uma turma com um docente supervisor de estágio do curso de Licenciatura em História, que indicará as diretrizes e protocolos do curso a serem observados em campo.

Art.4º O docente supervisor de estágio do curso de Licenciatura em História certificará das assinaturas de cartas de apresentação e demais instrumentos normativos entre a Faculdade e as instituições de estágio conforme legislação vigente.

Art.5º O estudante só comparecerá ao campo de estágio após assinatura dos instrumentos

necessários e plano de estágio devidamente aprovado pelo docente supervisor de estágio do curso de Licenciatura em História;

Art.6º O estudante deverá apresentar relatórios parciais e final sobre seu estágio, ao docente supervisor de estágio do curso de Licenciatura em História, que reaalizará a avaliação dos mesmos.

Parágrafo único –Toda documentação relativa ao estágio, como fichas, cartas de apresentação, entre outras, será elaborada pelo colegiado de curso, tendo como referência as legislações pertinentes e o disposto neste Regulamento.

Art. 7º Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado de Curso.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Dispõe sobre regulamento próprio que define o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação

Capítulo I

Da natureza do Trabalho de Conclusão de Curso

Art.1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular formativo de caráter obrigatório, que compõem a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação.

Art.2º O estudante deverá ao final do curso apresentar o seu TCC, resultante de investigação que demonstre o domínio básico da metodologia de um trabalho científico no campo da História, mais precisamente, na forma estilística de um artigo científico, que será apresentado em formato escrito, para avaliação, seguido de uma apresentação oral para uma banca avaliadora, compostas por docentes pesquisadores(as) da área específica ou afins.

Capítulo II

Das etapas e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art.3º O Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se das seguintes etapas:

- a. Aprovação na disciplina de Elaboração de TCC I, na qual o projeto de TCC deverá ser elaborado;
- b. Submissão do projeto de TCC ao Colegiado de Curso para apreciação e definição de orientador;
- c. Orientação e acompanhamento da elaboração da pesquisa pelo(a) professor(a) orientador (a), assim como a aprovação nas disciplinas de elaboração de TCC II e III;
- d. Apresentação do TCC a banca examinadora, em sessão pública;
- e. Recomenda-se a submissão do texto final da pesquisa, após aprovação da banca

examinadora e realizado os devidos ajustes, a periódico qualificado e consolidado na área da História.

Art.4° O Trabalho de Conclusão de Curso deverá vincular-se à uma das linhas/grupo de pesquisa vinculado ao Curso de Licenciatura em História.

Parágrafo único – Os formulários, modelos e demais documentos para a apresentação e defesa do TCC serão elaborados pelo colegiado de curso.

Capítulo III

Da avaliação

Art. 5° O Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, deverá ser apresentado publicamente, mediante avaliação de banca examinadora, em conformidade com este Projeto Político Pedagógico.

Capítulo IV

Das disposições gerais e transitórias

Art. 6° Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado de Curso.

RELAÇÃO DE DOCENTES POR DISCIPLINA NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA (FaE/UEMG)

DISCIPLINA	DOCENTE	Dep.de origem do docente	Regime de trabalho	Titulação	Tempo de experiência no magistério superior	Link para currículo Lattes
Didática e Planejamento Pedagógico	Vanessa Aparecida Da Silva Cruz	DEPEA	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/9234263368106311
Direitos Humanos e Educação	Aline Choucair Vaz	DEH	Integral	Doutorado	20 anos	http://lattes.cnpq.br/7586536373492790
Ecologia, Meio Ambiente, Sustentabilidade e Educação	Fernanda Aires Guedes Ferreira	DEPEA	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5746879607334463
Estudos das Relações Étnico-raciais para o Ensino de Filosofia, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	Vitória Régia Izaú	DEFCS	Integral	Doutorado	18 anos	http://lattes.cnpq.br/0968387663936927
Filosofia da Educação	Magda Guadalupe dos Santos	DEFCS	Integral	Doutorado	40 anos	http://lattes.cnpq.br/7415003637817222
Filosofia, Gênero e História	Magda Guadalupe dos Santos	DEFCS	Integral	Doutorado	40 anos	http://lattes.cnpq.br/7415003637817222
Gestão Educacional	Neide Elisa Portes dos Santos	DECE	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/9365847844894061

História da Ciência e da Técnica	Francisco André Silva Martins	DEH	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/2890928940628865
História da Educação no Brasil	Aline Choucair Vaz	DEH	Integral	Doutorado	20 anos	http://lattes.cnpq.br/7586536373492790
História da Educação no Ocidente	Janice Aparecida de Souza	DEH	Integral	Doutorado	17 anos	http://lattes.cnpq.br/7253817916362097
Letramento Científico e Novas Tecnologias	Maria Esperança de Paula	DEFCS	Integral	Mestre	23 anos	http://lattes.cnpq.br/5115776520372922
Libras	Cristina Alves Menezes Rocha	DEFCS	Integral	Doutorado	20 anos	http://lattes.cnpq.br/5494893311052383
Organização Curricular	Ana Paula Andrade	DEFCS	Integral	Doutorado	24 anos	http://lattes.cnpq.br/8913755381980151
Pensamento Social Brasileiro	Zaira Rodrigues Vieira	DEFCS	Integral	Doutorado	14 anos	http://lattes.cnpq.br/1959725875147998
Psicologia da Educação	Luana Carola dos Santos	DEPSI	Integral	Doutorado	16 anos	http://lattes.cnpq.br/3341398780616951
Sistemas Educacionais, Financiamento e Controle Social da Educação	Cristiane Silva França	DECE	Integral	Doutorado	27 anos	http://lattes.cnpq.br/2248041329492390
Sociologia: Fundamentos de Análise Sociológica	Zaira Rodrigues Vieira	DEFCS	Integral	Doutorado	14 anos	http://lattes.cnpq.br/1959725875147998
Tecnologias Educacionais	Maria Esperança de Paula	DEFCS	Integral	Mestre	23 anos	http://lattes.cnpq.br/5115776520372922

Antropologia	Liliane Souza e Silva	DEFCS	Integral	Doutorado	25 anos	http://lattes.cnpq.br/4541184993365558
Arqueologia	Leandro Pena Catão	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/8822252054175030
Arquivística	Leandro Pena Catão	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/8822252054175030
Educação Patrimonial	Rogéria Cristina Alves	DEH	Integral	Doutorado	11 anos	http://lattes.cnpq.br/7249010458583952
Ensino de Geografia	Rogéria Cristina Alves	DEH	Integral	Doutorado	11 anos	http://lattes.cnpq.br/7249010458583952
Ética e Profissão do Historiador	Vera Lúcia Nogueira	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/3537916564986264
História Antiga	Leandro Pena Catão	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/8822252054175030
História Contemporânea I	Aline Choucair Vaz	DEH	Integral	Doutorado	20 anos	http://lattes.cnpq.br/7586536373492790
História Contemporânea II	Daniel Ribeiro de Almeida Chacon	DEH	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5198604754664502
História da África	Rogéria Cristina Alves	DEH	Integral	Doutorado	11 anos	http://lattes.cnpq.br/7249010458583952
História da América I	Francisco André Silva Martins	DEH	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/2890928940628865
História da América II	Vera Lúcia Nogueira	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/3537916564986264
História da América Portuguesa	Leandro Pena Catão	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/8822252054175030

História das Ideias Políticas e Sociais	Zaira Rodrigues Vieira	DEFCS	Integral	Doutorado	14 anos	http://lattes.cnpq.br/1959725875147998
História de Minas Gerais	Rogéria Cristina Alves	DEH	Integral	Doutorado	11 anos	http://lattes.cnpq.br/7249010458583952
História do Brasil Imperial	Vera Lúcia Nogueira	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/3537916564986264
História do Brasil Republicano I	Daniela Oliveira Ramos dos Passos	DEH	Integral	Doutorado	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9472302197930280
História do Brasil Republicano II	Janice Aparecida de Souza	DEH	Integral	Doutorado	17 anos	http://lattes.cnpq.br/7253817916362097
História do Pensamento Ocidental	Magda Guadalupe dos Santos	DEFCS	Integral	Doutorado	40 anos	http://lattes.cnpq.br/7415003637817222
História do Tempo Presente	Janice Aparecida de Souza	DEH	Integral	Doutorado	17 anos	http://lattes.cnpq.br/7253817916362097
História dos Povos Indígenas	Hilton César de Oliveira	DEH	Integral	Doutorado	35 anos	http://lattes.cnpq.br/4561823710092325
História Medieval	Hilton César de Oliveira	DEH	Integral	Doutorado	35 anos	http://lattes.cnpq.br/4561823710092325
História Moderna	Daniel Ribeiro de Almeida Chacon	DEH	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5198604754664502
Historiografia Brasileira	Daniel Ribeiro de Almeida Chacon	DEH	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5198604754664502

Historiografia Contemporânea	Daniel Ribeiro de Almeida Chacon	DEH	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5198604754664502
Introdução aos Estudos Históricos	Hilton César de Oliveira	DEH	Integral	Doutorado	35 anos	http://lattes.cnpq.br/4561823710092325
Metodologia da Pesquisa em História	Francisco André Silva Martins	DEH	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/2890928940628865
Metodologia do Ensino de História I	Cirlene Cristina de Sousa	DEH	Integral	Doutorado	13 anos	http://lattes.cnpq.br/9127893910137084
Metodologia do Ensino de História II	Cirlene Cristina de Sousa	DEH	Integral	Doutorado	13 anos	http://lattes.cnpq.br/9127893910137084
Museologia	Vera Lúcia Nogueira	DEH	Integral	Doutorado	23 anos	http://lattes.cnpq.br/3537916564986264
Paleografia	Hilton César de Oliveira	DEH	Integral	Doutorado	35 anos	http://lattes.cnpq.br/4561823710092325
Teoria e Metodologia da História I	Daniela Oliveira Ramos dos Passos	DEH	Integral	Doutorado	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9472302197930280
Teoria e Metodologia da História II	Daniela Oliveira Ramos dos Passos	DEH	Integral	Doutorado	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9472302197930280
Teoria e Metodologia da História III	Daniela Oliveira Ramos dos Passos	DEH	Integral	Doutorado	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9472302197930280

Optativa I	Diversos professores	Todos	Integral	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Optativa II	Diversos professores	Todos	Integral	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Optativa III	Diversos professores	Todos	Integral	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Elaboração de TCC I	Cirlene Cristina de Sousa	DEH	Integral	Doutorado	13 anos	http://lattes.cnpq.br/9127893910137084
Elaboração de TCC II	Daniel Ribeiro de Almeida Chacon	DEH	Integral	Doutorado	10 anos	http://lattes.cnpq.br/5198604754664502
Elaboração de TCC III	Maria Cristina da Silva	DEH	Integral	Doutorado	24 anos	http://lattes.cnpq.br/5478732662395409
Estágio Supervisionado I	Francisco André Silva Martins	DEH	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/2890928940628865
Estágio Supervisionado II	Francisco André Silva Martins	DEH	Integral	Doutorado	8 anos	http://lattes.cnpq.br/2890928940628865
Estágio Supervisionado III	Daniela Oliveira Ramos dos Passos	DEH	Integral	Doutorado	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9472302197930280
Estágio Supervisionado IV	Janice Aparecida de Souza	DEH	Integral	Doutorado	17 anos	http://lattes.cnpq.br/7253817916362097
Estágio Supervisionado V	Aline Choucair Vaz	DEH	Integral	Doutorado	20 anos	http://lattes.cnpq.br/7586536373492790

Estágio Supervisionado VI	Cirlene Cristina de Sousa	DEH	Integral	Doutorado	13 anos	http://lattes.cnpq.br/9127893910137084
---------------------------	---------------------------------	-----	----------	-----------	---------	---

